

# Deutscher Morgen

Berausgeber: E. Sommer

Aurora Allemã

Erscheint wöchentllich

Folge 40

Sao Paulo, 4. Oktober 1940

9. Jahrgang

Schriftleitung, Verwaltung und Druckerei: Rua Victoria 200 — Fernruf: 4-3393, Caixa postal 2256 — São Paulo. — Zuschriften nicht an Einzelpersonen, sondern nur an die Verwaltung. — Bezugsgebühr: halbjährlich 15\$000, ganzjährig 30\$000, für Deutschland und die Weltpostvereinsländer 7 Mark

## Troca de cavallos, em plena corrida...

### A Guerra das Falsidades Nosso Quadro Negro

56.a Semana

kt. — Ocupámo-nos, nesta columna, na semana passada afóra de numerosas noticias acintosamente forjadas em torno do pacto triplice firmado pelas potencias Allemanha, Italia e Japão, as quaes denunciavam claramente a intenção de provocar antagonismos entre os tres aliados e a Russia, e, particularmente, entre o Japão e os Estados Unidos da America do Norte — sobretudo da derrota britanica deante de Dakar e dos ininterruptos e violentos ataques aéreos á Inglaterra, notadamente a Londres que representa o coração do imperio mundial britanico. Os exemplos citados a seguir deixam de novo patente quaes os recursos empregados pelo adversario da Allemanha, ao mesmo tempo que expõem as contradicções em que o serviço de informações germanophobo se emmaranha cada vez mais com o andar do tempo. Na luta armada, o tempo não favorece, desta vez, a Inglaterra, como isso succedeu ha 25 annos atrás; e na campanha das mentiras, o tempo se converteu no mais perigoso dos inimigos da Inglaterra!

### Dakar deixou, excepcionalmente, de consfuir uma victoria

A malograda empresa militar do ex-general francez de Gaulle e da frota britanica contra o porto de Dakar, na costa occidental da Africa, havia sido preparada minuciosamente pela propaganda. Logo no inicio do combate, o Ministerio das Informaçoes londrino divulgou uma declaração em que affirmava, que o „Reich teria feito persistentes esforços por collocar Dakar sob o seu controle“ (U. P., 23-9). Por seu turno, o quartel general de de Gaulle communicou, que a Allemanha e a Italia já haviam concentrado tropas em Dakar, afim de se apoderarem da Africa Occidental Franceza (U. P., 24-9). Está claro, que não se deixou de fazer a observação habitual de que o „eixo“ pretendia valer-se de Dakar como „trampolim para o seu ataque á America do Sul“ (A. P., 25-9). Não se prestou a minima attenção ao desmentido do governo francez, de 25-9 (T.O.), segundo o qual não havia em Dakar nem civis nem militares allemaes, nem tampouco organizações ou missões, e que a Allemanha não tinha intenção alguma em torno de Dakar. Quando já vinha sendo ferida a luta, fizeram-se referencias aos „fortes contingentes de tropas“ e ás experiencias de de Gaulle na guerra moderna (A. P., 24-9), ao mesmo tempo tempo que se continuava a avivar a esperança dos inglezes e dos seus amigos, mediante noticias exaggeradas sobre „pesadas baixas francezas“ (U. P., 25-9). Bastou, porém, que se evidenciasse o fracasso, para que de Gaulle se visse transformado em bode expiatorio. Teria estado mal informado; todavia, o governo britanico tinha razões para confiar nos seus conhecimentos (T.O., 26-9). Eis o que Londres communicou oficialmente. Por seu lado, entretanto, o quartel-general do governo livre francez tentou salvar o que ainda podia ser salvo e affirmou: „o prestigio moral do general de Gaulle e de suas tropas continua intacto“ (A. P., 26-9). Dá-se, porém, que dessa competição em torno da salvação da honra de Churchill, cujo governo não teria sido enfraquecido em consequencia do revez em Dakar (A. P., 26-9), e em torno da reputação de de Gaulle, surgiu uma grande indignação no sector da imprensa inglesa. Deplora-se, unanimemente, o emprehendimento frustrado (H., 27-9), critica-se-o em termos violentos (entre outras a H., 27-9), ao mesmo tempo que se investe, com o mesmo rancor, contra o governo inglez e seu favorito de Gaulle (T.O., 30-9). O que ha de mais interessante nisso, porém, é que pela primeira vez a Inglaterra confessa, ao menos através das columnas de sua imprensa, que soffreu uma derrota, sendo que, simultaneamente, „muitos“ inglezes ligam os factos, isto é, a retirada de Dakar com as da Noruega, de Flandres e Somalilandia (A. P., 26-9). Por conseguinte, em face disso, as victorias na Noruega, em Flandres e na Somalilandia não foram victorias, conforme vinha sendo affirmado, continuamente, até hoje! Emfim, deixemos a cargo do leitor, se lhe aprouver, proseguir, por sua conta, nesta ordem de idéas. Ha de (Continua na 2.a pag.)

### Mudança delicada no governo inglez

Berlim, 3 — (TO) — A reforma do gabinete inglez dada a conhecer hoje á tarde é qualificada nos circulos politicos allemaes como sintoma inequivoco de que na Grã-Bretanha continua crecendo o descontentamento pelo governo de Churchill. „Se em plena corrida trocam-se os cavallos“ é preciso que para tal existam razões importantes e estas consistem — diz-se em Berlim — no caso do governo inglez em que o sr. Churchill precisava encontrar algum „testa de ferro“ sobre quem descarregar as culpas dos erros tão criticados ultimamente pelo povo. Com o sr. Chamberlain é um dos principais instigadores da guerra, o golpe de sua demissão deverá ter um afeito salutar entre o publico, embóra efemero. Mas Chamberlain não será o unico demissionario; outros lhe seguirão.

Berlim, 3. (T.O.) — A propaganda inglesa, que tem procurado esconder os verdadeiros desastrosos resultados da guerra submarina para a sua navegação mercantil não poderá occultar o afundamento do navio „Highland Patriot“, de 14.000 toneladas em bruto, pois este barco é conhecido nos mares americanos. O „Highland Patriot“ estava convenientemente armado e disposto á luta.

Tokio, 3. (T.O.) — O novo embaixador japonéz em Moscou, general Tategawa, teria obtido plenos poderes por parte de seu governo, de maneira que estaria em condições de chegar a um acôrdo nas dificuldades que existiram até agora entre o Japão e a Russia. O „Yomiuri“ ao publicar a noticia acrescenta que a melhoria das relações russo-japonesas contribuirá para imprimir ainda maior importancia á Triple Alliance.

### Der Lügenkrieg Unser schwarzes Brett

56. Woche

kt. — Ausser zahlreichen Zweckmeldungen über das Militärbündnis zwischen dem Reich, Italien und Japan, die deutlich die Absicht erkennen lassen, die Verbündeten zu Russland und Japan insbesondere zu den Vereinigten Staaten in Gegensatz zu bringen, berührte der „Lügenkrieg“ in der vergangenen Woche hauptsächlich die britische Niederlage vor Dakar und die fortgesetzten schweren Luftangriffe gegen England und vor allem gegen London, das Herz des britischen Weltreiches. Die im folgenden angeführten Beispiele vermitteln wiederum einen Eindruck von den angewandten Mitteln und von den Widersprüchen, in die das deutschfeindliche Nachrichtenwesen sich je länger um so gründlicher verwickelt; im Kampf der Waffen steht die Zeit diesmal gewiss nicht auf Seiten Englands, ganz anders als vor 25 Jahren; im Kampf der Lügen ist sie Englands gefährlichster Feind!

## Vor großen Tagen

Die Vernichtung des britischen Weltreiches erfolgt nach den politischen und militärischen Gesetzen des 20. Jahrhunderts mit systematischer Gründlichkeit

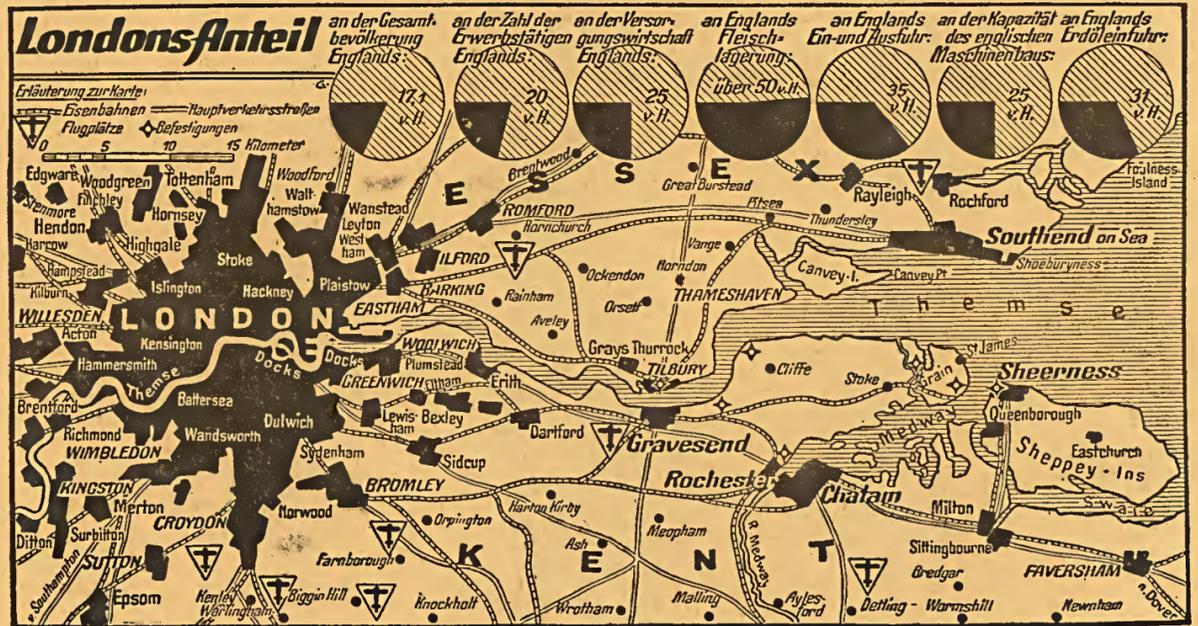
Wo ist Ribbentrop? Diese Frage stellte die sensationshungrige Asphaltpresse nach dem Abschluss des Dreimächte-Vertrages zwischen Deutschland, Italien und Japan. Der Reichsaussenminister war weder bei der Abreise seines Freundes, des Grafen Ciano, noch bei der Abreise des spanischen Ministers Serrano Suner am Bahnhof. Da auch die zuständigen deutschen Stellen auf neugierige Fragen keine Antwort gaben, kombinierte man fix, dass der Aussenminister des Führers nach Moskau gefahren sei, um bei den Russen, die sich angeblich vom Dreierpakt betroffen fühlten, wieder um gutes Wetter zu bitten. Das Rätselraten über den Verbleib von Ribbentrops sprach jedenfalls in diesen Tagen für die Fassungslosigkeit der englischen und anglophilen Diplomatie Bände. Eigentlich sollte es diesen Herrschaften doch gleichgültig sein, welche neuen Eisen in der engen Zusammenarbeit der Achsenmächte geblüht werden, um die den Erdteilen Europa, Afrika und Asien von den Briten geschlagenen Wunden auszubrennen. Sie behaupten ja auch jetzt nach dem historischen Abkommen von Berlin, das sich gegen jede Kriegsausweitung und Kriegsverlängerung richtet, dass die Lage für sie unverändert sei und ihre Positionen durch die klare Frontentscheidung sogar noch stärker.

In Wirklichkeit haben sie aber eine heillose Angst, dass es der deutschen Diplomatie gelingen könnte, die vollkommene Aussöhnung zwischen Japan und der Sowjetunion herbeizuführen und darüber hinaus die Moskauer Regierung als zweiten Nachlasswalter einstiger britischer Interessen in Asien zu bestimmen. Russland hat von jeher nach den eisernen Häfen am Persischen Golf gestrebt, die UdSSR blickt heute genau wie früher das Zarenreich über den Kaukasus und über das Kaspische Meer hinaus südwärts. Russland kann diese strategischen Ziele niemals mit England, sondern nur im Bunde mit seinen mächtigen Nachbarn Deutschland und Japan gegen England erreichen. Die Sowjetunion deckt weiter der indischen Freiheitsbewegung den Rücken und ist leicht imstande, irgendwelche Unbotmässigkeiten der Türkei zu überwachen. Die Londoner Machthaber sehen in Russland auch gegenwärtig noch dieselbe Sphinx, die sie bis zum 27. September in Japan immer wieder entdecken wollten. Heute ist unbestreitbar, dass Englands Stützpunkte in Ostasien die längste Zeit britisch gewesen sind. Mit Spannung erwartet man die japanische Reaktion auf die englische Drohung, am 18. Oktober wieder die Strasse von Burma für (Schluss auf Seite 2.)

### Dakar - ausnahmsweise kein Sieg

Das missglückte Unternehmen des ehemaligen französischen Generals de Gaulle und der britischen Flotte gegen den westafrikanischen Hafen Dakar war propagandistisch in umfassender Weise vorbereitet. Gleich zu Beginn des Kampfes veröffentlichte das Londoner Informationsministerium eine Erklärung, in der es behauptete, das „Reich habe beharrliche Versuche gemacht, Dakar unter seine Kontrolle zu bringen“ (U. P., 23. 9.), und das Generalquartier de Gaulles meldete, Deutschland und Italien hätten bereits Truppen in Dakar zusammengezogen, um sich Französisch-Westafrikas zu bemächtigen (U. P., 24. 9.). Selbstverständlich fehlte auch der übliche Hinweis nicht, die „Achse“ wolle Dakar „als Sprungbrett für ihren Angriff auf Südamerika“ benutzen (A. P., 25. 9.). Das Dementi der französischen Regierung vom 25. 9. (T.O.), dass sich in Dakar weder deutsche Zivil- oder Militärpersonen, noch Organisationen befänden und dass Deutschland keine Absichten auf Dakar hege, blieb unbeachtet. Als der Kampf im Gange war, wurde auf die „bedeutende Truppenmacht“ und die Erfahrungen de Gaulles im modernen Krieg hingewiesen (A. P., 24. 9.) und die Hoffnung auf einen Sieg weiterhin durch übertriebene Angaben über „schwere französische Verluste“ belebt (U. P., belebt (U. P., 25. 9.). Sobald der Misserfolg in Erscheinung trat, wurde de Gaulle zum Sündenbock gestempelt; er sei schlecht unterrichtet gewesen, aber die britische Regierung habe Ursache gehabt, seinen Angaben zu trauen (T.O., 26. 9.). So meldete London amtlich. Das „Generalquartier der freien französischen Regierung“ dagegen versuchte seinerseits zu retten, was

London — die Zentrale der englischen Wirtschaft und Sitz zahlreicher Werke der Rüstungsindustrie.



Londres, metropole da economia inglesa e séde de numerosas usinas da industria de guerra.

noch zu retten war und behauptete: „Das Ansehen des Generals de Gaulle und seiner Truppen ist intakt geblieben“ (A. P., 26. 9.). Aus diesem Weltreit um die Ehrenrettung Churchills, dessen Regierung durch die Niederlage von Dakar nicht geschwächt worden sei (A. P., 26. 9.), und um das Ansehen de Gaulles erhob sich nun eine Empörung in der englischen Presse. Man beklagt einstimmig das gescheiterte Unternehmen (H. 27. 9.), kritisiert es schärfstens (u. a. H. 27. 9.) und greift in gleicher Weise die englische Regierung und ihren Schützling de Gaulle an (T.O., 30. 9.). Das Interessanteste dabei aber ist, dass England zum erstenmal, wenigstens durch seine Presse, eine Niederlage zugibt und dass „viele“ Engländer den Rückzug von Dakar mit den Rückzügen aus Norwegen, Flandern und Somaliland in Verbindung bringen (A. P., 26. 9.). Demnach hätten also Norwegen, Flandern und Somaliland doch keine Siege bedeutet, wie bisher stets behauptet wurde! Nun, es sei dem Leser überlassen, diesen Gedanken weiterzuspinnen. Er wird zu dem Schluss kommen, dass die Briten den Punkt erreicht haben, an dem sie aus dem Gewirr ihrer eigenen Verdrehungen nicht mehr herausfinden. Ein Sieg der Engländer bei Dakar würde, wie ein hiesiges Blatt schon am 26. 9. feststellte, das Ansehen Gross-Britanniens nicht erhöht haben. Es fährt fort: „Wird die Niederlage es vielleicht erhöhen? Wir müssen rund heraus bekennen: nein!“ Und dabei wird es bleiben, ganz gleich, ob de Gaulle inzwischen abgesetzt worden ist, wie U. P. am 30. 9. meldet, oder nicht.

## Franzosen über Gibraltar

Die wiederholte und heftige Bombardierung Gibraltars durch französische Flieger bedeutete einen harten Schlag für die Festung und zudem für die Briten und ihre Anhänger eine peinliche Antwort der französischen Regierung auf die englische Herausforderung. Associated Press meldete z. B. am 26. 9. aus Washington, die französischen Angriffe auf Gibraltar und der Widerstand, den Dakar dem General de Gaulle leistete, hätten in den Kreisen der amerikanischen Regierung Missfallen erregt und eine Verschlechterung der amerikanisch-französischen Beziehungen bewirkt. Dementsprechend versuchte die deutsch-feindliche Propaganda zunächst, die Tatsache abzuleugnen, dass es sich bei Gibraltar um französische Flieger handelte, und United Press verbreitete am 24. 9. aus Vichy folgendes Telegramm: „Die Regierung des Marschalls Pétain dementiert amtlich die aus Berlin und Rom kommenden Nachrichten, dass französische Flugzeuge von Marokko aus Gibraltar bombardiert hätten.“ Die Wahrheit liess sich jedoch nicht lange unterdrücken und kaum 24 Stunden später musste dieselbe United Press aus Vichy melden: „Es wird amtlich bekanntgegeben, dass starke französische Luftstreitkräfte gestern 45 Tonnen Sprengstoffe auf das Arsenal und die Südkais von Gibraltar abwarfen, und zwar zur Vergeltung für den britischen Angriff auf Dakar.“ — Das Leugnen hat also nichts genützt, die unangenehme Wahrheit hat sich durchgesetzt, die englische Einnischung in innere französische Angelegenheiten geht jedoch weiter, wie das Ultimatum an Madagaskar beweist, und der französische Widerstand wird voraussichtlich noch viel „Missfallen erregen“.

## Heidelberg und Cambridge

Die romantische Stadt Heidelberg mit einer der ältesten deutschen Universitäten ist gleichermaßen berühmt als Stätte der Wissenschaft und der Geselligkeit und im übrigen eine offene Stadt ohne Munitionsfabriken, Docks, Oeltanks und ähnliche Anlagen von militärischer Bedeutung. Sie wird deshalb auch von keiner einzigen Flakbatterie verteidigt. Dennoch nahmen englische Flieger sie zum Ziel und warfen dort ihre Bomben ab. Da nun aber jene Zeiten vorüber sind, in denen solch eine Stadt so ungestraft zerstört werden konnte, wie das 1689 und 1693 durch französische Truppen geschah, entschloss die deutsche Heeresleitung sich, an der englischen Universitätsstadt Cambridge Vergeltung zu üben. Das geschah, und offenbar gründlich, und es ist sehr aufschlussreich, den Widerhall in der Presse zu beobachten. Einige Zeitungen, die den Angriff auf Heidelberg mit Genuß tuation als einen neuen Erfolg der Briten verzeichneten, wurden sehr unghalten, als die Gegenwirkung bekannt wurde. Eine überschrrieb die Nachricht aus Cambridge am 24. 9. mit dem bezeichnenden Ausruf: „Sie wollen die Zivilisation vernichten!“ Die „neutrale“ Schlussfolgerung, die man daraus ziehen muss, lautet also: Heidelberg ist vogelfrei, was liegt schon an einer „hunnischen“ Universität! Aber Cambridge — ja, Bauer, das ist etwas anderes, und wenn du gar von Vergeltung sprichst, so schäme dich, nach dem Grundsatz Auge um Auge, Zahn um Zahn zu handeln; halte den Briten lieber die andere Backe hin und beleuchte ihnen für ihre nächtlichen Heldentaten den Weg etwa zur Universitätsstadt Tübingen oder Marburg, die eben so wenig über kriegswichtige Anlagen verfügen wie die Musenstadt am Neckar.

## Kopfspreise?

Während einige Nachrichtenagenturen mit dem Lob der britischen Flieger nicht sparen und ihren Lieblingen am laufenden Band jede nur erdenkliche Tugend und eine ununterbrochene Reihe von Siegen andichten, versäumen sie auf der anderen Seite nicht, jeden Klatsch, durch den man die Leistungen der deutschen Flieger herabwürdigend und ihren Ruf beeinträchtigen zu können glaubt, mit äusserster Geschäftigkeit zu verbreiten. Ein Beispiel: Devon Francis von der Asso-

## Vor großen Tagen

(Schluss von Seite 1).

den Waffentransport nach China zu öffnen, wie überhaupt die „freien Chinesen“ im Kampf gegen Japan zu unterstützen.

Ausser den freien Chinesen, den freien Franzosen, den freien Polen, den freien Tschechen, den freien Spaniern, den freien Juden, die indessen alle, zusammen Churchills Gnadenrot essen und zurzeit hauptsächlich in den Luftschutzräumen Londons sitzen, hat England in Europa, Afrika und Asien keine bedeutenden Verbündeten mehr aufzuweisen. Die britische Diplomatie ist in diesen Erdteilen gegenüber der revolutionären Entschlusskraft der national und sozial geordneten Staaten so katastrophal ins Hintertreffen geraten, dass sie dort nicht einmal durch hohe Bestechungsgelder und Intrigen ihre hoffnungslose Lage verbessern kann. Nach dem Besuch des Sondergesandten Francos in Berlin und Rom, wartet nicht nur England selbst, sondern die ganze Welt auf die Entscheidungen, die in nächster Zeit um Gibraltar und Suez fallen werden. Uebrigens bilden sich manche Leute zu viel ein, wenn sie meinen, dass die Alte Welt wirtschaftlich nicht genügend autark sei

und auf die Rohstoffe der Neuen Welt unbedingt angewiesen ist.

Wir haben erst letzthin an dieser Stelle unterstrichen, dass die Politik der Achsenmächte so erfolgreich ist, weil diese das Gesetz des Handelns niemals aus der Hand geben. Für den aufmerksamen Beobachter besteht genügend Grund zur Annahme, dass nach den hochdiplomatischen Zwischenspielen der letzten Wochen nun wieder Tage fällig sind, in denen England und sein Empire erneut furchtbare militärische Schläge beziehen wird. Sein Schicksal wird mit einer Gründlichkeit besiegelt, die die Völker dieser Erde einst an jener oft missbrauchten Fabrikmarke auf Taschemessern, Hosenkнопfen, aber auch auf Maschinen, optischen Geräten und unerreichten Chemikalien feststellten: „Made in Germany“.

Und „Made in Germany“ sind gleichfalls die Bomben, die Flugzeuge und Soldaten der deutschen Luftwaffe, die Tag und Nacht den Regen der Vernichtung auf die Keimzelle der Weltfriedensstörer fallen lassen, bis der kompromisslose Sieg erreicht ist und die Welt ihren Frieden zurückerhält. Das walte Gott!

ep.

## IM QUERSCHNITT

### Erika fingt falsche Töne

Wir beabsichtigen von Erika Mann zu sprechen, der Tochter des Emigranten-Schöngeistes und Romanschreibers Thomas Mann. Diese Erika ist auch eine Blüte, aber eine Blüte des Hasses und der Hetze gegen Deutschland, wie sie eben nur dem jüdischen Nährboden entspringen konnte. Diese Dame mit dem missratenen literarischen Hinterköpfchen begab sich neulich auf das Gebiet der Militärstrategie und erzählte über Radio-London (das weit in der Provinz versteckt liegt) folgende „Kriegserlebnisse“: Görings Flieger erscheinen bei Tag und Nacht über London. Das stimmt. Aber die Vernichtung trifft nicht London, sondern die deutsche Luftwaffe selbst. Der Bevölkerung klingen die Alarmsirenen bereits am Tag wie Siegesfanfaren und nachts gar wie Siegesglocken, da sie dann weiss, dass die deutschen Flugzeuge rudelweise abgeschossen werden. Londons Volk unterhält sich über die Bombenangriffe wie über ein sportliches Ereignis. Die deutschen Bomben haben überhaupt erst die besten und stärksten Eigenschaften der Engländer ans Tageslicht gebracht. Die Moral ist unerschütterlich, um nicht zu sagen, angriffs-lustig. Wenn das deutsche Volk noch an eine Rettung glaubt, müsse es sich sofort von Hitler trennen. Sie, Erika, sei nachts um 11 nach einem Bombenangriff durch die Strassen gegangen, habe in einem Lokal den Kellner gefragt, wie lange er denn wohl so ohne Schlaf aushalten könne, worauf der junge Mann erwiderte: „Ohne Schlaf? Welche Frage! Selbstverständlich bis zum Sieg, bis zum britischen Sieg!“ Und so, schloss Erika ihre falschen Töne philosophisch, werde sich Adolf Hitler heilen müssen, wenn er bei den Briten nicht alles Prestige verlieren wolle. Alle Engländer warten auf Hitler... Wir wünschen nichts weiter, als dass diese Erika des Propagandaministers Duff Cooper noch rechtzeitig die Fäuste jener britischen Arbeiter kennen lernt, die vor ihrer besoldeten Emigrantenweiseit ebensowenig psychische wie physische Bedenken haben.

### Wie zu Tom Mix' Zeiten

Dass man sich in England auf die Ankunft deutscher Truppen vorbereitet hat, wird kein ernsthafter Mensch bestreiten. Man wird den Soldaten des Führers auch bestimmt keine Blumensträuße entgegenhalten. Das ist alles klar. Aber da gibt es in einer britischen Filmwochenschau doch einige merkwürdige Bilder, welche die Invasionspsychose der Briten grell aufdecken. Sieht man doch englische Soldaten hinter Bäumen und Mauern versteckt, wie sie einzelne munter ins Land radelnde Soldaten (die Deutsche darstellen sollen) geschickt mit Lasso einfangen; sie fesseln, entwaffnen und unschädlich machen. Diese Lasso-werfer arbeiten vor dem Kameramann mit einer geradezu affenartigen Geschwindigkeit, so dass man vermuten kann, dass Kriegsminister Mr. Eden sämtliche Nachfahren des grössten Tom Mix angeworben hat, damit sie ihre Kunst in den Dienst Seiner Majestät stellen können.

### Wild-West hoch im Kurs

Nachdem der französische Landesverräter de Gaulle mit Hilfe der Briten seine Landsleute

ciated Press berichtet am 21. 9. aus New York, er habe in amerikanischen Fliegerkreisen von den denkwürdigen Taten eines holländischen Fliegers Koene Parmentier gehört, der seit Wochen von England aus „Rache-flüge“ gegen deutsche Anlagen in Holland durchführe; Parmentier fliege bei jedem Wetter mit mathematischer Genauigkeit und kehre stets unversehrt zurück. Seine Erfolge hätten die Nazis veranlasst — das sei allerdings noch unbestätigt —, einen Betrag von etwa 10.000 Dollar als Preis auf seinen Kopf auszusetzen. — Ein Kopfspreis! Damit ist ein neues Stichwort gefallen, allerdings ein heikles, denn mit der Ehrauffassung deutscher

in Dakar überfiel und mordete, und nachdem dort sozusagen die Senegalrufer den Westen des Schwarzen Erdteiles vor englischer Kulturbegückung erfolgreich retteten, hat Mr. Churchill die Akten über diesen traurig berühmten Ex-General geschlossen: de Gaulle erhielt den gebührenden Eseltritt. Nach aussen hin sagte man, er sei noch etwas jung für seinen verantwortlichen Posten. Sein Nachfolger wurde ein General Catroux. Davon werden freilich die Schlachtschiffe „Renown“, „Resolution“ und „Barham“ noch längst nicht wieder heil. Aber was heisst bei den Briten schon „leben und leben lassen“? Jetzt blockieren sie einfach die französische Insel Madagaskar, um sich dort auf frische Wild-West-Manier schadlos zu halten. Sie können nicht aus ihrer Haut. Das beweist auch die Aufbringung des deutschen Frachtdampfers „Weser“ durch den kanadischen Hilfskreuzer „Prince Robert“ dick innerhalb jenes amerikanischen Küstengebietes, das auf der Konferenz von Panama für alle kriegerischen Aktionen als unantastbar und heilig erklärt worden war.

### 5000 Tote in London!

Auf Schritt und Tritt verfangen sich die Briten in ihren eigenen Lügen. Seit länger als vier Wochen fällt ein vernichtender Bombenregen auf London. Wenn die Luftwaffe mit den nahezu 30 Millionen Kilogramm Bomben Wohnviertel dieser Riesenstadt bombardiert hätte, wie die Engländer es in Berlin, Hamburg und im Ruhrgebiet tun, dann dürfte die Schätzung der Opfer durch zuständige britische Stellen eine ganz andere als die folgende gewesen sein: im ganzen Monat September sind danach in London 5000 Personen getötet und 8000 verletzt worden. Zur selben Stunde erklärt das Londoner Informationsministerium, dass in Rotterdam unter den Trümmern einiger Strassenzüge noch 24.000 Personen begraben liegen. Welch ein Widerspruch! In Gross-London, wo zahlreiche Stadtteile bereits die vielfältige Wucht der Bomben zu spüren bekamen, die auch auf einen geräumten Stadtteil Rotterdams niedergingen, haben die Behörden Churchills nur 5000 Tote gezählt, dort aber melden sie über die 24.000 Vermissten hinaus die Gesamtziffer von 50.000 Toten. So arbeiten die Engländer mit Zahlen, um einmal das Mitleid der Welt auf sich zu ziehen und gleichzeitig als Kraftmeier gegenüber den rollenden deutschen Bombenangriffen dazustehen. In Wirklichkeit stellen sie damit selbst die saubere deutsche Kriegsführung unter Beweis.

### Baumwoll-Export in Not

Während die Mehrzahl nordamerikanischer Zeitungen ernsthaft Pläne zur finanziellen und rüstungstechnischen Unterstützung Englands in immer stärkerem Ausmass entwirft und diskutiert, teilt das Landwirtschaftsministerium in Washington in sorgenvoller Bescheidenheit mit, dass die Baumwollausfuhr der USA in den Monaten August und September einen Tiefstand erreicht hat wie seit 60 Jahren nicht mehr: nur rund 125.000 Ballen umfasste der Export gegenüber einer Million Ballen im gleichen Zeitraum der letzten zehn Jahre. Danach würden die Vereinigten Staaten vor einem Wirtschaftsprobleme stehen, dessen Auswirkungen nur katastrophal sein können.

ep.

Soldaten hat diese Einrichtung sich nie verbaren lassen. Wie wäre es aber, wenn gelegentlich einschlägige Erinnerung an britische Seekriege zum Besten gegeben würden, etwa aus den Jahren 1914—18?

## A Guerra das Falsidades

(Continuação da 1.ª pag.)

chegar á conclusão de que os bretões atingiram o ponto em que não mais conseguem safar-se do labirinto de suas proprias deturpações. Segundo fez ver uma folha local, em 26-9, uma victoria dos ingleses, em Da-

kar, não teria soerguido o prestígio da Grã-Bretanha. Continuando, escreve o referido órgão: „Eleva-o-á, por acaso, a derrota? Devemos confessar redondamente que não.“ E havemos de ficar nisso, não importando, se de Gaulle foi destituído do seu cargo ou não, segundo informa a United Press, em 30-9.

## Francezes sobre Gibraltar

O repetido e violento bombardeamento de Gibraltar por aviadores francezes representa um penoso golpe para aquella fortaleza, e, além disso, para os britannicos e seus adeptos, uma resposta nada agradável do governo francez á provoação ingleza. A agencia Associated Press noticiou, por exemplo, em 26-9, de Washington, que os ataques dos francezes a Gibraltar e a resistencia offerida por Dakar ao general de Gaulle teriam desgostado as personalidades das esferas officiaes norte-americanas, trazendo como consequencia uma piora nas relações franco-norte-americanas. Consequentemente, a propaganda germanophoba tentou negar, antes de mais nada, o facto de que no caso de Gibraltar se teria tratado de aviadores francezes. Por sua vez, a United Press divulgou, em 24-9, de Vichy, o seguinte telegramma: „O governo do marechal Pétain desmentiu officialmente as noticias procedentes de Berlim e Roma de que aviões francezes vindos de Marrocos teriam bombardeado Gibraltar.“ Não foi possível, entretanto, abafar, por longo tempo, a verdade, tanto assim que mal haviam passado 24 horas, quando a mesmíssima United Press fez chispar através dos cabos, de Vichy: „Noticia-se officialmente, que importante força aérea franceza arremessou hontem 45 toneladas de explosivos sobre o arsenal e os cais do sul de Gibraltar, em represalia ao ataque britannico a Dakar.“ — Nada adiantou, portanto, mentir. A desagradavel verdade impoz-se. Todavia, a immiscuição ingleza em questões internas francezas prosegue, segundo prova o ultimato, dirigido a Madagascar. E é provavel que a resistencia dos francezes venha ainda „desgostar muita gente“.

## Heidelberg e Cambridge

A romantica cidade de Heidelberg, com uma das mais antigas Universidades allemãs, é igualmente celebre como centro scientifico e ponto de reunião de forasteiros, além do que é uma cidade aberta que não possui em seus arredores nem fabricas de munições, nem docas, nem depósitos de petroleo ou installações que taes de importancia militar. Dahi a razão por que tambem não é defendida por nenhuma bateria anti-aérea. Pois apesar disso, os aviadores inglezes a escolheram para alvo, lançando suas bombas sobre a mesma. Dado, porém, que já passaram os tempos em que uma cidade dessas podia ser destruida impunemente, como isso se deu em 1689 e 1693 por tropas francezas, o Alto Commando allemão resolveu tomar represalias, mandando castigar a cidade universitaria de Cambridge. Isso foi feito, e, segundo parece, de maneira rigorosa. E' assaz elucidativo observar a repercussão que o facto teve na imprensa. Alguns jornacs, que haviam registado, com satisfação, o ataque a Heidelberg, como um novo exito dos bretões, revoltaram-se ao terem noticia da reacção. Uma dessas folhas encimou a noticia de Cambridge, em 24-9, á guisa de titulo, com a exclamação: „Querem destruir a civilização!“ A conclusão „imparcial“ a tirar dahi reza, portanto: Heidelberg representa uma çaça livre ou cidade posta fóra da lei; ora, uma universidade desses „hunos“ a mais ou a menos não pesa na balança! ... Mas, Cambridge, não! Essa é um tabú! Alli não se toca! E o allemão que se envergonhe de applicar o principio do olho por olho, dente por dente ... Seria melhor, se elle, o teuto, extendesse a outra face ao bretão e se illuminasse os caminhos, para que este encontre mais facilmente, para seus actos de heroismo nocturnos, a via que conduz ás cidades universitarias allemãs de Tuebingen ou Marburg, que tampouco dispõem de installações militares, quanto a cidade das musas, á margem do Neckar ...

## Cabeça a premio?

Enquanto algumas agencias de informaçoes se desfazem em elogios que despejam sobre os aviadores inglezes, attribuindo a esses objectos de sua predilecção, como que surgidas em séries, todas as virtudes imaginaveis e um rosario ininterrupto de victorias, ellas não perdem aso para, de outro lado, espalhar aos quatro ventos, com extrema diligencia, toda bisbilhotice com que julgam poder amesquinhar os feitos dos aviadores teutos a tisanar a reputação destes. Eis um exemplo: Devon Francis, da Associated Press, informa, em 21-9, de Nova York, que teria ouvido falar, em circulos aviatorios norte-americanos, das assombrosas façanhas de um aviador hollandez chamado Koene Parmentier, que vinha realizando, ha semanas já, partindo da Inglaterra, „vões de vingança“ sobre installações militares allemãs na Hollanda. Esse tal de Parmentier voaria em qualquer tempo, com precisão mathematica, voltando sempre, são e salvo. Seus successos teriam induzido os nazistas a pôr sua cabeça a premio por uma quantia equivalente a 10.000 dollares, nova essa, aliás, ainda não confirmada. — Um premio por uma cabeça! Com isso acaba de ser lançada uma nova senha, se bem que bastante delicada. Ora, a noção que o soldado allemão tem da honra jamais se conciliou com esse sistema de concessão de premios. Que diriam, acaso, no outro acampamento, se recordassemos, assim de passagem, neste particular, alguns episodios registados em guerras navas britannicas, como, por exemplo, nos annos de 1914—18?

# Militärbündnis Deutschland-Italien-Japan

**Gegen jede Kriegsausweitung - Verhältnis der vertragsschliessenden zur Sowjetunion bleibt unberührt**

Berlin, 27. (TO) — Am Freitagmittag wurde im grossen Saal der Reichskanzlei ein Dreierpakt zwischen Deutschland, Italien und Japan abgeschlossen. Der Wortlaut dieses Paktes ist folgender:

„In Anbetracht der Tatsache, dass eine der grundlegenden Vorbedingungen für einen dauerhaften Frieden die ist, dass alle Nationen der Welt die Stellung einnehmen, die jeder einzelnen zukommt, haben Deutschland, Italien und Japan beschlossen, sich gegenseitig zu unterstützen und zur Durchsetzung ihrer Aspirationen in dem grossen ostasiatischen Raum sowie in Europa zusammenzuarbeiten, wobei ihr Hauptziel ist, einen neuen Stand der Dinge zu schaffen und aufrecht zu erhalten, der die Prosperität und das Wohlergehen der Völker fördern kann. Es ist auch der Wunsch der drei Regierungen, die Zusammenarbeit auf alle diejenigen Nationen der übrigen Teile der Welt auszuweiten, die bereit sind, ihren Aspirationen eine analoge Orientierung zu geben, um auf diese Weise ihre Aspirationen verwirklichen zu können, wobei der Friede der Welt das letzte Ziel ist. Infolgedessen sind die Regierungen Deutschlands, Italiens und Japans über folgendes übereingekommen:

Artikel 1. Japan erkennt an und respektiert die Führung Deutschlands und Italiens bei der Schaffung einer neuen Ordnung in Europa.

Artikel 2. Deutschland und Italien erkennen an und achten die Führung Japans bei der Schaffung einer neuen Ordnung in dem grossen ostasiatischen Raum.

Artikel 3. Deutschland, Italien und Japan kommen überein, auf der vorgenannten Grund-

lage an der Verwirklichung ihrer Aspirationen zusammenzuarbeiten. Sie übernehmen weiterhin die Verpflichtung, sich gegenseitig mit allen politischen, wirtschaftlichen und militärischen Mitteln zu unterstützen, falls einer der drei Unterzeichner von einer Macht angegriffen werden sollte, die nicht gegenwärtig in den europäischen Krieg oder in den japanisch-chinesischen Konflikt verwickelt ist.

Artikel 4. Für die Durchführung des gegenwärtigen Paktes treten sofort Fachkommissionen der drei Länder zusammen, deren Mitglieder von den Regierungen Deutschlands, Italiens und Japans bezeichnet werden.

Artikel 5. Deutschland, Italien und Japan erklären, dass dieses Abkommen in keiner Weise den politischen Status berührt, der gegenwärtig zwischen jedem einzelnen der drei Vertragsschliessenden und der Sowjetunion besteht.

Artikel 6. Der gegenwärtige Pakt tritt im Augenblick der Unterzeichnung in Kraft und hat Gültigkeit für 10 Jahre von dem Tage an gerechnet, an dem er in Kraft getreten ist.

Falls einer der Vertragsschliessenden es wünscht, treten die hohen vertragschliessenden Teile in Verhandlungen ein, bevor die Frist abläuft, um über die Erneuerung zu beschliessen.

Zur Bekräftigung dessen haben die von ihren Regierungen ordnungsgemäss ermächtigten Unterzeichner ihren Namen und Siegel unter diesen Pakt gesetzt. Ausgefertigt in drei Originalen in Berlin am 27. September 1940 — im Jahre 18 der faschistischen Ära — am 27. Tage des neunten Monats des fünfzehnten Jahres von Syova.“

## Der Pakt der 250 Millionen für den Frieden

**Reichsaussenminister von Ribbentrop gab eine wichtige Regierungserklärung ab**

Berlin, 27. (TO) — Die von Reichsaussenminister von Ribbentrop im grossen Saale der neuen Reichskanzlei verlesene Regierungserklärung anlässlich der Unterzeichnung des Dreierpaktes hatte folgenden Wortlaut:

„Seit der nationalen und sozialistischen Revolution im Jahre 1933 hat die Reichsregierung das eine Ziel verfolgt: durch friedliche Abmachungen diejenigen Revisionen zu erlangen, die nicht nur die Ungerechtigkeiten des Versailler Vertrages ausmerzen konnten, sondern auch einem neuen und dauernden Zusammenleben der europäischen Völker hätten

dienlich sein können. Das deutsche Volk hatte ein Recht darauf, gleich den anderen grossen Nationen an der Nutzniessung der Güter dieser Erde teilzuhaben und auch diejenigen zu verwalten, die einstmalig sein Eigentum waren. Der Kampf der Völker um eine innere soziale Gerechtigkeit und demzufolge um eine Nivellierung der Lebensbedingungen und -möglichkeiten für den einzelnen fordert eine Einordnung in die gegenseitigen Beziehungen der Völker. Dieses Bestreben des deutschen Volkes, sich in einem Lebensraume, der ihm um seiner geographischen La-

## Wohnen Sie den letzten Ereignissen aus Deutschland bei in den

Wochen-  
schau-  
der



aufge-  
führt  
im

**CINEAC**

ge, seiner historischen Vergangenheit und seiner nationalen Grösse willen sowie auf Grund der wirtschaftlichen Umstände zukommt, frei betätigen zu können, hatte keinen Einbruch in die Lebensinteressen der anderen dargestellt, sondern im Gegenteil, es war von ausserordentlicher und freiwilliger Zurückhaltung. Die nationalsozialistische Regierung war indessen fest entschlossen, zu einer Zeit, in der andere kleinere Völker glaubten, die Ansprüche auf jahrhundertalte geschichtliche Gegebenheiten ganzer Kontinente missachten zu können, unter allen Umständen das Recht des deutschen Volkes auf seine Existenz in dem ihm zustehenden Lebensraum zu sichern.

Hierbei stimmte sie mit den Bemühungen anderer Nationen überein, deren Lebensmöglichkeiten — in gleicher Art wie dem deutschen Volke — man versucht hatte, zu beschneiden. Nachdem es in Jahren voller Arbeit gelang, durch friedliche Vereinbarungen eine grosse Ungerechtigkeit an Deutschland auszumerzen, konnten die organisierten jüdisch-kapitalistischen Kriegshetzer Europa doch noch in einen Krieg stürzen, den Deutschland nicht gewollt hatte. Damit wurde nun die Revision der europäischen Lage nicht etwa verhindert, sondern sogar noch beschleunigt. Unter den militärischen Schlägen der angegriffenen Völker wurde ein „status quo“ eingerissen, der unhaltbar geworden war. Die grossen Nationen, denen man bisher die Beteiligung an der Nutzniessung der Güter dieser Erde als gleichberechtigte Mitglieder der menschlichen Gesellschaft verweigert hatte, kämpfen nun angesichts der höchsten irdischen Rechte um ihre endgültige Gleichberechtigung. Dieser Kampf ist daher nicht gegen andere Völker gerichtet, sondern gegen die Existenz einer internationalen Verschwörung, der es schon einmal gelang, die Welt in einen blutigen Krieg zu stürzen.

Der Dreierpakt, den ich soeben im Auftrage des Führers zusammen mit dem Bevollmächtigten Italiens und Japans unterzeichnet habe, stellt eine feierliche Proklamation der Gruppierung Deutschlands, Italiens und Japans in einen Block dar, der die höchsten gemeinsamen Interessen einer neuen, in Bildung begriffenen Welt darstellt. Er hat die Aufgabe, die Neuordnung der kriegführenden Teile Europas unter gemeinsamer Führung Deutschlands und Italiens zu sichern sowie die Neuordnung im Fernen Osten unter Führung Japans. Er begründet sich nicht nur auf die Freundschaft, sondern auch — und zwar vor allem — auf die Interessengemeinschaft der drei jungen in Evolution begriffenen Völker, die den gleichen sozialen Zielen dienen. Dieser Pakt richtet sich also nicht gegen irgendein anderes Volk, sondern ausschliesslich gegen jene Kriegshetzer und unverantwortliche Elemente in der übrigen Welt, die entgegen den wahren Interessen aller Völker anstreben, den Krieg noch zu verlängern oder auszuweiten. Mit diesem von dem Pakt verfolgten Ziel konnte die grosse Befriedigung der drei Völker festgestellt werden, sowohl bei den Verhandlungen als auch im Pakt selbst, dass diese neuen Vereinbarungen desselben in keiner Weise das Verhältnis zwischen ihnen und der Sowjetunion irgendwie berühre, sei es nun ein bereits bestehendes oder anzubahndendes Verhältnis.

Der unterzeichnete Pakt ist ein Militärpakt unter drei der mächtigsten Staaten der Welt und soll dazu dienen, eine gerechte Ordnung sowohl in der europäischen Sphäre als auch im grossasiatischen Raume zu erzielen. Vor allem aber soll er dazu beitragen, dass die Welt sich wieder in möglichst kurzer Zeit des Friedens erfreue. Jeder Staat, der daher diesem Block beitrifft in der Absicht, etwas zur Wiederherstellung friedlicher Beziehungen unter den Völkern zu leisten, wird aufrichtig und dankbar aufgenommen und zur Mitarbeit an der politischen und wirtschaftlichen Politik aufgefordert. Jeder Staat indessen, der sich in die Endphase und die Lösung dieser Probleme in Europa

oder im Fernen Osten einzumischen gedenkt und einen der drei Signatarstaaten dieses Paktes angreifen wollte, der würde sich der ungeheuren konzentrierten Kraft der drei Völker mit über 250 Millionen gegenübersehen.

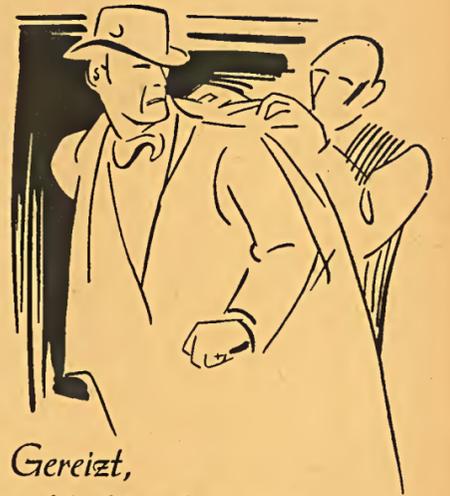
Wir aber richten unseren Gruss vor allem an das italienische und das japanische Volk, die mit uns in fester und unveränderlicher Entschlossenheit vereint sind, gemeinsam unsere Freiheit und unsere Zukunft zu verteidigen, zu dem Zweck, für die Neuordnung Europas zu kämpfen gegen die Ueberlebten, die noch gestern den Krieg herausforderten, weil sie an den Sieg der Demokraten glaubten.“

Hans Fritsche

## Der Unterschied

Wenn einer der parlamentarisch-plutokratisch regierten Staaten einen Bündnisvertrag mit einem Land abschliessen wollte — wir haben das ja oft genug erlebt — spielte sich das ungefähr folgendermassen ab:

Nach einer diskreten Erkundung der politischen Verhältnisse des erhofften Bundesgenossen durch einen politischen oder kaufmännischen Sondergesandten wurde regelmässig versucht, in der öffentlichen Meinung beider Länder Stimmung zu machen für das geplante Bündnis. Das geschah nicht etwa durch die Betonung gemeinsamer friedlicher Interessen, sondern vor allem durch das Schlechtmachen, das Herunterreissen und das Verleumden des dritten Landes oder Volkes, gegen das das geplante Bündnis gerichtet sein sollte. Wenn die Geschichte so weit war, dann trat die offizielle Diplomatie des alten Stils auf und begann in Kommissionen, Ausschüssen und Unterausschüssen zu verhandeln, tage-, wochen- und monatelang. Die etwas eintönige Situation wurde dann belebt durch amtliche oder halbamtliche Kommunikés oder durch Mitteilungen aus gut oder gar bestunterrichteten Kreisen, und diese Art von Nachrichten



Gereizt,  
schlecht gelaunt ...

Fangen Sie doch nicht so den neuen Arbeitstag an — sich und anderen zur Qual —, weil Sie schlecht geschlafen haben! Nehmen Sie endlich einmal

**Bromural**

Seit 30 Jahren wird das Mittel von zahllosen Ärzten aller Länder verordnet, um die Nerven zu beruhigen und tiefen, erquickenden Schlaf herbeizuführen.

Bromural ist unschädlich. Keine Gewöhnung. In Röhren mit 10 oder 20 Tabletten in allen Apotheken erhältlich.

KNOLL A.-G., Ludwigshafen a. Rh. (Deutschland).

**OSRAM**

war nicht etwa eine Beigabe, sondern ein Bestandteil dieser Verhandlungen, weil man mit gewissen gespielten und gezielten Publikationen den Verhandlungspartner in kritischen Momenten durch solche Meldungen in die gewünschte Richtung zu stossen sich bemühte. Diese Verhandlungsmethode des alten Stils die führte, wenn auch auf vielen Umwegen, letzten Endes doch immer zum Ziel, wenn es sich um Geschäfte zwischen demokratisch-plutokratischen Staaten handelte.

Versuchte eine Demokratie aber einmal, diese Methode anzuwenden bei nichtdemokratischen Mächten, dann erlebte sie regelmässig so vollständig Schiffbruch, dass bei endgültigem Fiasko solcher politischen Unternehmungen eigentlich nicht mehr übrig blieb als der alles entschuldigende Hinweis, dass die bösen Nazis eben die hoffnungsvollen Verhandlungen zerstört hätten. Auf die Leute, die nach einer solchen Methode politisch zu arbeiten oder vielmehr zu schachern gewohnt sind, muss eine Arbeitsmethode wie sie etwa im vorigen Jahr beim deutsch-russischen Vertrag und jetzt wieder bei dem gestern in Berlin unterzeichneten deutsch-italienisch-japanischen Pakt angewandt wurde, einfach frapierend wirken. Denn da wird, von aussen gesehen und mit den müden Augen einer Diplomatie von gestern betrachtet, einfach ein Blitz aus heiterem Himmel herabgezaubert, und es steht sozusagen von jetzt ab gleich eine neue politische Tatsache von weitesttragender Bedeutung da. Da gibt es kein langes Feilschen, da gibt es keine Versuche, einander übers Ohr zu hauen, da gibt es keine halbweisen und bewusst falschen Zwischeninformationen, sondern da ist sozusagen im Handumdrehen ein neues politisches Instrument geschaffen.

Wir sehen heute aus dem Echo, das der Dreierpakt von Berlin insbesondere in England fand, eine nur mühsam unterdrückte Enttäuschung, die sich in genau den gleichen Schimpfwörtern Luft verschafft, die wir alle schon aus der Zeit des Russen-Vertrages vom vorigen Jahr kennen. Nun wissen wir Deutschen, dass das Geheimnis der Erfolge der politischen Arbeitsweise junger aufstrebender Staaten und Völker ja nicht nur auf der anderen Verhandlungsmethode beruht, sondern dieses Geheimnis im Wesen der Aussenpolitik der jungen Völker selbst begründet ist. So wie im vorigen Jahr der deutsch-russische Vertrag, dieser friedliche Ausgleich zwischen den Interessen zweier Völker, nichts anderes war als die notwendige Folge des Versuchs der Plutokraten, sich die Kastanien von den Sowjetrussen aus dem Feuer holen zu lassen, was diese dankend ablehnten, so ist der Dreierpakt von Berlin nichts anderes als die Folgerung, die Deutschland, Italien und Japan aus der von den Demokratien geschaffenen weltpolitischen Lage ziehen mussten. Und es war eine Selbstverständlichkeit, dass der von jenem deutsch-russischen Vertrag getroffene Interessenausgleich in seinem ganzen Umfange in diesem Pakt aufgenommen wurde. Es leuchtet ein, dass solche Verträge, die eigentlich nur der Niederschlag einer vernünftigen Ueberlegung der wohl verstandenen Interessen verschiedener Völker sind, die nach Freiheit, Ruhe und Ordnung in ihrem eigenen Lebensraum trachten, schneller abgeschlossen werden können, als jene demokratisch-plutokratischen Bündnisverträge alten Stils, die darauf abzielen, ganze Völker dem geheimen Ziel einer kapitalistischen Clique zu opfern.

Betrachten wir die weltpolitische Lage, aus

der dieser also nur scheinbar überraschende Dreierpakt erwuchs, so ist festzustellen: In dem Masse, wie England Niederlagen erleidet in dem Krieg, den es wollte und auf dessen Weiterführung es bestand, in demselben Masse übersteigert es das heuchlerische Argument, es habe diesen Krieg nur im Dienst gewisser Menschheitsideale auf sich genommen. Und je verzweifelter Englands selbst verschuldete Lage wird, umso stärker wächst die agitatorische Unterstützung jenes erlogenen Kriegsgrundes durch Plutokraten und Demokraten anderer Länder und anderer Erdteile. Immer hemmungsloser wird die Agitation jener wild gewordenen Kriegshetzer, die in jeder Lebensäußerung eines der Ordnung schaffenden jungen Völker eine Beileidigung ihrer angeblichen Menschheitsideale sehen, jener Ideale, deren letzte Offenbarung die Zerstückelung ganzer Erdteile in Dutzende von kleinen einander sich ewig bekämpfender Staaten war. Nun haben wir Deutschen gelernt, dass eine solche Agitation in der demokratischen Welt nur das Vorspiel ist für neue Angriffspakte und damit neuer Angriffskriege. Und da sich die agitatorischen Angriffe nicht gegen die durch Englands Krieg beschleunigte Neuordnung in Europa wenden, sondern seit Jahren auch gegen die Neuordnung in Ostasien, die ebenfalls auf friedlichem Wege hätte vor sich gehen können, wenn die allein selig machenden Demokratien ihre schmutzigen Finger aus dem Spiel gelassen hätten, so liegt nichts näher als der Gedanke, ja es ist Notwendigkeit, die gemeinsam bedrohten Interessen der ordnungschaffenden Völker in Europa und in Asien nun auch durch ein gemeinsames Militärbündnis zu schützen.

Dieses Militärbündnis zwischen dreien der stärksten Mächte der Welt richtet sich nicht ohne weiteres gegen irgendein anderes Land oder irgendeinen anderen Erdteil, sondern richtet sich ausschliesslich gegen denjenigen, der etwa das Bedürfnis hat, sich zusätzlich in den europäischen oder in den asiatischen Konflikt hineinzumischen. Also, man kann es auch so sagen, gegen denjenigen, der in Gefahr ist, ein Opfer der weltweiten jüdisch-demokratisch-plutokratischen Agitation gegen die Kräfte der Neuordnung in Europa und in Asien zu werden. Wir haben nun seit Jahren immer wieder darauf hingewiesen, dass die Lebensform der autoritär regierten Völker keine Gefahr ist für die Lebensform von Völkern, die gern nach einem anderen Staatsprinzip selig werden können. Die jungen Nationen haben weiter immer wieder im Guten darauf hingewiesen, dass sie die Lebensweise der anderen grossen Nationen nicht zu stören beabsichtigten, vorausgesetzt, dass diese Nationen den jungen Völkern dieselben Rechte in ihrem Lebensraum zugestehen, die sie für sich in dem ihren beanspruchen. Es hat alles nichts genutzt! Gewisse Demokratien liessen es sich nicht nehmen, ihre durch nichts bedrohte Existenz durch einen Amoklauf zu gefährden; Garantieangebote so grosszügig, wie sie die Welt noch nie gesehen hat, wurden einfach ausgeschlagen unter dem Vorwand, man könne ihnen keinen Glauben schenken. So soll man sich nicht wundern, dass die nach einer Neuordnung strebenden jungen Völker angesichts der unsachlichen und ehrlichen Agitation mit diesem imposanten Militärpakt der 250 Millionen eine Tatsache hinstellen, die ihre eigene ehrliche Sprache redet, eine Sprache, von der sich niemand getroffen zu fühlen braucht, der nichts als seine legalen Interessen vertritt.

lichen Druck auf eine Vielzahl kolonialer französischer Stellungen und ihre Seeverbindungen zu entlasten, mochte sich zu einem Verzicht auf Madagaskar nicht entschliessen. Selbst in seiner verhältnismässigen Isolierung schien es ihm nach Grösse, Aufbau und Lage noch durchaus haltbar und behauptenswert.

Jedoch hat der gegenwärtige Krieg in seinem so unvorhergesehenen Verlauf diese Kolonie vor eine sehr ernste Probe gestellt. Sie passte in ein koloniales System, das von der Fortsetzung der „entente cordiale“ bestimmt schien. Aber mit wachsender Entfremdung Frankreichs und Englands steht sie letzterem im Wege, ja erscheint ihm, wie die englische Presse mit einer nicht immer gewohnten Offenheit zugibt, gefährlich. Allerdings ist sie nicht unverteidigt. Ueberdies fehlt es England wahrscheinlich zurzeit an maritimen Kräften, die ausreichen würden, um eine gewaltsame Besitzänderung in die Wege zu leiten. Frankreich braucht sich also fürs erste noch keine zu schlimmen Sorgen zu machen. Aber die englische Propaganda

bemüht sich, die Insel ins Blickfeld der Südafrikanischen Union zu rücken. Dem derzeitigen Kurs in Südafrika wäre ein Entwurf, die Annexion Madagaskars betreffend, wohl zuzutrauen. Aber auch ihm fehlen die maritimen Mittel zu seiner Ausführung. Ferner ist allein schon ein solcher Gedanke neues Wasser auf die Mühle der inneren Opposition, die immer wieder verlangt, Südafrika müsse um seiner weissen Zukunft willen endlich aufhören, weisses Blut für nicht südafrikanische Interessen zu opfern oder seinen Ansatz auf zu breite Räume zu zersplittern, indem neue Negerländer oder sonstige nicht europäische Siedlungsgebiete dem südafrikanischen Einflussbereich hinzugeschlagen werden. Schwerlich wäre darum eine Madagaskar-Expedition in Südafrika so rasch populär.

So erwachsen Frankreich aus dem englischen Verhalten im Indischen Ozean erhebliche Sorgen, die gemildert werden lediglich durch das einstweilige englische Unvermögen, mit den verschiedenen unverblühten Drohungen von heute auf morgen Ernst zu machen.

## Interessen am Suezkanal

### Besitz und Anspruch

Zum Verständnis des Folgenden zunächst einige tatsächliche Hinweise: Der Suezkanal, den der Franzose Franz de Lesseps nach wichtigen Vorarbeiten des dem italienischen Volkstum angehörenden, österreichischen Staatsbürgers Negrelli in den sechziger Jahren des vorigen Jahrhunderts gebaut, führt durch ägyptisches Hoheitsgebiet. Träger des Unternehmens war jedoch nicht der Vizekönig in Kairo oder etwa der französische Staat, sondern die noch heute bestehende Suezkanal-Gesellschaft, die ganz nach den Formen der liberalistischen Wirtschaftsführung als reines Aktienunternehmen aufgezogen worden ist. Die Engländer hatten anfangs in dieser Gesellschaft gar nichts zu suchen; im Gegenteil, sie haben in der Zeit der Vorbereitung und auch noch in den Jahren der Durchführung des Baues eine Schwierigkeit nach der anderen zu machen versucht. Sie haben es erst dann verstanden, in der Gesellschaft einen weitreichenden Einfluss zu gewinnen, als der Kanal fertig war und sich herausstellte, dass damit nicht allein für die englischen Schiffe ein besserer, kürzerer und rentablerer Seeweg nach Indien geschaffen war, sondern dass man als Grossaktionär der Suezkanal-Gesellschaft der internationalen Schifffahrt durch möglichst hohe Passagegebühren mühe- und risikolose Monat für Monat riesige Summen Geldes abnehmen konnte. Heute liegen die Dinge so, dass sich fast die Hälfte der Suez-Aktien in englischem Staatsbesitz befindet, und dass der Rest französische (Privat-)Aktien gehört. Eine solche Verteilung von Aktienpaketen dürfte an sich schon merkwürdig und einmalig sein, ihr Zustandekommen bedarf einer kurzen Erklärung.

Lesseps hat, als er 1856 mit der Kapitalbeschaffung für den Kanalbau begann, das Unternehmen als reine Privatgesellschaft aufzuziehen wollen. Um die Möglichkeit auszu-schliessen, dass ein Grossaktionär, etwa der Khedive in Kairo, in der Geschäftsführung einen übermächtigen Einfluss gewann, war in den Geschäftsstatuten eine Klausel aufgenommen, dass kein Aktionär in der Generalversammlung Stimmrechte für mehr als 25 Aktien ausüben dürfe, auch dann nicht, wenn er das Vielfache an Aktien besass. Nach Lesseps Wunsch sollte der „kleine Mann“ der Nutzniesser des vielversprechenden Unternehmens sein, und der „Metzger, Bäcker und Lampenputzer“ der französischen Provinz durch die Herausgabe von Klein-Aktien in der Lage sein, seine Ersparnisse weit lukrativer als bisher anzulegen. Lesseps, der von Hause aus ein Diplomat, und keineswegs ein Ingenieur war, hat es auch zuwege gebracht, dass französische Sparer ungefähr die Hälfte der ursprünglich vorgesehenen 400.000 Aktien übernahmen. Im übrigen Europa jedoch waren nur 25.000 Aktien unterzubringen und wenn sich der Khedive, den man ursprünglich ganz gerne ausgeschlossen hätte, nicht grossmütig bereit gezeigt hätte, die fehlenden 175.000 Aktien zu übernehmen, würde wahrscheinlich das ganze Projekt schon in der finanziellen Vorbereitung erstickt sein. Die Beschränkung des Stimmrechtes auf 25 Aktien blieb, solange der damalige ägyptische Vizekönig Said Pascha lebte, trotz seines grossen Aktienbesitzes in Kraft.

Auch sein Neffe und Nachfolger Ismail Pascha hatte von sich aus gegen die Fortdauer der Beschränkung keine Bedenken. Aber er war ein Lebemann mit äusserst kostspieligen Allianzen und deshalb trotz der Ergiebigkeit seiner finanziellen Hilfsquellen in steigender Geldverlegenheit. England, das diese Beklemmung natürlich bemerkte, und das mittlerweile auf den Geschmack gekommen war, verstand es, dem lebenslustigen Pascha verhältnismässig billig seine Kanalaktien abzufangen. Hauptakteure in dieser Angelegenheit waren der britische Premierminister Disraeli und der englische Chef des Hauses Rothschild. Die Stimmbeschränkung auf 25 Aktien blieb auch nach der englischen Uebernahme zunächst noch bestehen, aber durch geschickte Manipulationen brachten die beiden es schliesslich fertig, dass die Klausel bedeutungslos wurde, dass das Schatzamt Jahrzehnte hindurch aus dem Suezgeschäft die höchsten Gewinne bezog und dass die interessierte Weltmeinung sogar die kleinen französischen Rentner, die Liliput-Aktionäre, für die kaum noch zu ertragende Hinaufschraubung der Kanalgebühren verantwortlich machte.

Als die britische Regierung das Aktienpaket des Khediven Ismail an sich gebracht hatte,

war ihre nächste Sorge die Entsendung geeigneter Vertreter in den bis heute aus 34 Köpfen bestehenden Aufsichtsrat der Gesellschaft. Dieses Gremium, nicht etwa die Generalversammlung der Aktionäre, war für das, was geschehen sollte, letzten Endes entscheidend. Heute noch sitzen im Aufsichtsrat der Suezkanal-Gesellschaft zwar 21 Franzosen und nur 10 Engländer, aber das sagt über die tatsächlichen Machtverhältnisse nicht das geringste. Die zehn Engländer im Aufsichtsrat vertreten geschlossen 44 Prozent der Aktien, während der französische Teil so zersplittert ist, dass trotz oder gerade wegen des hohen Wertes der Aktien nur die wenigen französischen Grossaktionäre bzw. die unten noch zu nennenden Wirtschaftsgruppen mehr als 10 Anteile in den Händen haben. Heute aber ist, auch das eine Frucht der englischen Bemühungen, das Stimmrecht überhaupt davon abhängig, dass man über mindestens 25 Anteilscheine verfügt, sodass, als weitere Folge dieser geschickten gelenkten Fortentwicklung im Aufsichtsrat, die Grossaktionäre einschliesslich die 10 Engländer alles, und die kleinen französischen Sparer überhaupt nichts zu sagen haben. Heute ist der Suezkanal, der allen seefahrenden Nationen gleich wichtig ist und zu dessen Bau oder Unterhalt alle diese Nationen durch langjährige Entrichtung der ausserordentlich hohen Passagegebühr ihrer Bedeutung nach beigetragen haben, eine Pfründe des englischen Schatzamtes und die französischen Sparer erhalten aus ihren Papieren zwar ziemliche Renten, die aber doch nicht dem entsprechen, was sie eigentlich beanspruchen könnten. Zwischen die Quelle und die berechtigten Nutzniesser hatten sich nämlich Banken und Versicherungskonzerne eingeschaltet, die unter der Vorgabe, die Kleinen zu mächtigen Blocks zusammenschweissen zu wollen, viel Fett von der Suppe abgeschöpft haben. Die Stimmen der Kleinen waren so an und für sich nicht verloren, aber nicht sie, sondern die Grossen, die — wir gebrauchen bewusst ein Wort der modernen deutschen Propaganda — die Plutokraten, sind auch in Frankreich zu der Suezkanal-Gesellschaft, eines von der Allgemeinheit gespeisten und für die Allgemeinheit betriebenen Unternehmens geworden.

Es dürfte in diesem Zusammenhang nicht uninteressant sein, dass in der Liste der französischen Kapitalisten, die in der Suezkanal-Gesellschaft vertreten sind, verhältnismässig viele Vertreter der alten Hocharistokratie verzeichnet sind. An der Spitze marschieren Graf Robert de Vogue und Herr Humbert de Wendel, die mit dem französischen Rüstungsmagnaten Schneider-Creusot eng verbunden sind und auch sonst in der französischen Schwerindustrie eine grosse Rolle spielen. Auch die übrigen grossen Privatindustrien, die Versicherungsgesellschaften, die Kolonialunternehmen usw. sind in dieser Clique vertreten, aber nur, wenn man weiss, wie innig diese Vertreter untereinander versippt und verschwägert sind, begriff man, weshalb die Verhältnisse bei der Suezkanal-Gesellschaft so unhaltbar und dringend reformbedürftig sind. Auch England ist, obwohl der englische Aktienbesitz sich formellrechtlich in Staatshand befindet, bei der Besetzung der Aufsichtsratsposten ähnlich „patriarchalisch“ verfahren. Es hat die „kurulischen Sessel“ von Suez, die ihren Besitzern 400.000 Goldfranc im Jahre einbringen, entweder an Nepoten der herrschenden Klasse oder an solche Leute vergeben, die infolge ihrer weitreichenden Verbindungen nützlich sein können. Verkehrsfachleute und Wirtschaftssachverständige sind von diesen Männern nur wenige, vielleicht auch keine.

Die Suezkanal-Gesellschaft hat 1938 nach ihren eigenen Angaben 1784 Millionen Goldfrancs eingenommen und im gleichen Zeitraum einschliesslich sämtlicher Rückstellungen, Zinsen, Amortisationen und Spesen aller Art 734 Millionen Goldfrancs ausgegeben; dabei war das Jahr 1938 noch nicht einmal besonders ergiebig. Aber trotz dieses gewaltigen Einnahmeüberschusses hat die Gesellschaft bisher nicht daran gedacht, die Kanalgebühren herabzusetzen. Sie blieb dabei, dass die gesamte christliche Seefahrt, soweit sie auf die Suezkanal-Passage angewiesen ist, ihr tributpflichtig sei und dass der Gott des Mammon und seine fortschrittsfeindlichen Gesetze massgeblicher seien als das „jus naturale“, das Gott allen seinen Kindern gesetzt hat. Auch in diesen Dingen wird der Sieg der Achse gründlich Wandel schaffen.

## MADAGASKAR

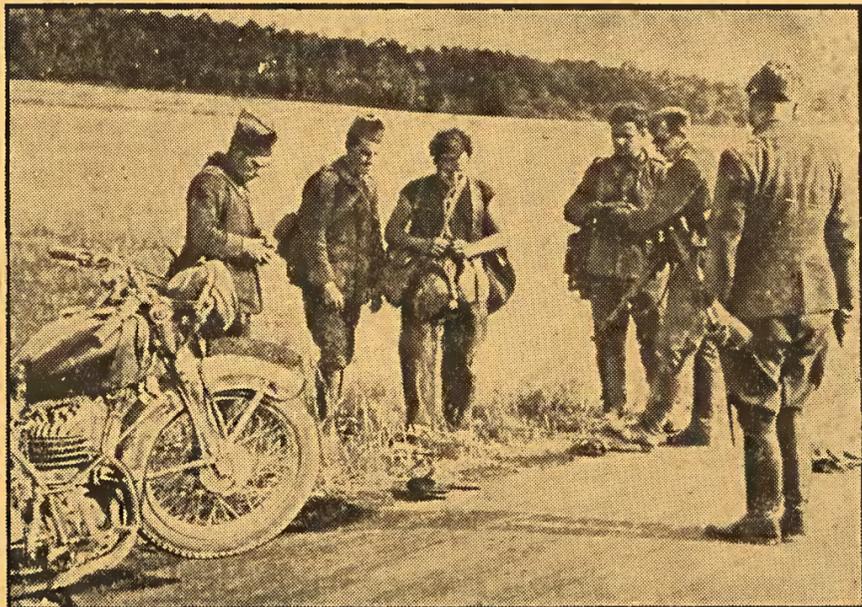
Nach den letzten Telegrammen haben die Engländer den Generalgouverneur von Madagaskar zur Unterstellung der Insel unter britische Gewalt aufgefordert, andernfalls sie die Blockade verhängen und Madagaskar zur Uebergabe zwingen würden. Der der Regierung Pétain treue Generalgouverneur hat das britische Ansinnen abgelehnt.

Ziemlich fern dem grossen Weltgeschehen, wenigstens meint man so in Europa, liegt im Indischen Ozean die grosse Insel Madagaskar. Aber trotz ihrer tatsächlich etwas abseitigen Lage war sie schon im Mittelalter in Europa dem Namen nach bekannt, namentlich durch arabische Vermittlung, wurde dann um 1506 von den Portugiesen auf ihren Indienfahrten aufgefunden und rückte im 17. Jahrhundert ins helle Licht der europäischen kolonialen Politik. Franzosen waren es, die sich für sie interessierten und sich von den nahen Maskarenen aus um ihre Erschliessung bemühten. Besonders im ersten grossen Zeitalter der französischen Indienpolitik, das bis an die napoleonische Ära heranreichte, waren die an Madagaskar geknüpften Hoffnungen zeitweise sehr lebhaft. Auch wurden damals beachtliche kolonialisatorische Anfangserfolge erzielt. Frankreich schien mehrmals im Begriff, vor dem Südosten Afrikas und am Seeweg nach Indien ums Kap der Guten Hoffnung eine breite und feste Position zu beziehen.

Wenn sich dann diese Pläne nicht erfüllten, so lag die Ursache in den Rückschlägen, die England der französischen See- und Ueberseepolitik auf der ganzen Linie zu bereiten wusste, auch am Seeweg nach Indien. Bekanntlich ging die eine wirtschaftlich und strategisch wertvollere der Maskarenen, Mauritius, zu Ende der napoleonischen Kriege endgültig aus französischer in englische Hand über. Ihre durchaus vom französischen Volkstum und der französischen Kultur geprägte Bewohnerschaft wurde um ihre Meinung nicht befragt. Reunion wurde Frankreich belas-

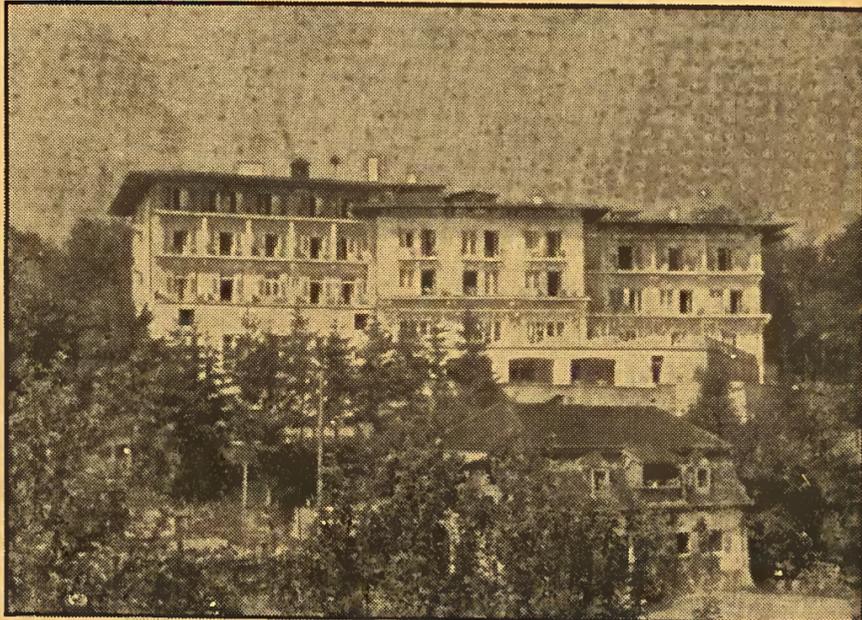
sen, aber schwerlich um seiner im europäischen Teil gleichfalls französischen Bevölkerung willen, als vielmehr um die französische Nation in ihren kolonialen Aspirationen nicht vollends zu verschlucken und sie lieber zufolge der Belassung solcher Werte, die für die englische Seemacht zu jeder Zeit greifbar schienen, auf eine England genehme politische Achse zu schieben. Bekanntlich hat diese englische Spekulation dann zu Beginn des 20. Jahrhunderts ihre Früchte getragen, indem sie in die „entente cordiale“ des Weltkrieges und das unselige Bündnis des gegenwärtigen Krieges ausmündete. Zu spät entsann sich England der früheren französischen Ansprüche und Rechte auf Madagaskar, deren Regelung es bei den die napoleonische Zeit beendenden Friedensschlüssen ausser acht gelassen hatte. Es versuchte in der ersten Hälfte des 19. Jahrhunderts, die Insel selbst in die Gewalt zu bekommen, scheiterte aber dabei. Doch gelang es ihm zunächst, sie auch Frankreich vorzuenthalten. Wiederholte militärische Bemühungen der Franzosen scheiterten unter erheblichen Verlusten. Erst 1885 fasten sie endgültig Fuss, 1896 konnte die Besetzung als abgeschlossen gelten. Die berühmt gewordene Verwaltung Gallienis leitete in eine neue Periode der kolonialen Erschliessung und Bewirtschaftung über, nach modernen europäischen Grundsätzen gedacht. Freilich reichten die schon in Nord- und Westafrika zurückgebliebenen französischen Kräfte für diese neue grosse Aufgabe nicht so aus, wie es wünschenswert gewesen wäre. Immerhin gewann Madagaskar den Ruf einer Besitzung, mit der man durch Tradition so eng verwachsen war, dass man sie nicht mehr missen mochte. Selbst ein kolonialer Neuerer, wie der Admiral Castex, der nach dem Weltkrieg eine grundlegende kolonialpolitische Umstellung von der indisch-fernöstlichen wie von der nahöstlichen Achse auf eine westafrikanisch-westindische Achse befürwortete, um damit Frankreich endlich von dem als zu empfindlich bezeichneten eng-

Membros de uma companhia de propaganda alemã aprisionam soldados francezes que se haviam occultado nas florestas. Estes foram desarmados e enviados para o acampamento reservado aos prisioneiros de guerra.



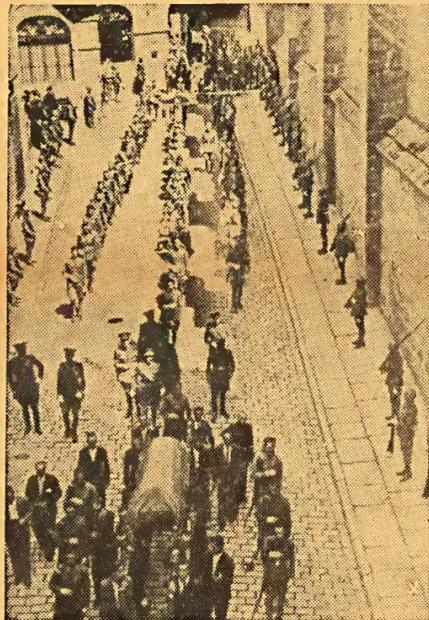
Männer einer Propaganda-Kompanie stellen französische Gefangene, die sich in den Wäldern versteckt hatten. Sie werden nach Waffen durchsucht und dann ins Gefangenelager abtransportiert.

O mais moderno hotel da Alemanha: o „Berchtesgadener Hof“ — Este hotel, que acaba de ser inaugurado, pertence ao Partido N. S. e destina-se aos hospedes de destaque do Fuehrer.



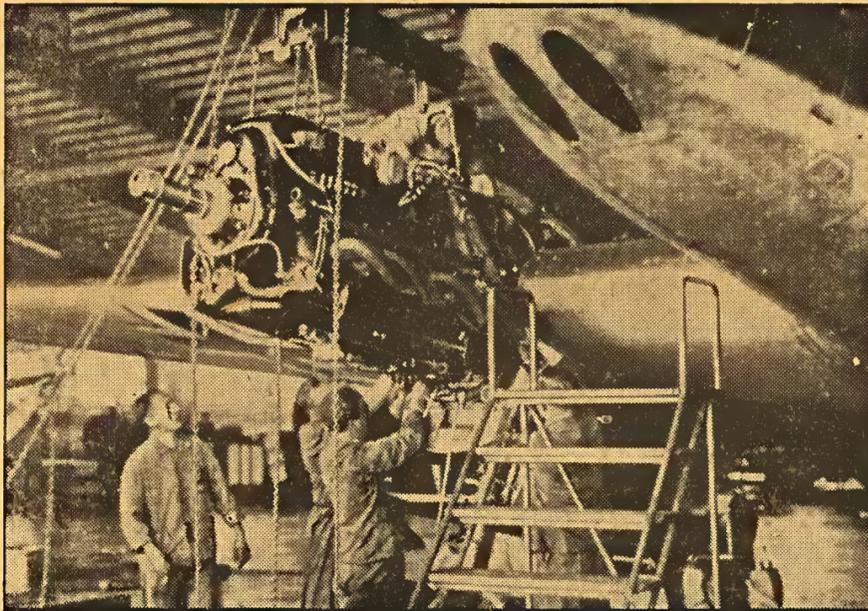
Hotel „Berchtesgadener Hof“, Deutschlands modernstes Hotel — In Berchtesgaden ist das neue Gästehaus der Partei, der „Berchtesgadener Hof“, das für prominente Gäste des Führers geschaffen wurde, eröffnet worden.

Funeraes do Cardeal Primaz da Hespanha. Realizou-se, ha pouco, o enterro do cardeal arcebispo da Hespanha, Dom Isidro Goma Tomas, falecido em Toledo, depois de grave enfermidade. Participaram dos funeraes o presidente do Conselho Politico Serrano Suñer e grande numero de altos dignatarios espanhóes.



Beisetzung des ersten spanischen Kardinals. — In Anwesenheit des Präsidenten des politischen Rates Serrano Suñer und vieler hoher spanischer Persönlichkeiten fand die Beisetzung von Kardinal Erzbischof von Spanien, Don Isidro Goma Tomas, der in Toledo nach schwerer Krankheit verstarb, statt.

Camaradas-operarios trabalham pró victoria da Arma Aérea alemã. Um motor pesado pendente de uma grua, antes de ser instalado em um aparelho de combate.



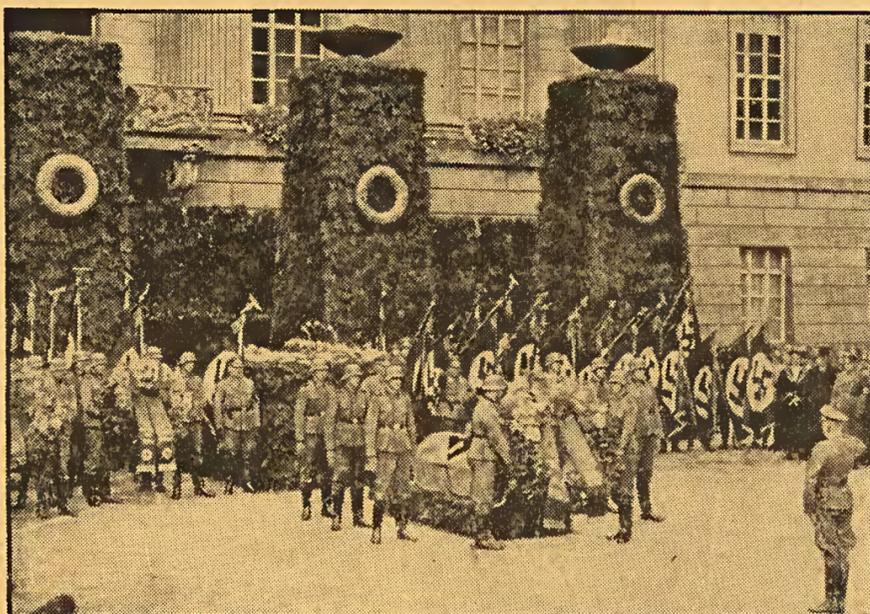
Werk-Kameraden in der Heimat schaffen für den Sieg der deutschen Luftwaffe — Noch hält der Kran die schwere Last des Motors, der in eine Kampfmaschine eingebaut wird.

Feira de Leipzig. — Outomno de 1940. A grande Feira de Outomno de Leipzig, de que participaram 22 nações, com mais de 6.000 expositores, foi um grande successo tambem este anno, apesar da guerra. O cliché apresenta o stand do Brazil, em que foram expostos varios dos seus productos exportaveis.



Leipziger Herbstmesse 1940. — Die grosse Leipziger Herbstmesse, bei der 22 Nationen mit über 6000 Ausstellern beteiligt waren, gestaltete sich auch im Kriegsjahr 1940 zu einem grossen Erfolg. — Unser Bild zeigt: der brasilianische Stand mit den ausgestellten Landesprodukten.

Cerimonia funebre em homenagem ao dr. Paul Nipkow, inventor da televisão, realizada no pateo da Universidade de Berlim. O elogio posthumo esteve a cargo do chefe do radio do Reich Hadamovsky. A presente photographia foi tirada no momento em que era collocada a coroa do Fuehrer junto á urna funeraria.



Der feierliche Staatsakt für den verstorbenen Erfinder des Fernsehens Dr. Paul Nipkow im Vorhof der Berliner Universität. Reichssendeleiter Hadamovsky gedachte in einer Rede des Verstorbenen. — Der Kranz des Führers wird niedergelegt.

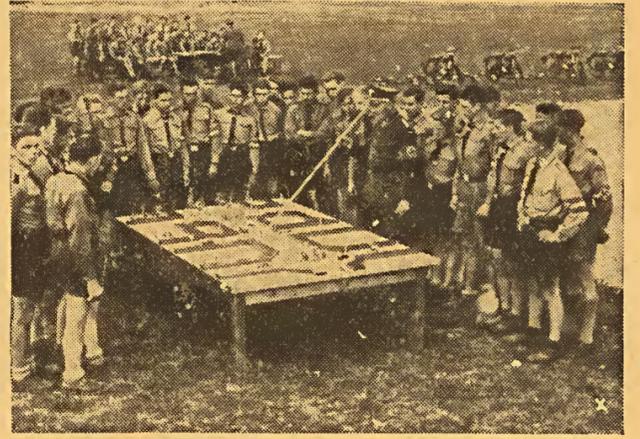
Canhão pesado da Marinha Alemã em actividade. — Segundo informou, ha poucos dias, o boletim militar alemão, os canhões de bombardeio de longo alcance alemães abriram fogo contra uma bateria britannica em Dover, reduzindo-a a silencio, depois de um combate de quasi duas horas de duração.



Ein Geschütz der schweren Marine-Artillerie feuert — Die deutschen Fernkampfgeschütze nahmen, wie der Wehrmachtsbericht kürzlich meldete, eine britische Batterie bei Dover unter Feuer und brachten sie nach fast zweistündigem Kampf zum Schweigen.

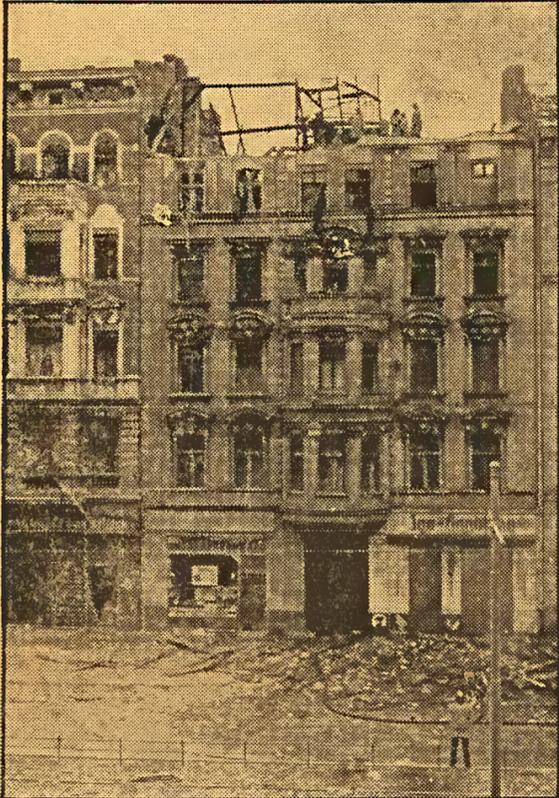


A' esquerda:  
Exposição militar, na Feira de Outomno de Leipzig, de 1940, denominada „A Victoria no Oeste”. Vê-se, deante do pavilhão das Forças Armadas, um avião que os alemães tomaram aos francezes.  
Links:  
Wehrmachtsausstellung „Der Sieg im Westen” auf der Leipziger Herbstmesse 1940. Ein erbeutetes französisches Flugzeug vor dem Pavillon der Wehrmacht.



A' direita:  
Ha poucos dias, o commandante do corpo automobilista nacional-socialista, Huehnlein, inspeccionou um acampamento da Juventude Hitleriana, em Regensburg. A photographia reproduz uma aula pratica sob céu aberto.  
Rechts:  
Dieser Tage besichtigte der Kopsführer des Nationalsozialistischen Kraftfahrerkorps, Huehnlein, ein Lager der Motor-HJ. in Regensburg. — Unser Bild zeigt: eine Verkehrsunterrichtsstunde unter freiem Himmel.

Bombas inglesas sobre casas particulares em Berlim — Os aviadores britannicos têm lançado, repetidas vezes, em varios pontos da capital do Reich, bombas incendiarias e explosivas, attingindo bairros e quarteirões residenciaes. Não foram atacados objectivos militares.



Englische Bomben auf Zivilhäuser Berlins. Wiederholt warfen britische Flugzeuge an verschiedenen Stellen der Reichshauptstadt Brand- und Sprengbomben auf Wohnviertel und Vororte ab. Militärische Ziele wurden nicht angegriffen.

Exposição militar, na Feira de Outomno de Leipzig, de 1940, intitulada „A Victoria no Oeste”. — Vemos aqui, deante do pavilhão das Forças Armadas Alemãs, alguns canhões antiaéreos tomados aos ingleses.

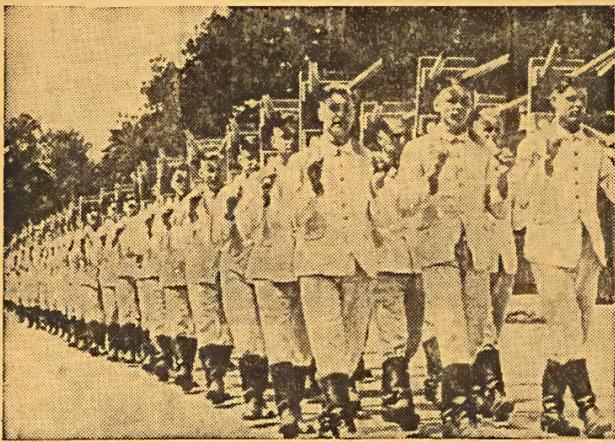


Wehrmachtsausstellung „Der Sieg im Westen” auf der Leipziger Herbstmesse 1940. Erbeutete englische Flakgeschütze vor dem Pavillon der Wehrmacht.

Hitler falando no Palacio dos Esportes em Berlim, quando da abertura da campanha em prol da Obra de Assistencia do Inverno, a segunda, portanto, nesta guerra.



Der Führer eröffnete das zweite Kriegs-Winterhilfswerk des deutschen Volkes. — Blick in den Sportpalast während der grossen Rede des Führers.



A' esquerda:  
O commandante do Serviço de Trabalho da Bulgaria, coronel Ganeff, visitou o acampamento do Serviço do Trabalho allemão em Laxenburg. — Vemos aqui os homens do acampamento marchando em direcção ao local em que se lhes ministrará instrução pratica ao ar livre.

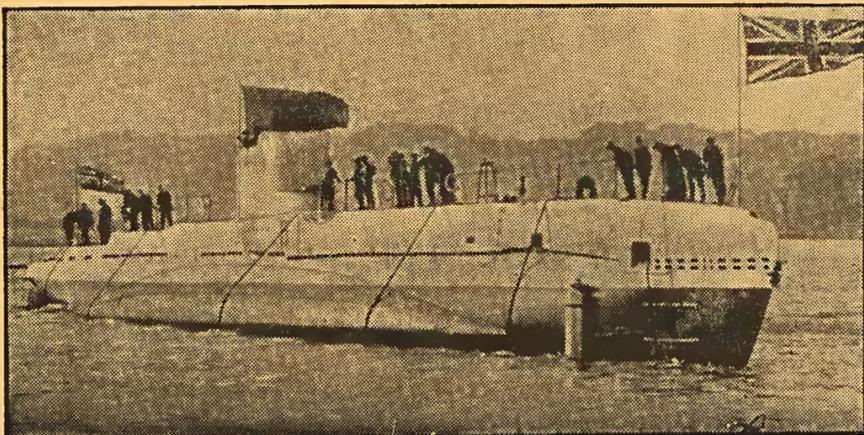
Links:  
Der Kommandeur des bulgarischen Arbeitsdienstes Oberst Ganeff besuchte das Reichsarbeitsdienstlager Laxenburg. Die Arbeitsmänner des Lagers marschieren zur Unterrichtsstunde im Freien.

A' direita:  
Feira de Outomno, de Leipzig, de 1940. — Apresentaram-se mais de 6.000 expositores, representando 22 nações. Temos aqui o stand da Finlândia.

Rechts:  
Leipziger Herbstmesse 1940. — Ueber 6000 Aussteller aus 22 Nationen waren in den Messehäusern vertreten. — Der Stand Finnlands.

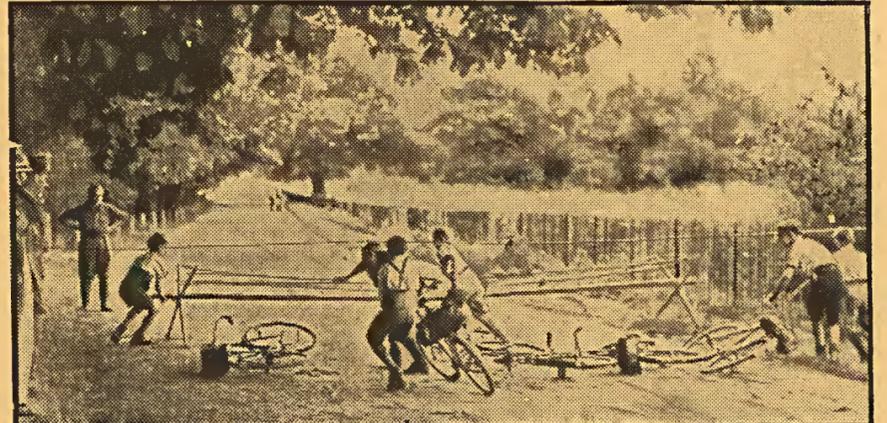


O submarino inglez „Spearfish”, de 960 toneladas, cuja perda foi confirmada pelo Almirante britanico.



Churchill gestea den Verlust des U-Bootes „Spearfish” — Das nach Mitteilung der britischen Admiralität verlorengangene 960 Tonnen grosse U-Boot „Spearfish”.

As proprias creanças inglesas têm de participar dos exercicios da guarda civil de Churchill. Assistimos aqui a uma scena interessante; os rapazes de uma aldeia inglesa tiveram de „bancar” paraquedistas teutos, removendo barricadas sob o „fogo” da brava guarda civil.



Selbst die Kinder müssen mitmachen, wenn Churchills Bürgerwehr übt — Hier mussten die Knaben eines englischen Dorfes die Rolle deutscher angreifender Fallschirmjäger übernehmen und unter dem „Feuer” der tapferen Bürgerwehr die Barrikade beiseite räumen.

**CAFIASPIRINA**  
EMPFEHLE ICH IMMER  
MEINEN KUNDEN

**MEIN "KATER"**  
IST ABSOLUT  
VERSCHWUNDEN



• Gegen den heftigen Kopfschmerz, den man häufig nach dem Genuss von alkoholischen Getränken verspürt, ist Cafiaspirina die Rettung; denn es bringt Erleichterung und Frische und stellt Ihr Wohlfinden wieder her. Cafiaspirina ist ein Bayer Präparat, und Sie wissen es ja schon: "Wenn es Bayer ist, so ist es gut."

• Beugen Sie vor: Haben Sie stets Cafiaspirina zur Hand!

**CAFIASPIRINA**  
gegen Schmerzen

Bestehen Sie auf Cafiaspirina Tabletten in der schützenden Cellophan Packung.

**DER ERFOLG EINER SCHUTZMARKE:**

VERTRAUEN DES VERBRAUCHERS ZU DER FÄHIGKEIT UND EHRlichkeit DES FABRIKANTEN, DER SEINE ERZEUGNISSE MIT SEINEM NAMEN KENNZEICHNET

**Johann FABER**

STELLT SEIT JAHRZEHNEN BLEISTIFTE HER UND VERSIEHT SIE MIT SEINEM NAMEN

**Liuraria Delinee**

Aelteste deutsche Buchhandlung  
Rua São Bento 541 - Caixa Postal 2-V São Paulo  
Reichhaltigstes Sortiment. Bestellungen werden rasch und gewissenhaft ausgeführt.

**Zum Hirschen Hotel und Restaurant**

Rua Victoria 186 - Tel. 4-4561  
São Paulo Inh.: Emil Russig

Die besten Schuhe bekommen Sie nur im bekannten

**Casa Brasil**

Damenschuhe bis zur Nr. 40  
Abfah Louis XV., jap. Form 40\$000, 45\$000  
Das Haus, welches best. bedient u. reelle Preise hat  
Rua Sta. Epigenia 285 nahe der Rua Aurora

**Deutsches Farbenhaus Henrique Zuehlke & Cia.**

S. Paulo, R. Christovam Colombo 1, Tel. 2-0671  
Alleiniger Vertrieb der bekannten **TEMPEROL-FABRIKATE** (Lacke - Oelfarben - Lackfarben)  
Reichhalt. Sortiment. in: Pinseln, Buntfarben, Oelen, Schablonen und sonstigen Malerbedarfsartikeln.

**Dres. Lehfeld und Coelho**

**Dr. Walter Hoop**  
Rechtsanwälte  
São Paulo, Rua Libero Badaró 443,  
Tel: 2-0804, 2. St., Zim. 11-16/ Postfach 444

**Die tausendjährige Strasse**

ROMAN VON ERNST ZAHN

(8. Fortsetzung.)

In die Strasse, die sie entlang fuhren, mündete eine zweite. Auch auf dieser kam ein Gefährt gerollt. Noch konnte Faustina weder Pferd noch Fahrer unterscheiden. Es drängte sich ihr nur der Eindruck auf, es habe da einer ein besonders gutes Tier in der Deichsel. Mit weit ausladenden Gängen kam ein Grauschimmel herangefräßt. Es war leicht zu bemessen, dass er vor ihren Pferden die Kreuzungsstelle erreichen werde. Unwillig trieb sie ihr eigenes Gespann zu grösserer Eile an.

Die beiden Fuhrwerke näherten sich einander. Faustina und Otwin erkannten in demselben Augenblick im Leiter des Einspanners Martin Reding, als dieser auch ihrer ansichtig wurde. Dann bog das Redingsche Fuhrwerk scharf vor ihrem eigenen in die Hinterkirchner Strasse ein.

Faustina schob die Kapuze in den Nacken. Es war ihr plötzlich heiss und eng. Unwillkürlich zügelte sie die Braunen und warf einen zugleich fragenden und gequälten Blick nach Otwin zurück.

„Er hat das gleiche Ziel“, sagte der mit finsterner Miene.

„Krieg“, stiess sie durch die Zähne. Dann sah sie, dass der Zwischenraum zwischen den beiden Gefährten sich stark vergrösserte. Ihre Peitsche zischte über die zwei Braunen hin. Es war ihr, als kämen sie zu spät.

Die Strecke war nicht mehr lang.

Martin Reding trat eben in die Tür des Gemeindehauses von Hinterkirchen, als auch die Walkerin anlangte. Er wendete sich nicht nach ihr um. Es war ihm unbehaglich zumute. Es schien ihm durchaus möglich, dass heute der bisher verhehlt geführte Konkurrenzkampf derer von Dallenwil mit denen von Stalden in offene Feindseligkeiten ausarten könnte. Im Grunde aber lag ihm nicht daran, sich mit Candidas Familie noch mehr zu verunemigen. Mit einiger Verwunderung bemerkte er Faustinas Anwesenheit. Das Gerücht, dass sie im Walkerschen Betriebe zu einer Führerin aufzurücken im Begriff stehe, bestätigte sich also! Seltsame Frau! Es duldete sie nicht im Haufen der Menge! Regieren musste sie! Nachdenklich betrat er den Hausflur.

Am Fuss der Doppeltrappe, die zur Gemeindehaustür hinaufführte, war zur Rechten der Schimmel Redings angebunden. Ans Geländer der gegenüberliegenden Seite band Otwin seine Gähle fest. Der Regen setzte aus. Auch bot das mächtige Hausdach Schutz für die Gespanne. Otwin legte den Pferden die Decken auf.

Faustina liess den Mantel im Wagen. Ihr ganzes Wesen war Spannung und Kampfbereitschaft. Hatten sich die Dallenwiler wirklich in diese Sache eingemischt? Grübelte sie. Wollte der Zufall, dass jene und die Walkers allein hier zur letzten Konkurrenz zugelassen wurden?

Dann wechselte sie die Gedanken. Wie wohl er seinen prachtvollen Schimmel ge-

führt, der Reding! Welch ein Machtsmann er war und doch mit einem guten offenen Gesicht wie ein Helfer und Wohlmeiner!

Sie versuchte dann diesen Eindruck wegzudenken und betrat die Ratsstube mit dem Entschluss, den Schwager und Konkurrenten gleichsam mit Nägeln und Zähnen zu bekämpfen. Aber die Erkenntnis, dass es einen Mann wie ihn zum zweitenmal nicht gab, wollte nicht verlöschen. Sie merkte kaum, dass der dunkle Tannenbaum, der Otwin, hinter ihr hereingeschattet kam. Erst als sein dumpfes „Tag beisammen“ hinter ihrem eigenen kurzen Gruss herklang, nahm sie zur Kenntnis, dass er sich neben sie an die Wand stellte und dass an dieser selben Wand auch der lange blonde Reding stand und wartete.

An einem Tisch in der Stubenmitte sassen sieben Männer mit einem Schreiber. Es war ein bäuerliches Kollegium, meist Männer mit hartgeschnittenen Köpfen, die Farben im Gesicht, mit denen Wind und Wetter malten. Einer, ein Fabrikherr, hatte ein städtisches

geführte Aufträge ihre grosse Leistungsfähigkeit bewiesen hätten.

Alles das war in einem wohlwollenden Tone vorgetragen und bewies die Schätzung, die man für beide Geschäftsfirmen hegte.

Martin Reding sass in seinen Stuhl zurückgelehnt, die langen Beine unter den Tisch gestreckt. Er hatte Grund, von den Worten des Vorstehers befriedigt zu sein, und empfand ein ehrliches Bedauern mit der ehrsuchtigen und beflissenen Konkurrentin und Schwägerin, die ihm jetzt schon als eine geschlagene erschien. Er vermied es aber, aufzusehen und seine Genugtuung zu zeigen.

Otwin dagegen blickte finsterner noch als sonst und schaute seitwärts nach Faustina, erwartend, was sie tun werde.

Die Walkerin nahm die Mappé zur Hand, die sie mitgebracht, und die die Abschriften der von ihrer Firma gemachten Eingaben enthielt. Ihre braunen Hände zitterten, während sie in den Akten blätterte, und die Erregung, die ihre Finger verrieten, bebte auch in ihrer

**Confeitaria**

EIGENE BÄCKEREI  
EIGENE KONDITOREI  
LIEFERUNGEN ins Haus  
gewissenhaft und pünktlich



**Viennense**

CAFÉ - BAR  
Nachmittags und abends  
KONZERT  
Maestro Mauricio

Separater Salon für kleinere Festlichkeiten (bis ca. 50 Personen) kann auf Bestellung reserviert werden  
**MARZIPAN und PRALINÉS eigener Fabrikation / Beste Qualität**  
RUA BARÃO DE ITAPETINGA Nr. 239 / TEL. 4-9230

Aussehen und mehr Akten und Pläne als die übrigen vor sich liegen, ein Beweis wohl, dass er sich in die Zahlen und Zeichen besser eingearbeitet, oder doch dergleichen tat.

Zu Häupten des Tisches hatte der Gemeindepäsident seinen Platz. Der war ein Mann bestandenen Alters, mit vollem angegrautem Haar und einem zugleich würdigen und gültigen Gesicht. Dieser richtete, nachdem er sie aufgefordert, sich unten an den Tisch zu setzen, eine kleine Ansprache an die drei Vorgeladenen und teilte mit, dass aus einer grossen Zahl von Bewerbern ihre beiden Firmen als die am meisten in Betracht fallenden ausgewählt worden seien. Heute habe die entscheidende Sitzung stattzufinden, und es sei der Wunsch des Gemeinderates, sie über ihre eigenen Eingaben noch zu hören. Weiter stellte er fest, dass die Firma Gebrüder Walkers, die ältere und bestgeführte, der Gemeinde bereits aus früheren Lieferungen bekannt sei, dass aber diesmal die Eingabe der Firma Reding u. Co. der Mehrzahl des Rates besonders zusage, weil sie eine kürzere Lieferfrist vorsehe, auch dardue, dass in ihrem Betriebe die neuesten Maschinen aufgestellt seien und einige in jüngster Zeit aus-

Stimme, als sie in einem angriffslustigen Ton auszuführen begann, es sei nur natürlich, dass Leute, die erst in allerletzter Zeit sich in gewisse Geschäftszweige anderer eingedrängt, sich neuerer Hilfsmittel rühmen könnten, doch sei das Neue nicht immer auch das Gute, und sie verbürge sich dafür, dass, was in Dallenwil geleistet werden wolle, auch in Stalden in gleicher Zeit geleistet werden könne. Dann bekehrte sie Einblick in das Redingsche Angebot, damit sie mit Hilfe ihres Angestellten feststelle, wieso ein Unterschied in der Lieferzeit sich habe ergeben können. Zum voraus könne sie versichern, dass die Gemeinde Hinterkirchen von ihrer Firma zu denselben Bedingungen bedient würde, die die Konkurrenz stellte.

„Das hättet ihr früher sagen sollen“, knurrte einer der Räte, ein fetter Mann mit einem Bullerbeissergesicht.

Faustina merkte an Ton und Miene, dass in ihm kein Freund am Tisch sass. In gereiztem Ton wiederholte sie: „Wir halten die Angebote der Gegenpartei.“ Sie war blass und etwas unsicher geworden, war der Möglichkeit dessen, was sie bot, nicht ganz gewiss.

Der Fabrikherr ihr gegenüber, die Nase in den vor ihm liegenden Akten, erwiderte: „Nach meinen Erkundigungen dürften die Anlagen der Firma Walker im Augenblick noch nicht genügen, das zu erfüllen, was ihre Vertretung hier verspricht.“

„Frauen versprechen viel, wenn der Tag lang ist“, knurrte der Bullenbeisser.

Faustina wechselte abermals die Farbe. Mit heissen Wangen entgegnete sie: „Hier verspricht nicht eine Frau, sondern ein Geschäft.“

Der Präsident in seiner vermittelnden und überlegenen Art mahnte zur Ruhe.

Dann nahm Reding das Wort. Er sass noch immer in lässiger Haltung am Tisch; aber Faustina war es, er stehe in seiner ganzen Länge da und spreche von einer lästigen Höhe herab über sie hin. Sie wand sich innerlich unter seinem Blick und seinem Wort und dem Widerstreit ihres eigenen Innern.

Reding tat in ruhigen Worten dar, es sei keine Schande für eine Firma, wenn sie ihre Einrichtungen noch nicht völlig modernisiert habe. In Dallenwil hätten sie Glück gehabt, in einem Neubau sich gleich auch die neuesten maschinellen Errungenschaften zunutze machen zu können.

Da verlor sich Faustina. „Was wisst ihr in Dallenwil von uns?“, brach sie aus.

„Ich dachte, ihr wäret verwandt“, warf der Bullenbeisser höhnisch ein.

„Verwandschaft heisst nicht immer Freundschaft“, lächelte Reding. Er war fast neugierig, was die wilde Frau dort noch anstellen werde.

Noch suchte Faustina nach Worten. Da erhob sich neben ihr Otwin. Er wuchs und streckte sich. Höher gegen die Diele kam auch der lange Reding nicht. „Wir sind dagesen, da hatten die Dallenwiler noch nichts zu bestellen“, tönte seine schwere tiefe Stimme. „Ein altes und angesehenes Geschäft ist das der Walkers. Das tut uns keiner durch.“

Sein Anblick und seine Einmischung brachten Reding auf. Auch er erhob sich. Nun konnten die am Tisch beide stehen sehen wie Säulen, drohend gestellt eine wider die andere. Aber Reding sprach anmutig: „Wir sind nicht hergekommen, um hier einen Hosenlupf vorzuführen, meine ich!“

„Genug geredet“, unterbrach und entschied da der Vorsteher. „Die Parteien mögen draussen erwarten, was der Rat beschliesst.“

„Da gibt es nicht mehr viel zu beschliessen“, klaffte der Bullenbeisser.

Stuhlücken lärnte in die Stube. Faustina verliess sie zuerst. Draussen im Flur stellte sie sich auf, und Otwin trat ihr auch hier zur Seite. Reding hatte wenig Lust, im engen Raum mit den andern zu warten. Er ging an den beiden verdrossen Blickenden vorbei. Ihrer Ungattigkeit gegenüber zuckte er ein wenig die Achsel: Werdet mir doch gestohlen, ihr Zankapfel! Dann begab er sich über die Treppe hinab zu seinem Pferde. Der

**„Sublime“**

die beste Tafelbutter

**Theodor Bergander**

Al. Barão Limeira 117, Telefon 4-0620

*Zu den Mahlzeiten...*



Ganz gleich ob zum Frühstück oder zum Abendbrot. Trinken Sie zu Ihren Mahlzeiten das vorzügliche

# Malzbier da Brahma

MALZBIER DA BRAHMA ist Ihrem Organismus dienlich, jederzeit, zu jeder Stunde.

## BROMBERG & CIA.

### SÃO PAULO

#### AV. TIRADENTES NR. 32

CAIXA POSTAL 756  
TELEFON: 4-5151

**TECHNISCHE ABTEILUNG:**  
Krupp-Stähle zur Herstellung von Federn, Matrizen jeder Art, Drehstähle, WIDIA-Metall, Qualitäts-Schweißwerkzeuge, Bohrer, Schneidisen, Fräser, Gewindebohrer usw., Messwerkzeuge jeder Art, Schleifstein, Zirkel, Tourenzähler, Geodimeter, Mikrometer, Dampf-Armaturen wie Kondensstöpfe, Stahlbürsten, Dampfpackungen, KLINGERIT Dichtungsplatten, Zylinderdichtungs-Apparate, Tropfblech, Manometer, Ventile, Wasserstandsgläser, Transmissionsgeräte, Lederriemen, Gummiriemen der bekannten Marken BULLDOG und O PODEROSO, Riemenverbinder, Lagermetalle, Riemenwachs, Holz- und Stahlriemen-Scheiben, Ringschmier-Lager, Kugellager, Glasserel-Artikel wie Schmelzblech, Graphit, Stahlbürsten usw., Mechanische Werkstätten-Werkzeuge und Zubehörteile, Schmirgelscheiben Marke ALEGRITE, Schmirgel-Linien und -Papier in Blättern und Rollen, Schweißapparate mit sämtl. Zubehör, Metallsägeblätter für Hand- und Maschinenbetrieb, Staufferbüchsen, Stahldraht-Seile, Drehbankfutter, usw., Galvanoplastik-Artikel wie Nickelanoden, Filzschleiben, usw., Holzindustrie-Zubehör, Kreis-, Band- und Gattersäge-Blätter Marke HUNDEKOPF, Schmirgelpapier Marke RUBINITE, Bohrer usw.

**Eisenwaren-Abteilung:** Klein-Eisenwaren und Werkzeuge aller Art, Feilen Marke „TOTENKOPF“ und „KRIEGER“, Bau- und Möbelbeschläge, Haus- und Küchengeräte, sanitäre Artikel, Fittings, Röhren, Bleche, Drähte, Schädlingsbekämpfungsmittel, Arsenik, Bleiarzeneil-Marken „BROMBERG“, Öl- und Trockenfarben, Zinkweiß, Leinöl usw. — **Elektrische Abteilung:** Drehstrommotoren und Dynamomas in jeder Größe, Isolierte Drähte und Kabel jeder Art für Hoch- und Niederspannung, Zählapparate, Voltmeter und Amperemeter, tragbar und für Schalttafeln, Elektrische Heiz- und Kochapparate Bügeleisen und Lötcolben, Widerstandsdrahte für Heizapparate, Konstantan und Chromnickel, Material für Inneneinrichtungen und Freileitungen, Isolierrohre, Schalter in jeder Ausführung, Klingeln, Lampen, Leuchten, Sicherungen und Sicherungsdrahte aus Blei und Silber, Isolatoren, Blitzableiter und blanke Kupferdrähte, Anker-Isoliermaterialien, Pressspan und Vulkanisier in allen Stärken, Lacke, Löt-paste und Isolierband, Material zur Installation von Motoren, Sterndreieck-Schalter, autom. Schalter und handbetätigter Diazed-Sicherungen. — **Schalter-Abteilung landwirtschaftl. Maschinen:** Traktoren „LANZ-BULLDOG“, Schleppergeräte, Pflüge, Pferdehacken, Sämaschinen „RUD. SACK“, Mähmaschinen und Heuräben „KRUPP“, Milchzentrifugen „LANZ“, Ameisenlöcher, Pflanzenspritzen, Dreschmaschinen, Windfegen, Futterschneider, Pumpen und sonstige zur Landwirtschaft gehörende Geräte und Maschinen, Marken „BROMBERG“, „O PODEROSO“ und „COLONO“. — **Öl-Abteilung:** Öle und Fette „SUNOCO“ der Sun Oil Company, Philadelphia (USA.) Öle für Automobile, Lastwagen und Traktoren, Öle für Dynamomas, Motoren und Turbinen, Öle für allgemeine Maschinen-Schmierung, Öle für besondere Zwecke; Bohrlö, Elasmachinen-Öl usw. Fette in allen Arten. — **Maschinen-Abteilung:** Maschinen für Eisen-, Blech- und Holzbearbeitung, Komplett-Einrichtungen für jede Industrie. — **Ingenieur-Abteilung:** Friedl. Krupp A. G., Gusstahlfabrik, Essen; Friedl. Krupp A. G., Friedrich-Alfred-Hütte, Rheinhausen; Friedl. Krupp Germaniawerft A. G., Kiel; Bleichert, Transportanlagen G. m. b. H., Leipzig; Drahtseilbahnen, Transportanlagen usw.; Maschinenfabrik Buckau R. Wolf A. G., Magdeburg, Lokomotiven, Dieselmotoren; Bayerische Maschinenfabrik F. J. Schlageter, Regensburg, Gerberei-Maschinen.

Extra Fino

Rua das Palmeiras 274  
Tel. 5-4429

### Kriegshilfswerk des Deutschen Roten Kreuzes

Arbeitsauschuss S. Paulo  
Jeden Dienstag von 3-5.30 Uhr Spenden-Aufnahme und Arbeits-Ausgabe in der Rua Arthur Prado 492

Hugo Lichtenthaler  
Rua Aurora Nr. 135  
Aelt. deutsches Möbelhaus  
Grosse Auswahl in kompl. Zimmern und Einzeilmöbeln. - Auch TAUSCH u. KAUF von gebrauchten Möbelstücken

### Deutscher Sängerbund Brasilien

Sitz: São Paulo

Im grossen Festsale des Deutschen Männergesangsvereins „Lira“, São Paulo, Rua São Joaquim Nr. 329, findet am **Donnerstag, den 10. Oktober, 20.30 Uhr** ein grosses Chorkonzert unter der Bezeichnung **Kameradschaft im Lied** statt. Es wirken mit: DMGV „Lira“, MG. „Harmonie“ und das Fritzsche-Quartett aus Dresden — Dirigenten des Abends: Dr. Fritz Ackermann, Martin Braunwieser und Weyand

**Der Ertrag dieser musikalischen Feierstunde wird zugunsten schulpflichtiger Kinder verwandt**

Kartenvorverkauf: Deutsche Apotheke Ludwig Schwedes, Rua Libero Badaró — Deutsche Hirsch-Apotheke, Rua São Bento — Kunstgewerbehaus Liesel Schürer, Rua Sta. Efigenia 64 — Bund der schaffenden Reichsdeutschen, Rua Constituição 31

**Einlasspreis einschliesslich Steuer: Rs. 6\$000**

Gemeindeweibel konnte ihn auch dort finden, wenn die Räte ihn noch einmal brauchten.

Die beiden Zurückbleibenden sprachen nicht miteinander. Faustina lief erregt bis ans Fenster am Flurende, lief wieder hinweg und wieder zurück. Den Reding unten konnte sie nicht sehen. Aber er war in ihr. Und in ihr war das dumpfe Vorgefühl, dass er auch diesmal der Sieger sein werde. Aber sie brannte innerlich noch immer von einem wilden Willen zum Widerstand.

Otwin wich nicht von der Flurwand. Er verfolgte die erregte Frau mit den Blicken. Auch er dachte, dass sie und er den kürzeren ziehen müssen. Aber auch er war nicht bereit, eine Niederlage einzustecken. Und ihm war Reding mehr als je vorher der Feind; mit dem man einmal würde zu Ende kommen müssen. Wie wusste er nicht. Aber er war bereit, das Aeusserste zu tun. Wie ein Ringer, stiernackig und die Finger zum Griff gekrallt, stand er da.

\*

Vierzehntes Kapitel

Es dauerte nicht lange, bis der Ratsweibel, ein gemütlicher Graukopf mit einer Weinnase, erschien und die Parteien in die Gemeindestube zurückrief. Faustina und Otwin waren ihm sogleich zur Hand. Sie traten bei den Räten ein und wurden an die früheren Plätze gewiesen. Gleich darauf erschien auch Reding.

Der Fabrikherr am Tisch schlug seine Akten zusammen. Der Bullenbeisser summte vor sich hin; die Sache schien nach seinem Willen gegangen zu sein.

Der Präsident hatte die beiden Eingaben, um die sich die Verhandlungen gedreht hatten, vor sich liegen und verkündete jetzt, der Rat habe den Auftrag der Gemeinde der Firma Reding u. Co. zugesprochen. In seiner ruhig freundlichen Art fügte er hinzu, es sei nicht leicht gewesen, zwischen den zwei Firmen eine Entscheidung zu treffen, und die Ueberzeugung begleite diese, dass auch die unterliegende des Vertrauens der Behörde durchaus würdig gewesen wäre.

„Punktum“, schnarrte der Bullenbeisser und sah Faustina mit einem spöttischen Ausdruck ins Gesicht.

„Ich habe zu danken“, sagte Martin Reding, erhob sich und verbeugte sich leicht und liess dann Faustina und Otwin den Weg frei.

Diese beiden verliessen die Stube ohne Gruss, Enttäuschung und Zorn in den Mienen.

„Eine streitsüchtige Hexe, die von der Staldener Säge“, lästerte der Bullenbeisser hinter ihr her.

Dann entfernte sich auch Reding.

Die beiden Fuhrwerke standen am Fuss der Vortreppe. Unruhig scharren die Pferde. Einer der beiden Braunen war über den Strang getreten, und Otwin musste ihn neu einspannen. Er kam damit gerade zu Ende, als Reding seinen schönen Schimmel der Strasse wieder zukutscherte.

Der Regen hatte völlig aufgehört. Die Nebel wehrten der Sonne noch immer, aber sie stritt mit ihnen, verbrannte sie gleichsam von innen, so dass ihre Gluthitze auf die Erde hinabsank. Irgendwo ganz fern donnerte es. Es war ein merkwürdiges fortgesetztes Murren, als sässe der Bullenbeisser, aus dem Rate irgendwo im Gewölk und könnte sich mit dumpfem Foppen und Stacheln nicht genug tun.

Faustina ergriff jetzt wieder die Zügel ihrer Pferde. Sie nahm auch die Peitsche. Es war ihr, als müsste sie irgendwohin stürmen, damit sie den Grimm in sich aus und zur Ruhe laufe. Mit unbeherrschter Hand liess sie die Peitsche um die zwei Pferdeköpfe sausen. Die jungen Gäule stiegen und stoben strassenin. Otwin musste sich am Sitz halten, damit es ihn nicht auf die Strasse schleuderte. In den nächsten Minuten holte der Zweispänner Redings Wagen wieder ein.

Martin Reding schaute sich um. Sollte es wieder eine Wettfahrt geben? dachte er, halb ärgerlich, halb vergnügt. Er schnalzte mit der Zunge. Sein Schimmel streckte sich.

Faustina gewahrte, wie das graue Tier sich in die Stränge legte. Der kleine Vorfal stachelte ihren Grimm noch an. Wollte der Einspanner ihrem Doppelgespann die Eisen zeigen? Ihre Lippen wurden schmal. Sie hob sich auf dem Bock. Schlank wie ein eingespiesster Pfeil stand sie auf dem Brett. Dann sauste die Peitsche zum zweitenmal durch die Luft.

Vielleicht entzündete die Glühsonne hinter den Nebeln den beiden Fahrern die Köpfe. Auch Reding trieb sein Pferd an. Sein Zuruf genügte. Die Fuhrwerke rasten wie toll hintereinander her.

Ein paar Fussgänger auf der Strasse wichen erschreckt zur Seite.

„Narren!“ fauchte ein alter Bauer, der auf einem Felde neben der Strasse Kartoffeln grub.

Die Nüstern der beiden Braunen streiften beinahe schon den Wagen Redings. Faustinas kurzes Haar wehte im Wind. Es sang in ihren Ohren, ihrem Blut, ihrem Herzen. Bald wie Klirren eiserner Räder, bald wie ein Kriegslied. Otwin rückte auf seinem Sitz bis dicht hinter den ihren. Vielleicht brauchte sie seine Hilfe! Sie fuhr wie ein Teufel! Aber ihre Hast entzündete auch ihn. Nur sah man es dem langen steilen Menschen nicht an. „Recht!“ schürte er. „Gebt es ihm! Vorbei an ihm!“

Reding konnte die Worte nicht verstehen, aber er hörte das Keuchen der Gäule, das Rasseln der Räder neben seinen eigenen Radnaben. Da hob auch er zum erstenmal die Peitsche. Die sollten ihn nicht foppen! dachte er.

Die Strasse war jetzt leer. Niemand in der Nähe. Dort nahte schon die Stelle, wo Redings Seitenweg abbog.

Faustina sah sich um die Genugtuung, den andern überholt zu haben, gebracht. Sie schrie den Pferden zu. Die Peitsche biss ihnen in den Rücken. Mit einem wilden Satz strebten sie vorwärts. Dabei erfasste ein Vorderrad den Einspanner und riss ihn quer über die Strasse.

Was nun geschah, war das Werk von Sekunden. Otwin kam über Faustina und riss die Zügel an sich. Vielleicht, um ein Unglück zu verhüten, vielleicht — — —

Auf dem quer sich stemmenden Wagen schwankte Reding.

Otwin stand wie ein Eisenpfahl, die braune eckige Stirn unterm schwarzen Haar in eine einzige Falte gespalten.

„Vorsicht zum Donner!“ schrie Reding ihn an.

Sie waren dicht nebeneinander, der hohe Blonde und der schwere Schwarze. Und Otwin fuhr zu.

Im nächsten Augenblick bildeten Wagen und Pferde einen Knäuel. Und Reding schlug über den Rand seines Wagens hinaus zu Boden.

Faustina schrie auf: „Mein Gott!“

Die beiden Braunen rissen sich und den Wagen frei. Der schöne Schimmel kam von den Beinen. Ein Rad des Einspanners flog zur Seite. Irgendwo unter Tier und Fuhrwerk lag ein Mensch.

„Halt an!“ gellte Faustinas Ruf.

Otwin schaute rückwärts. So gross war seine Kraft und seine Ruhe, dass er die erregten Braunen meisterte, als wären sie Schafe. Schwitzend und zitternd standen sie an der Deichsel.

Er aber machte sich klar, was geschehen war. Seine erste Empfindung war die einer befriedenden Genugtuung.

„Der Krieg ist zu Ende, Frau“, sagte er. Sie hörte es nicht. Sie stand schon am Boden.

Der Schimmel Redings hatte sich emporgearbeitet. Seine Hufe zerschlugen die Deichsel. Die Stränge rissen. Das Pferd stob den Weg zurück, den sie gekommen waren.

Faustina zog einen toten Mann aus den Wagenrümmern. Blut lag als Lache auf der Strasse, aber das Gesicht Redings hatte keine Wunde. Es war weiss und ruhig. Das blonde Haar hatte an einer Stelle den Staub von der Strasse gebürstet.

„Hilf doch!“ schrie Faustina den Otwin an.

Auf der Strasse kamen die Leute dahergestürzt, die das fliehende Pferd erschreckt.

Otwin stieg von seinem Fuhrwerk, aber er liess die Zügel der Pferde nicht. „Sie stehen nicht still“, entschuldigte er sich. Sein Gesicht zuckte nicht.

Helfer packten an. Man legte den Verunglückten auf das Gras der nahen Wiese.

Unglückskunde hat schnelle Beine. Bingen kurzem vermehrte sich die Schar der Neugierigen. Ein Arzt kam gelaufen.

Faustina trat jetzt beiseite. In ihr waren Kummer und Wirrnis und Grauen.

„Was ist denn geschehen?“ fragte sie einer.

„Drei Gäule sind wild geworden“, antwortete Otwin statt ihrer; und in seinen Worten war nicht eine Spur von Schwäche oder Furcht oder Zweifel zu finden.

# Aços Roechling

Der gute deutsche Stahl!



Qualitätswerkzeuge!



Eigene Härtestuben

mit modernsten Einrichtungen zur Verfügung unserer Kundschaft

Aços Roechling Buderus do Brasil Ltda.

São Paulo

Rua Augusto de Queiroz 71-103

Rio de Janeiro

Rua General Camara 136

Porto Alegre

Avenida Julho de Castilho 265

Vertretungen in Brasilien:

Manaus — Belem do Pará — Bahia — Bello Horizonte — Curitiba — Joinville — Blumenau — Florianopolis

In anderen südamerikanischen Ländern:

Buenos Aires — Montevideo — Santiago de Chile

Vor Annahme falschen Geldes schützt der bargeldlose Zahlungsverkehr

Eröffnen Sie ein Konto beim **Banco Alemão Transatlantico**

RUA 15 NOVEMBRO 268

und zahlen Sie ihre Rechnungen **per Scheck!**

Zu jeder gewünschten Zeit erhalten Sie von uns einen Auszug ihrer Rechnung, um Ihnen die Kontrolle über Ihre Zahlungen zu erleichtern.

# VIGOR-MILCH

Die beste Milch in São Paulo

S. A. **Fabrica de Productos Alimenticios "VIGOR"**

Rua Joaquim Carlos 178

Tel.: 9-2161, 9-2162, 9-2163

Physikalische Apparate, Vermessungsinstrumente und Zubehör, feinmechanische Werkstätten **OTTO BENDER**

Rua Sta. Efigenia 80 - Telefon 4-4705  
Zeichenmaterial A. Nestler, Lehr und Gebr. Hoff, Pfronten. - An- und Verkauf von gebrauchten Vermessungsinstrumenten.

# Dienst am Kunden!

Jedem Wunsch nach Möglichkeit gerecht zu werden, ist Grundidee unserer Organisation und unseres geschulten Personals.

# Banco Germanico da America do Sul

São Paulo

Rua Alvares Penteados 121 (Ecke Rua da Quitanda)

Rio de Janeiro: R. da Alfandega 5  
Santos: Rua 15 de Novembro 114

Deutsche Heilkräuter und Spezialtaeten

# Farmacia Germania

HEINRICH HÜLSKEMPER  
Rua Libero Badaró Nr. 429

Deutsche Parfümerien und Toilette-Artikel

GEWISSENHAFTE ANFERTIGUNG SÄMTLICHER IN- UND AUSLÄNDISCHER REZEPTE



# AO PINGUIM

RESTAURANTE: AV. SÃO JOÃO 128  
E TAVERNA: RUA ANHANGABAHÚ, 2



Alexandre Balbis

São Paulo

Telefon:

Bar 4-5507  
Gruta 4-2626

Ausgezeich. Küche. Jeden Sonnabend: Feijoada completa  
Allabendlich Künstlerkonzert, 7-1 Uhr; Sonn- u. Feiertags: Frühkonzert

Faustina wollte widersprechen: „Du hast du bist —“

Aber er schnitt ihr mit seiner glasigen Stimme die Rede ab. „Ich bin gefahren wie der andere. Das übrige haben die Pferde getan.“

Ein Polizist kam an. Der zog ein Buch. Der Arzt untersuchte den Verunglückten. „Da ist nicht mehr zu helfen“, erklärte er. Der Polizist stellte ein Verhör an.

Otwin stand ihm Rede: „Schreibt die drei Pferde auf. Und das Unglück, den Zufall!“

Der Beamte wandte sich an Faustina: „Was wisst Ihr?“

Sie schaute auf Otwin, aufgeschreckt und als müsste sie bei ihm Rat holen. „Nichts anderes als er“, gab sie dann mit engem Atem zurück.

Inzwischen war bekanntgeworden, wer der Tote war.

„Er ist Euer Schwager?“ fragte der Gendarm.

Faustina nickte.

„Was wollt Ihr tun?“ fragte der andere weiter.

Da riss sie sich zusammen. „Ihn heimbringen“, antwortete sie. Ihr Herz lag wie zwischen Tierkrallen. Aber sie sah Otwin an, und seine starre Ruhe half ihr, dass sie eine Art Fassung gewann.

Männer schafften den beschädigten Wagen neben die Strasse. Andere hoben den Toten in den Zweispänner. Man legte ihn auf eine Decke zwischen die Bänke.

Faustina stieg auf den Bock neben Otwin. Der Arzt und der Polizist nahmen am Wagenende Platz. Ein paar Leute aus der Menge liefen nach dem entwichenen Schimmel.

Jetzt lenkte Otwin in die Strasse ein, auf der Reding gekommen war.

Faustina stöhnte leise.

Otwin neigte sich gegen sie. „Der Krieg ist aus“, wiederholte er noch einmal.

Sie schaute in sein Gesicht. Hatte er es bewusst getan? Für sie und die drei Brüder? dachte sie.

„Es ist gekommen, wie es hat müssen“, flüsterte er weiter. Die hinter ihm konnten es nicht hören.

„Du bist ein Stein“, gab sie ganz leise und keuchend zurück.

Er gab keine Antwort mehr. Was geschehen war, schien ihm ein Schicksal, und er empfand sich selbst als Werkzeug. Darüber, wie weit er sich bewusst dazu gemacht, grübelte er nicht.

So fuhren sie hin. Im Trab.

Erst, wo es gegen die Dallenwiler Fabrik hinaufging, liess Otwin die Pferde im Schritt gehen.

Auf Faustina schmetterten die Gedanken nieder. Einer erschlug den andern. Aber als ein schwerer Block lag inmitten aller das Bewusstsein, dass Reding tot war. Was galt da einem selbst das Leben noch! An diesem Reding, so rechtlos sie gewesen war, hatte ihre Hoffnung gehangen, wie ein Schleier am Dornbusch flattert. Nun hatte ein jäher Sturm sie losgerissen und in Nichts zerblasen. Etwas tropfte in Faustinas Innern. Das waren nicht Tränen, das war Blut, das aus einer verborgenen Wunde rinnt. Aber daneben lebte und redete etwas wie eine Genugtuung: Gestraft bist du, Martin Reding, für das, was du mir angetan! Und abermals daneben wuchs eine Schadenfreude: Nun kannst du weinen, Candida! Nun bist du nicht mehr reicher als ich! Dann tat sie plötzlich einen Blick in die Zukunft: Otwin sagte, der Krieg sei aus. In der Tat, der Hauptfeind war tot. Jetzt konnten die Staldener sich aufs neue rühren. Arbeit winkte. Ehrgeiz kam zu seinem Recht. Vielleicht lag darin noch ein Lebenszweck. Sie sah die Staldener Fabrik-

anlagen, sah sie in einer Art Traum in Hochbetrieb, sah Josef, ihren Mann, und die jüngeren Brüder, sah sich selbst in fiebriger Tätigkeit. Und die Brüder waren ihr recht. Sie hielten zu ihr, und sie mochte sie leiden. Auch Josef! Ihretwegen mochte er neben ihr hertröten, er störte sie nicht gross. Und ja, da war auch Otwin! Sie schrak zusammen. Mörder! War der nicht ein Mörder, der Helfer Otwin? Entsetzen streifte ihre Seele und wurde von einer andern Empfindung abgelöst, die wie mit Bewunderung gemischt war. Schlug man den Wolfshund, der einem zur Hilfe dem Feind an die Gurgel fuhr?

So schüttelte ein Chaos von Gefühlen Faustina. Sie schaute um sich wie eine, die sich vor Gespenstern fürchtet. Und sah Otwin, den Fahrer, und wandte sich schauernd wieder ab und sah — plötzlich — im Zuge, der dem Totenwagen folgte, Redings Schimmel, den wohl einer eingefangen und nachgeführt. Und ebenso jäh bemerkte sie, dass sie alle inzwischen schon in die Nähe der Gebäude von Dallenwil gelangt, und dass dort im Wohnhaus jemand am Fenster sass.

Da richtete sie sich auf. Es floss ihr wie Eisen ins Rückgrat, wie Trotz in die Stirn. —

in seiner Arglosigkeit“, gab Candida wieder zurück.

Im nächsten Augenblick sprang sie auf. „Herrgott im Himmel!“ schrie sie.

Frau Margrit folgte mit den Augen den ihren. „Ein Wagen — darauf ein Mann — und —“ stellte sie im Hinabschauen fest.

„Und dort sein Schimmel“, ergänzte Candida. Sie wurde so bleich, dass es den Anschein hatte, auch das blonde Haar sei weiss geworden. Und dann mit einer Stimme, die nur heiser murmelte, sprach sie weiter: „Sie bringen ihn!“

Frau Margrit ging nach der Tür. Auch Candida folgte. Leid und Verzweiflung wöhlten ihnen Tränen in die Augen jagen; aber beiden blieben sie trocken und der Mund knapp zusammengedrückt.

Sie gelangten in demselben Augenblick auf den Platz zwischen dem Wohnhaus und den Fabrikgebäuden, als drüben der Totenzug in ihn einbog.

Candida erkannte Otwin und Faustina. Da verhärtete sich etwas in ihr und füllte ihr Adern und Sehnen wie mit Blei. Einen Augenblick lang blieb das im innersten Innern.

selbst. Aus allen Türen strömten Arbeiter und Arbeiterinnen.

Ueber seinen Pferden stand Otwin. „Halte nicht Maulaffen feil“, rief er in die Menge. „Es ist noch kein Pfarrer gerufen worden. Wenn es auch nicht mehr nützt, holen soll man doch einen.“

„Du hast hier nichts zu befehlen“, sagte in diesem Augenblick Candida und stieg neben ihn auf den Wagen. So hart streifte sie Faustina, dass diese schwankte.

Die Arbeiter wussten wohl, dass die von Stalden und die von Dallenwil in Unfrieden lebten; aber so todesfeindlich, wie es jetzt den Anschein hatte, hatte keiner geglaubt, dass sie miteinander stünden.

Ein Scherben von einer Stimme befahl: „Jakob Furrer und Hans Niederberger, nehmt ihn auf und ins Haus.“

Die beiden Männer, die Candida anrief, traten aus dem Haufen der Umstehenden und griffen zu. Frau Margrit legte ihr weisses Taschentuch dem Sohn übers Gesicht und ging neben ihm her, während die beiden Männer mit andern, die beisprangen, ihn ins Haus schafften. Der Arzt, der vom Wagen gestiegen, gab ihnen das Geleit. Auch der Polizist folgte.

Die Letzte im Zug war Candida. Sie schritt einher wie ein künstlicher Mensch; ein Uhrwerk schien ihre Glieder zu bewegen. Nun stand sie auf der Vortreppe zur Haustür, die Frau Margrit den Leichenträger offenhielt, und schaute zurück auf den Platz, wo sich Faustina und Otwin noch aufhielten.

„Was wollt ihr noch?“ fragte sie laut. „Ihr habt hier nichts mehr zu suchen.“

„Natürlich nicht“, entgegnete Otwin kurz und kalt.

Die Walkerin erwachte aus dem Halbtraum, in dem sie Fahrt und Ankunft mitgemacht. Sie sah gerade noch, wie die Leiche im Flur verschwand. Da riss etwas an ihr! Wer wollte ihn ihr fortnehmen? Wild sprang sie der Treppe zu.

Aber Candida stellte sich breit vor die Tür, tat die Arme auseinander und sperrte den Weg.

„Sie muss uns sagen, wie alles gekommen ist“, mahnte Frau Margrit.

„Wir werden es erfahren“, antwortete Candida.

Faustina zögerte. Da packte Otwin ihr Handgelenk. „Kommt!“ knurrte er. „Sie werden uns schon finden.“

Er führte die Frau zum Wagen zurück, die Menge auseinanderschiebend, die mit Fragen auf ihn einströmte. Als er schon die Pferde wegnete, erschien Candida noch einmal unter der Haustür.

„Seinen Schimmel“, gebot sie, und jetzt wankte ihre Stimme. „Besorgt seinen Schimmel recht.“ Sie sandte einen Blick zu dem Pferde hinüber, das der Kutscher von Dallenwil, der alte Lüond, übernahm.

Das Fuhrwerk der Staldener rollte davon. —

Man hatte Martin Reding auf eines der Betten gelegt, als Candida zurückkehrte. Frau Margrit sass neben ihm, die Hand des Sohnes in der ihren.

Der Arzt und der Polizist erzählten das Vorgefallene.

„Es heisst, die beiden Wagen seien gefahren wie toll“, berichtete der Arzt.

Der Polizist ergänzte: „Die Walkerin hat die Pferde nicht mehr halten können.“

„Können?“ fragte Candida höhnisch. Ihr Gesicht war grau.

„Einer hat von weitem gesehen, wie der Knecht Otwin in die Zügel griff“, erzählte jener weiter.

„Otwin“, sprach Candida nach. Sie ordnete in Gedanken Vorgang an Vorgang.

# Casa Alemã



Grosse Ausstellungen in den soeben eingetroffenen letzten Neuheiten in

- Damen-Kleider
- Damen-Hüte
- Baumwollstoffe
- Dreieck-Tücher
- Seiden-Stoffe
- Handtaschen
- Handschuhe

Beachten Sie bitte unsere Schauenster!

Schädlich, Obert & Cia.

Rua Direita 162 — 190

Am Fenster der Redingschen Wohnstube sass Candida müssig.

Eben trat Frau Margrit bei ihr ein und fragte, was sie da sitze und staune?

„Mir ist so sonderbar zumut, Mutter“, antwortete sie. „Als ginge der Tod am Himmel. Und es ist doch heller geworden als am Vormittag.“

„Du hast schweres Blut, Kind“, erwiderte Frau Reding. „Gut, dass Martin um so leichteren Sinn hat. Der lacht nur, wenn wir Frauen grübeln.“

„Das ist es eben. Der ist wie ein Kind

Dann aber stieg daraus wie eine Feuergarbe der verzweifelte hassvolle Zorn.

Frau Margrit achtete nicht darauf, wer die Begleitung des Toten bildete. Sie ging auf den Wagen zu und lehnte sich an den jetzt haltenden. Ihre zitternden Hände betasteten den Toten bis hinauf zum Kopf, wo hinten das blutige Tuch war. „Es ist nicht wahr“, stotterte sie. Wasser begann nun doch über ihre Wangen zu rinnen.

An den Fenstern der auf den Platz glotzenden Gebäude war es lebendig geworden. Lebendig wurde es auch auf dem Platze

**KRANK?**

Dann lassen Sie sich

**homöopathisch**

behandeln. — In dem

**Dispensario Homöopathico S. Paulo**  
**Praça João Mendes 130**stehen Ihnen von 8—18,30 Uhr die besten homöopathischen Ärzte São Paulos **unentgeltlich**

zur Verfügung. Denken Sie daran, dass jede leichte Erkrankung in eine schwere Krankheit ausarten kann. Die Homöopathie heilt auch in schwersten Fällen auf eine milde Weise und mit recht geringen Spesen. Man spricht deutsch.

(Neben der homöopathischen Apotheke **Dr. Willmar Schwabe Ltda.**)

Uhren • Reparaturen

Deutsche Uhrmacherei

**OTTO**Rua São Bento Nr. 484  
4. Stock, Saal 25**Josef Hüls**

Erstklassige Schneiderei.

Mäßige Preise. Rua Dom José de Barros 286, 1.º ab., São Paulo, Tel. 4-4725

Drück-, Schweiss-, Hartlöte- und Drehearbeiten übernimmt

**Kolbe & Cia.**  
Rua Guaianazes Nr. 182  
fundos  
Telephon 4-8907**Werner Pfeffer**Nickelation Cambucy  
**Rua Lavapés 801**  
SAO PAULO**Deutsche Edelstein-Schleiferei**

R. Kröniger

Größte Auswahl in gefassten und ungeschnittenen **Edel- und Halbedelsteinen**Rua Xavier de Toledo 54 (em frente da Sigth)  
Telephon: 4-1088 und privat 4-2240**Lacke Pinsel Farben**

und alle übrigen Bedarfsartikel für Hausanstrich und Dekoration.

**EMILIO MÜLLER / Rua José Bonifacio Nr. 114****Deutsche Färberei und chem. Waschanstalt****„Saxonia“**Annahmestellen: R. Sen. Feijó 50. Tel. 2-2396  
u. Fabrik: Rua Barão de Jaguará 980. Tel. 7-4264**Dr. G. H. Nick**

Facharzt für

**innere Krankheiten.**Sprechst. täglich v. 14-17 Uhr  
R. Lib. Badaró 73, Tel. 2-3371  
Privatwohnung: Tel. 8-2268**Deutsche Apotheke**In Jardim America  
Anfertigung ärztl. Rezepte, pharmazeutische Spezialitäten — Schnelle Lieferung ins Haus.  
RUA AUGUSTA 2843  
Tel. 8-3091**Deutsche Apotheke****Ludwig Schwedes**  
Rua Lib. Badaró 318  
S. Paulo, Tel. 2-4468**Dr. Erich Müller-Carioba**Frauenheilkunde, Geburtshilfe  
Röntgenstrahlen - DiathermieUltraviolettstrahlen  
Konsult.: R. Aurora 1018 von  
2-4,30 Uhr - Tel. 4-6898.  
Wohnung: Rua Groenlandia  
Nr. 72 - Tel. 8-1485**Erwin Schmidt**Dentist  
**Largo Santa Efigenia 1**  
1. Stock, App. 11  
(Eingang von der Brücke)Sprechstunden von  
8.30—19.30 Uhr, Sonnabends: bis 12 mittags**Dr. Max Rudolph**Allg. Chirurgie, Frauenheilkunde u. Geburtshilfe  
Röntgen-BeirahlungenConsult.: Pr. Ramos Azevedo 16, II., Tel. 4-2576  
Wohnung: Rua Hollanda 5, Tel. 8-1337  
Sprechstunden v. 3-5, Sonnabends v. 11-1 Uhr**Dr. Mario de Fiori**Spezialarzt für allg. Chirurgie — Röntgenapparat  
Sprechst.: 2-5 Uhr nachm., Sonnabends: 10-12 Uhr  
Rua Barão de Itapetininga 150 - II. andar - Tel. 4-0088**Jorge Dammann**Deutsche Maßschneiderei für Herren und Damen  
Gut sortiertes Stofflager  
Rua Pitanga 108  
Tel. 4-2320**João Knapp**Klempner, Installateur  
Regist. Rep. de Aguas e Esq. Rua Mons. Passa-lua 6. Telefon 7-2211.**Deutsche Schuhmacherei**Rua Sta. Efigenia 225  
Umgezogen nach der  
Rua Ipiranga Nr. 225.  
Empfiehlt sich weiter  
zur guten Bedienung  
seiner Kundschaft.**Hermann Kadelberger****CONSERVAS FINAS****GERMÃO STEIN SA**

JOINVILLE - SANTA CATARINA - BRASIL



(A Mentira sublime)

**Ein nicht alltägliches Problem**

Die ungeheuerliche Lüge einer Mutter um ihres Kindes willen — wird in diesem spannenden TOBIS-Film der ITALFILM LTDA.

**ITALFILM****in deutscher Sprache**

in einer abendteuerlichen und dramatisch stark bewegten Handlung auf ergreifender Weise geschildert.

**Ganz hervorragend**

ist das Darsteller-Ensemble zusammengestellt:

Hilde Krahl/Elisabeth Flickenschildt  
Paul Dahlke / Ernst von Klipstein  
Jaspar von Örtzen und Otto Gebühr  
Alle zusammen bieten in diesem Film, von WERNER KLINGLER sicher geführt ausgezeichnete, zu einem wundervollen Zusammenspiel verbundene schauspielerische Leistungen!**AB MONTAG IM ROSARIO**

Der gesprächige Beamte schwätzte Kleinkram. Er wusste um die Szene vor dem Rat von Hinterkirchen.

Frau Margrit fragte den Arzt: „Hat er leiden müssen, mein Sohn?“

Aber ehe dieser antworten konnte, unterbrach Candida: „Lasst das doch! Was hat das alles noch für eine Bedeutung?“

Dann fuhr sie leise und störrisch fort: „Ich möchte allein sein, Mutter, mit ihm und dir. Auch den Pfarrer will ich jetzt nicht.“ Die beiden Männer, der Doktor und der Gendarm, fühlten sich vor die Tür gestellt und wussten nicht recht, ob sie beleidigt tun sollten. Immerhin schoben sie sich willig hinaus.

Frau Margrit streckte jetzt die Hand nach der Schwiegertochter aus, die noch immer drüben an der Wand lehnte. Sie wollte ihr Trost geben.

Aber Candida verstand das nicht. Ihr Gehirn arbeitete. Und plötzlich sagte sie: „Sie haben ihn getötet.“

„Um Gottes willen, was sagst du?“ fuhr Frau Margrit auf.

„Die Frau und — und Otwin“, vollendete Candida.

Frau Margrit erschrak noch mehr. Verwirrt sah ihr Geist? dachte sie. Dann sprach

sie ruhig und traurig: „Ein Unglück ist bald geschehen. Jeden Tag gibt es dergleichen. Jede Zeitung erzählt davon.“

„Auch von Mord und Totschlag!“

„Nimm es als Gottes Fügung!“

„Das hat mit Gott nichts zu tun.“

Frau Margrit hob die Hand zum zweitenmal: „Komm, setze dich zu uns!“

Aber Candida schüttelte den Kopf. Sie legte beide Hände hinterm Rücken an die Wand, als klammere sie sich fest.

Die Mutter neigte sich über den Toten und streichelte ihn mit zärtlichen und leidvollen Fingern, weil ihr schien, die andere gebe ihm nicht genug Liebe.

Von der Wand herüber sprach Candida, Satz um Satz, wie das gequälte Gehirn sie baute: „Ich habe es lange gewusst. Es musste so kommen. So verstrickt war alles. Sie haben Glück, dass das Ende wie ein Unfall aussieht.“

„So furchtbar war doch die Feindschaft nicht“, wandte Frau Margrit wieder ein.

„Nein! Die Liebe war grösser“, erwiderte Candida mit einer geheimnisvollen Ungehrtheit.

Frau Margrit sann darüber nach, was das heissen sollte.

Mit derselben unheimlichen Ruhe aber fuhr Candida fort: „Es wird ihnen nichts helfen. Sie werden es bezahlen.“

„Hädere nicht so!“ bat die Mutter.

Da löste sich die andere von der Wand und trat ans Kopfende des Bettes. Sie legte die festen Arme auf die Bettstatt und beugte sich über sie. Sie fühlte, als schmiege sie sich hinab zu dem Toten. So über ihm sprach sie: „In mir haben sie ihn nicht umgebracht. In mir redet er, und klagt er an und verlangt er sein Recht.“

Eine Hand schob sie ein wenig gegen den Leichnam vor; drei Finger waren wie zum Schwur gestreckt.

Angst stach Frau Margrit. Vor lauter Not schluchzte sie auf: „Weine doch, Candida!“

Die andere schaute sie an und lächelte. In dem Lächeln war mehr Leid als in einem Sturm von Tränen.

**Fünfzehntes Kapitel**

Die Pferde, die Faustina und Otwin von Dallenwil zurückgebracht, standen im Stall.

Faustina war, ohne auf Mann oder Schwager zu treffen, in die Wohnstube hinaufgestiegen. Nun sass sie in Grübeln verloren auf einem Stuhl am Fenster. Sie und Otwin hatten unterwegs nicht mehr gesprochen. Jedes hatte mit seinen eigenen Gedanken zu tun gehaht. In Faustinas Innerem zuckte noch immer die Qual. Und noch immer schrie jetzt etwas nach Otwin und meinte sie, wenn er komme, ihn anspringen zu müssen: „Mensch! Teufel! Warum hast du das getan!“ Und noch immer löste den wilden Zorn ein fast ehrfürchtiges Erstaunen ab: Das hat er doch nur für dich gewagt! Dann fiel ihr ein, dass sie, einen Augenblick wie erlöst gewesen, dass sie an Zukunft und Arbeit und Erfolg gedacht. Aber das schien jetzt wieder vorbei, schal das ganze Dasein!

In diesem Augenblick kamen die drei Brüder hereingestürzt. Ihnen folgte Otwin.

„Das kann doch nicht sein!“ schrie Josef. Er war bleich und verstört.

„Das ist doch Wahnsinn, so etwas zu sagen“, rief Christian und flennte beinahe; er war dem Schwager Reding noch immer hörig mit seiner knabenhaft leicht aufflammenden Seele.

Niklaus stellte sich vor Faustina hin und fragte nüchtern: „Sage uns, was man glauben soll.“

„Sie wollen es nicht wahr haben“, erklärte Otwin.

„Es ist schon so“, antwortete ihm Faustina mit weissen Lippen, „der Reding ist tot.“

„Ihr — und ihr habt ihn überfahren?“ stammelte Josef. So sehr ihm Reding im Weg gewesen und seine Lüge ihn vom Podest gerissen, jetzt stand ihm vor Schrecken der Atem still.

Faustina erzählte. Sie wusste nicht wie sie dazu kam. Sie sprach wie eine Maschine:

„Wir führen um die Wette, wie wir vorher beim Gemeinderat von Hinterkirchen wettgelaufen sind. Er war der erste dort und wollte auch nachher der erste sein. Dann holte ich ihn ein. Und dann — Otwin —“

Christian starrte Otwin an. Der trug schwarze Feiertagskleider. Ebenso schwarz waren sein Haar, sein Bart, seine Brauen, und grau sein Gesicht. Als sei er aus einem Russkamin gestiegen, dachte Christian. Da fragte er: „Otwin? Was ist mit Otwin?“

Faustina antwortete stockend: „Die Gäule stiegen — der Otwin brachte den Wagen nicht vorbei.“

„Hätte er ihn vorbeigebracht“, fiel hier Otwin ein, „dann lebte der Reding. Und die Sägerei zum Loch könnte in ein bis zwei Jahren die Türen zumachen und das Wasser abstellen. Und dafür, dass der Schwager Reding den Josef Walker belogen und betrogen, wäre nicht bezahlt.“

Langsam und deutlich und mit tiefer Stimme war das gesagt. Vielleicht, damit keinem ein Wort entgehe.

Dann wurde es still. Die vier anderen beugten sich unter der Wucht des Unwiderlegbaren.

Endlich meinte Josef mit einer kleinlauten Stimme: „Sie werden uns den Prozess machen.“

Und Christian mit zuckendem Mund: „Candida hat ihn gern gehabt.“

Niklaus fügte hinzu: „Sie ist härter als wir alle. Ihr werdet es erleben.“

Da — in der Beklemmung, die die andern ergriff, fand Faustina wieder Worte. „Ich weiss, warum Otwin es getan hat.“

„Nichts wisst Ihr“, unterbrach sie Otwin. „Man soll es mir nachweisen. Es war ein Unglück wie ein anderes.“

Faustina schaute ihn an. Stand er nicht da wie eine Mauer, hinter der einem niemand etwas anhaben kann? Sie empfand nichts mehr als seine Verlässlichkeit, und ging auf ihn zu und nahm seine Hand. „Und ich weiss doch, wie du es meinst“, sagte sie leise. Dann wendete sie sich zu den drei Brüdern zurück. Sie fühlte, dass jetzt nicht mehr Zeit zum Jammern war, dass es galt aus dem, was blieb, zu machen, was möglich war. „Jetzt müssen wir uns wehren“, fuhr sie fort. „Ein zweitesmal will ich nicht dastehen wie vor denen von Hinterkirchen. Vorankommen müssen wir!“

„Du kannst recht haben“, sprach Josef ihr nach, wie einer spricht, der sich ins Schlepptau nehmen lässt.

Und da war plötzlich nicht mehr nur der Schrecken über das Unglück mit Reding und das Misstrauen gegen Otwin und das, was von seinen Händen bei dem Unfall geschehen. Da war die Erkenntnis, dass, wie Faustina sagte, es sich zu wehren galt, dass jetzt

Verschönern Sie Ihr Heim mit den neu eingetroffenen

**GARDINENSTOFFEN:**BEDRUCKTE LEINEN und  
CRETONNES — MOIRÉS  
MADRAS — MARQUISSETTES  
REPS — ETAMINESNeues und preiswertes Sortiment in  
Baumwoll-, Jute- und Woll-  
TEPPICHENFachgemässe Ausführung aller  
DEKORATIONSARBEITEN**CASA LEMCKE**SAO PAULO — Rua Libero Badaró 303  
— SANTOS — Rua João Pessoa 45-47 —**Richtig gekleidet sein macht viel Freude**Ihr neuer Anzug oder Mantel sollte von **RENNER** sein. Versuchen Sie es einmal:**RENNER Gut und billig! bietet was Sie suchen.**

Ein vornehm-eleganter Schnitt, hübsche modische Muster, gute Verarbeitung und Stoffe, von denen Sie Nutzen haben. Kurz gesagt:

**Bei Renner ist gute Kleidung billig!**

Unsere bekannte u. bequeme Zahlungsweise erleichtert Ihnen die Anschaffung.

**Filial RENNER**Rua S. Bento Nr. 51  
Avenida Rangel Pestana 1 5 6 3  
Santos: Rua General Camara 15

von Dallenwil vielleicht erst recht Krieg drohte, dass man also in Stalden nicht uneinig sein durfte.

Niklaus war der erste, der dann nachdenklich meinte: „Das ist schon so! Zusammenstehen heisst es jetzt und nicht fragen, ob jeder alles recht gemacht.“

Das gab auch Christian zu: „So ist es bei uns immer gewesen! „Miteinander“ hat es immer geheissen.“

„Wenn ihr es nur merkt“, spottete Otwin. Es war eine merkwürdige Szene. Unter dem Eindruck von irgend etwas, was von aussen drohte, fühlten sich diese Staldener aneinandergeschmiedet.

Dann sprach man weiter von den Folgen des Unglücksfalles. Dass das feindselige Geben Candidas eine Teilnahme der Staldener am Begräbnis Redings ausschliesse. Man sprach auch von Möglichkeiten, die Josef schon gestreift, von Möglichkeiten einer gerichtlichen Klage. Aber Faustina warf wieder die Meinung dazwischen, dass das Massgebende der Konkurrenzkampf bleiben werde, der Streit der einen Firma gegen die andere.

(Fortsetzung folgt.)

# Vor 26 Jahren am 26. September

## Das Gefecht von Sandfontein

Erinnerungen an einen Ehrentag der südwestafrikanischen Schutztruppe / Reinhard Maach

„Von allen Teilen des grossen Weltkrieges gegen Deutschland, war der süd-afrikanische Krieg gegen Deutsch-Südwestafrika, insofern er von Buren ausging, — und ohne Botha und Smuts und ihren Anhang wäre er nicht geschehen — sicher der allerniederträchtigste ... denn es war ein Krieg ohne Notwendigkeit und ohne Hass und auch ohne verletzte und ohne entflammte Vaterlandsliebe und nichts weiter als ein Feldzug niedersten Undanks und kalter Berechnung und gegenseitiger Vernückerlei auf Kosten eines Dritten und ohne jedes kleinste, ärmste Gotteslicht, das die ungeheure Hässlichkeit eines Menschenkrieges mit allen entfalteten Schlichkeiten der Schlechten doch adelt und segnet“.

(Hans Grimm in „Volk ohne Raum“)

Der im September 1939 von England angezettelte Krieg trägt diesen Stempel der Niedertracht, wie ihn Hans Grimm für den süd-afrikanischen Feldzug von 1914/15 charakterisiert. Wie die Schlichkeiten der Schlechten auf dem ganzen Erdenrund wieder geweckt und aufgepeitscht werden, erfahren wir heute täglich am Rundfunk aus der niederträchtigen Kampfweise Englands, dessen Heldentum sich — genau wie vor 26 Jahren — auf völkerrechtswidrige Wirtschaftsblockade gegen die Zivilbevölkerung der europäischen Länder und eine hysterische Lügenhetze konzentriert. Die unfassbare Heuchelei Englands und dessen intrigantes Wirken in der europäischen Politik haben — genau wie vor 26 Jahren — die ganze Welt mit Kriegsbrand und Kriegsnot überzogen, nur weil man die Lebensrechte eines Volkes, das die gewaltsam angemassete Vormundschaft Englands über die Menschheit ablehnt, nicht anerkennen will, und weil der Wortbruch von 1918 gegenüber dem deutschen Volke und die Vergewaltigung von Versailles verewigt und zu „Recht und Moral“ gestempelt werden sollen.

Für jeden alten Afrikadeutschen waren es erschütternde Augenblicke, als zu Beginn des jetzigen Krieges durch den Aether die Nachricht kam, dass dem süd-afrikanischen Volke Neuwahlen versagt wurden und der Buren-general Hertzog, der in den kritischen Septembertagen des Jahres 1939 den Frieden mit Deutschland wollte, dem General Smuts mit seinem Anhang unterlag, und Südafrika auf Betreiben von Smuts an Deutschland den Krieg erklärte, einen Krieg ohne alle Notwendigkeit und ohne verletzte Vaterlandsliebe und ohne jedes Heldentum, nur aus der kalten Berechnung heraus, jetzt „Recht und Moral“ urgert und ungestraft brechen und das anvertraute Mandatsgebiet Südwestafrika völlig annektieren zu können.

Wiederum — genau wie vor 26 Jahren — ein Krieg ohne jedes „ärmste, kleinste Gotteslicht“, wie es sonst über persönlichem Heldentum, über jedem Freiheitskampf, über jedem Notkampf eines Volkes für seine Lebensrechte und seinen Lebensraum leuchtet. General Hertzog wurde zu Beginn des Krieges 1939 als Ministerpräsident der Südafrikanischen Union aus den gleichen Gründen gestürzt, aus denen 1914 der alte Burenführer General Delarey „aus Versehen“ erschossen wurde, damit heute, genau wie damals, der General Smuts sich mit seinem Anhang für Englands Interessen auswirken kann. Der Krieg, der jetzt rücksichtslos gegen England ausgefochten wird, bedeutet auch die Befreiung des süd-afrikanischen Burenvolkes vom britischen Joch. Man verfolgt heute in Deutschland mit offenen Augen das Verhalten der Buren in Südafrika gegenüber dem Gewaltregiment des General Smuts, der die Interessen der Buren, also seines Volkes, zweimal an England verraten hat. Es war General Smuts, der im Dezember 1920 den Deutschen in Windhuk nach dem Diktat von Versailles erklärte: „Mandat bedeutet Annexion“. Diese Auffassung des Generals Smuts bezüglich des Mandatscharakters deckt klar die Niedertracht auf, mit der man vor den Augen der Welt den Raub der deutschen Kolonien bemäntelt hatte. Darin offenbart sich der Sinn jener „Gerechtigkeit“, für die England, der grosse Heuchler, zu kämpfen vorgibt.

Wer kann die ganze Tragik jener Deutsch-Afrikaner fassen, von denen der Rundfunk die Nachricht brachte, dass sie in Konzentrationslager gesperrt wurden! Wie oft hat Afrika nun schon solche britische Konzentrationslager für deutsche Männer und auch für Frauen und Kinder gesehen, diese Elendslager menschlicher Tragödien! Wie oft schon haben die deutschen Afrikaner das ganze Leid eines Volkes ohne Raum erlebt! Da war der Burenkrieg um 1900, der ihre Lebensarbeit zerschlug, und Männer, Frauen und Kinder in britischen Gefangenenlagern sah. Da war der Herero- und Hottentoten-Aufstand von 1904 bis 1907, der von England angezettelt worden war und der den deutschen Farmern, besonders den vom britischen Südafrika nach den deutschen Kolonien gekommenen Farmern, wiederum die Lebensarbeit vernichtete. Und dann kam der Weltkrieg, der nicht nur Soldaten, sondern nach echt britischer Tradition auch deutsche Frauen und Kinder in Konzentrationslager brachte, und der abermals die Arbeit der Deutschen in ganz Afrika zerstörte und den Deutschen diesmal auch das Letzte nahm, was sie besaßen; nicht nur, dass sie von Haus und Hof und Farm und Pflanzung entschädigungslos vertrieben wurden, nein, die Engländer nahmen ihnen auch die Sparkonten von den Banken weg.

In diesem Kriege brach das gleiche Elend und der gleiche Vernichtungswille der Engländer über alle wehrlosen Afrika-Deutschen

herein. Abermals wurde ihre fleissige Wiederaufbau-Arbeit in Frage gestellt. Jetzt aber kämpft die deutsche Heimat für die Rechte der von den Engländern gequälten und verfolgten Deutschen. Wie sagte doch Herr Chamberlain zu Beginn dieses Krieges? „Wir kämpfen nicht gegen das deutsche Volk“. Diese Redensart war nur das Stichwort für alle britischen Länder der Erde, die Existenz jedes einzelnen Deutschen nach Möglichkeit zu vernichten. Das beweist auch die Propaganda von der „fünften Kolonne“, die alle Deutschen in den neutralen und nichtkriegführenden Ländern in Misskredit bringen soll.

Das deutsche Volk hat nur einen wirklichen Feind, nämlich England. Die Intelligenz und die Arbeitskraft, die Ordnungsliebe und das kulturelle Streben des deutschen Volkes in seiner Gesamtheit sind für England die feindlichen Faktoren, die es fürchtet und die es mit allen Mitteln ausrotten will. Jeder Deutsche kennt deshalb heute den heuchlerischen Sinn der Anrede von King-Hall an das „liebe deutsche Volk“ zu Beginn des Krieges und der Versicherung Chamberlains, nicht gegen das deutsche Volk, sondern nur gegen Adolf Hitler und seine Getreuen — gegen das verfluchte Nazi-Regiment — zu kämpfen. Es ist der neue Text zum alten Lied von 1914, als man angeblich nur gegen den Kaiser und den Militarismus kämpfte, das liebe deutsche Volk dann aber in die Zwangsjacke von Versailles steckte.

Für unsere Afrika-Deutschen ist jetzt eines nicht wie 1914. Damals konnten sie zu den Waffen greifen, und wenn es nur das Gewehr war. Sie haben damals mit ihren primitiven Waffen Kämpfe ausgefochten, die immer zu den kühnsten Waffentaten gezählt werden. Hell leuchten die Kämpfe der ost-afrikanischen Schutztruppe in die Jahrhunderte hinein, kühn waren die Kämpfe der kleinen schlechtbewaffneten Kameruner Schutztruppe gegen die englisch-französiche Uebermacht, und vorbildlich kämpften 3000 unzulänglich ausgerüstete deutsche Reiter in Südwestafrika unter unermesslichen Strapazen in glühenden Wüsten und öden Dornbuschsteppen fast ein Jahr lang gegen 67.000 modern bewaffnete britisch-südafrikanische Truppen. Diese Kämpfe wurden ausgelöst durch Falschmeldungen der britischen Kriegspropaganda, und sie stellen einen Bruch der in der Kongo-Akte von den Kolonialmächten getroffenen Vereinbarungen dar. England brach rücksichtslos die feierlich abgeschlossenen Verträge und wagt jetzt der vergesslichen Welt kundzutun, dass es für Recht und Moral in den Kampf ziehe, jetzt, da Deutschland ein gewaltsam aufgezwungenes Diktat zerschlägt, zu dessen friedlicher Revision England und Frankreich 20 Jahre Zeit hatten. Es ist gut, wenn man sich an das Geschehen vor 26 Jahren erinnert, damit nicht „Vergessen“ mit „Vergeben“ verwechselt wird.

Die Engländer hatten aufgrund eines von ihnen erdichteten Kriegsgrundes am 13. September 1914 die deutsche Polizeistation Ramansdrift überfallen, am 14. September die offene Stadt Swakopmund, die weder Befestigungsanlagen noch militärische Besatzung hatte, durch den Hilfskreuzer „Armada Castle“ beschossen und zwischen 19. und 23. September 1914 Truppen in Lüderitzbuch gelandet. Gleichzeitig stiessen englische Truppen über den Oranje-Fluss auf deutsches Gebiet vor. Am 24. September wurde Swakopmund zum zweitenmal durch den Kreuzer „Kinfauns Castle“ beschossen. Der Süden des deutschen Schutzgebietes war von der Bevölkerung und dem Viehbestand geräumt worden; die gesamte Zivilbevölkerung von Lüderitzbuch einschliesslich Frauen und Kinder war von den Engländern in die Gefangenschaft nach Südafrika geschleppt.

Verlassenheit und Oede waren aus den wildzerklüfteten und todesähnlichen Oranjebergen bis auf die Farmlandzone des Südnamalandes gekrochen. Die Schutztruppe operierte in einem menschenleeren und wasserarmen Gebiet. In kleinen Patrouillen-Trupps schwärmten die deutschen Reiter durch das weite Land, lagen zwischen sonnenglühenden Felsmassen und Klippen des wüsten Gebirgslandes und verbrachten ihre Nächte unter dem hohen Sternendom des Himmels. Haus und Zelt kannten die Reiter nicht; ihr Bett war der afrikanische Sand, und da es keine Feldküchen gab, musste jeder Reiter für die Zubereitung seiner Nahrung selbst Sorge tragen, wobei in den ersten Tagen des Feldzuges den deutschen Soldaten das Brotbacken den grössten Kummer bereitete.

Jedem, der unmittelbar an dem grossen Geschehen teilnahm, sind die Erlebnisse jener Tage unausschliesslich in das Gedächtnis geschrieben. Man schliesst die Augen, und aus der Erinnerung tauchen bunte und bewegte Bilder auf: Die Erde dröhnt und zittert, und die Luft ist erfüllt von dumpfen Heulen und schwirrenden Jaulen, verloren der Mensch in einem entfesselten Orkan von Geräuschen; wir sehen uns müde und erschöpft bei Nacht inmitten endloser Marschkolonnen auf staubigen Wegen dahinziehen, und wir spüren wieder die Anspannung der Nerven, wenn wir in die nachtsame Welt hinausleuchten auf vorgeschobenen Posten am Feind. Jedem lebt eine besondere Welt aus jenen Tagen auf, um die er kämpfte, eine sonderbare und einzigartige Umwelt, die Zeuge war seiner Nöte und Qualen, seiner Freuden und seines starken Erlebens. Die Welt meiner Erinnerung

aus jenen Tagen? Es war ein einsames Land, um das wir stritten, ein Land gewaltiger Oeden und grossartiger Weiten unter einem kornblumenblauen Himmel. Wir waren verloren in der endlosen sonnräumenden Weite des Raumes. Immer ritten wir ins Endlose hinein. Unerreichbar weit erschien uns jene Linie im Sonnenglast, wo die Erde sich hinwegbog in das harte Gesetz der Mathematik. Wildzackige Berge reckten sich in glühende Luft. Wüste und Steppe hüllten ihre Todesähnlichkeit und Armut in sinnverwirrende Farbenseigheit. Die Bilder vergangener Tage, das Erleben jener bewegten Zeit ruhen in ihrem Licht. Ac hja, auch aus den Stunden grenzenlosester Not strahlt Afrikas Sonne.

Wir alle liebten dieses Land mit der Inbrunst der Jugend. Unsere Muskeln waren stählern, und unsere Herzen jung und klingend. Wir waren unbelastet und hatten nichts, was die Menschen begehren an Gütern dieser Welt, weder Frauen noch Geld. Unser Leben war ein ruhloses Erobern grenzenloser Räume, ein steter Kampf mit Einsamkeit, ungeheuren Entfernungen, Sonnenbrand und Durst, und es hiess reiten, reiten und Kampf. Und das war genug.

Am 25. September hatte ich mit einigen Kameraden zwischen den glühenden Felsblöcken einer Granitkuppe südwestlich von Auros auf Vorposten gelegen. Wir sicherten und beobachteten die Schluchtausgänge der Oranje-Flussberge, wo vor einigen Tagen eine Patrouille von uns in einem Feuerüberfall der Engländer bei Gudaub fünf Kameraden lassen musste. Unsere Augen schmerzten von dem grellen Flimmern des Lichts über den weiten Steinschlagfeldern, und von den wirren Luftspiegeln, die den ganzen Tag über mit den Landschaftsformen ein tolles Hexenspiel getrieben hatten. Gerade als die kochende Luft sich beruhigte und hinter der öden Steinschlagfläche mit den spärlichen Karrubüschen das ganze überwältigende Panorama der bizarren Oranje-Flussberge sich in den glühenden Farben afrikanisch-arabischer Wüsten entrollte, wurden wir zur Kompanie zurückbeordert. Wir ahnten, dass es etwas Besonderes sein müsste. Wir ritten hastig durch den kümmerlichen Dornbusch bis an das trockene Bett des Auros-Reviere, wo die Kompanie unter den Weissdornakazien, Sykomoren und Ebenholzbaumen lagerte.

Es war 5 Uhr nachmittags, gerade um die Zeit, da das Licht im afrikanischen Veldt orangefarben auf alle Gegenstände fällt. In diesem lohenden Licht stand die Kompanie angetreten, um einen Regimentsbefehl anzuhören. Wir meldeten uns zurück und traten zu unseren Kameraden.

„Der Feind hat Sandfontein besetzt“, sagte der Hauptmann gerade. Er sagte weiter: „Die Lage in Ramansdrift, Geidib und Homsdrift ist noch unbekannt“.

„Und nun hört zu, Leute: Befehl vom Kommandeur der Schutztruppe: Ich greife den bei Sandfontein gemeldeten Feind an.“

Die Kompanie stand wie aus einem Guss. Das Sonnenlicht flutete in roten Flammen über die gebräunten, khakifarbenen Gestalten der Reiter mit den grossen blaugrauen Hüten. Die schicksalsschweren Worte glitten über sie hinweg und verhallten im Raum zwischen Felsklippen und Dornbüschen, aber jedes Ohr hatte gierig jede Silbe aufgenommen, ehe sie verhallte.

Es wurde jede Einzelheit des Angriffsbefehls bekanntgegeben. Die Regimenter Ritter, Bauszus, Franke und von Rappard sollten den Angriff durchführen. Wir von der 1. Feldkompanie unter Oberleutnant v. Kühne, gehörten mit der 4. und 6. Kompanie, sowie der 2. Gebirgsbatterie zum „Regiment Ritter“. Die Regimenter bezeichneten nur kümmerliche Kriegsvbände, um den Feind zu täuschen. Jedes „Regiment“ konnte nur etwa 300 Gewehre ins Gefecht bringen, dazu 4 Maschinengewehre und 4 kleine 7,5 cm Gebirgsgeschütze. Eine kriegstarke Kompanie der Schutztruppe zählte ja nur 120 Reiter, von denen jeder vierte Mann als Pferdhalter bei einem Feuergefecht in Fortfall kam.

Wir hörten weiter, wie der Kompanieführer sagte: „Die Truppen greifen am 26. September morgens um 5 Uhr in Richtung Sandfontein an. Von heute 6 Uhr abends bis zum 26. früh 5 Uhr ist jeder Gebrauch der Schusswaffe untersagt. Wir reiten um 9 Uhr nachts ab in Richtung der Pad Klein-aobis-Ramansdrift“.

Es wurden weisse Binden ausgegeben, die am rechten Oberarm zu tragen waren, damit man sich in der Dunkelheit erkennen konnte. In Dunkelheit sich Begegnende sollten sich an der Losung und dem Feldgeschrei: „Frage: Weissenburg, Antwort: Woerth“ erkennen.

Es wurde uns noch gesagt, dass der Gegner ausgezeichnet beritten sei; und Beutepferde dürfe jeder als Dienstpferd behalten. Zum Schluss kam noch der Befehl:

„Etwa erscheinende Flugzeuge sind nicht zu beschliessen“.

Wir traten ab und ordneten Waffen und Sattelzeug. Wir hatten keine Zeit mehr, am Feuer zu sitzen und zu plaudern. Als es dunkel wurde, ritten wir ab. Wir ritten bis zur Wasserstelle Khumib im Revier, wie die trockenen Flussbetten Südwestafrikas genannt werden, entlang. An dieser Wasserstelle hatten wir immer unsere Pferde getränkt und sie dann auf Weide getrieben. Diese Weide bestand aus kümmerlichen Futterbüschen der Karruflächen und aus spärlichen Aristida-Grasbüscheln, die in meterweiten Abständen zwi-

schen Sand und Gesteinstrümmer wuchsen. Jetzt nahmen wir dort die 2. Gebirgsbatterie auf, die mit endlos langen Maultierzügen, die die Geschosse trugen, in der Dunkelheit zu uns stiess.

Die Luft war mit Staub gesättigt, der durch die marschierenden Kolonnen aufgewirbelt wurde. Die 4. und 6. Kompanie waren im nachtdunklen Raum bereits verschwunden. Nie werde ich diesen mühsamen Anmarsch zum Gefecht im Dunkel der Nacht vergessen. Wir setzten uns vor der 2. Batterie in Marsch und ritten in die aufgewirbelte Staubwolke hinein, die die voranreitenden Kompanien für uns hinterlassen hatten. Die Nacht war trocken und sternklar. Aber wir sahen die Sterne nur, wenn ein gültiger Windstoss aus Südwest die Staubwolken seitwärts trieb, oder wenn wir über ein weites Steintrümmerfeld ritten. Man verlor bald jedes Richtungsgefühl in dem endlos sich durch das Gelände windenden Zug der Marschkolonnen. Man hielt sich immer an den Vordermann und bog mit ihm rechts oder links ein. Manchmal gaben die Sterne Aufschluss über die Marschrichtung, und dann wurde man ganz wirr. Einmal ritten wir nordwärts, dann südwärts und schliesslich wieder westwärts, und unser Ziel, Sandfontein, lag im Südosten. Einmal erkannte ich in der Dunkelheit die zerklüfteten Bergsilhouetten von Zwarthuk, wo wir auf Patrouillerritten bereits die Wasserstelle besucht hatten. Später in der Nacht ritten wir hauptsächlich südwärts in schreckhaft wildes und ödes Bergland hinein. Es war eine seltsam stille Nacht; es wurde kaum ein Wort gesprochen. Nur dann und wann hörte man leises Waffenklirren, irgendwo in der Nachtferne das Rollen von Geschützrädern und sonst nur das eigenartig schlüpfende Geräusch der vorwärtsstrebenden Kolonnen und den dumpfen Hufschlammtrabender Pferde. Die anfängliche Spannung der Gemüter wich bald der Erschöpfung. Die Todesähnlichkeit der nächtlichen Bergwelt konnte auch durch die reitenden Kolonnen nicht verwischt werden. Unsere Tiere waren bereits durch die vorhergehenden Nachtmärsche überanstrengt, aber sie gaben ihr Bestes her. Man musste ein besonderes Lied den Pferden singen, die uns durch die Nöte des Krieges trugen und schliesslich irgendwo stumm zugrunde gingen. Was wären wir in den ungeheuren Weiten der Dornbuschsteppen und Wüsten Afrikas ohne Pferde oder Kamele für hilflose Geschöpfe gewesen! Autos kannten wir damals in Afrika noch nicht. Mit geschützbewehrten Panzerautos, Truppenlastwagen und 28 cm Eisenbahngeschützen wurden wir erst in den späteren Kriegsmontaten durch die Engländer bekannt, jedoch in weniger wilden Gegenden Südwestafrikas. Gegen die modern ausgerüsteten 67.000 Engländer kamen wir 3.000 Schutztruppen-Reiter uns oft nur wie eine Horde Krieger aus der Steinzeit oder übrig gebliebene Wallensteiner aus dem dreissigjährigen Krieg vor, die sich gegen Mechanik und Material moderner Kriege des 20. Jahrhunderts auflehnten. Nun, wir liebten unser Dorn- und Wüstenland, wir liebten unsere Pferde, und wir wussten unsere Waffen gut zu handhaben. Hier in der weglassenen Wildnis der Oranjeberge waren wir gut zu Hause. Oft mussten wir zu einem hinter dem Anderen auf den kümmerlichen Saumpfadern reiten. Alle zwei Stunden wurde ein Halt von zehn Minuten gemacht. Dann lockerten wir schnell die Sattelgurte und sanken übermüdet auf den Boden zwischen Felsgeröll und Dornen zu kurzer Rast nieder.

Die 2. Batterie war längst zurückgeblieben, da sie mit ihren überanstrengten Bespannungen das Marschtempo der Kompanien nicht mithalten konnte. Gegen 2 Uhr nachts kamen wir aus den düsteren Schluchten heraus und ritten in eine weite Ebene mit Geröllfeldern und Buschflächen hinein, in der nur einzelne Bergkuppen als dunkle Silhouetten vor dem Nachthimmel standen.

Wir hielten. Jämmerlich verklang das Geheul einiger Schakale in der Ferne. Ein Pferd scheute und raste mit seinem Reiter an der Kolonne entlang. Die Funken stoben aus dem Boden. Der Reiter flog ins Gelände, und dann war alles wieder ruhig. Irgendwo im nachtdunklen Raum, weit hinter uns, erklang das rhythmische Klappern der stählernen Geschosskassetten trabender Munitionsabteilungen der 2. Batterie. Aber sie hielten den Abstand nicht mehr auf bis wir weiterritten.

Es ist nun zu berichten, dass in dieser Nacht das ganze gewaltige Gebirgsland der Oranje-Fluss-Landschaft von heimlichem Leben erfüllt war. Durch die gewaltige Gebirgspforte, die sich nördlich von Sandfontein in Richtung auf Warmbad öffnete, und die „Norechab-Schlucht“ genannt wurde, zog das Regiment Bauszus, die 9. Kompanie, die 3. Gebirgsbatterie und zwei Geschütze der 1. Reservebatterie mit einem Infanteriezug im Nachtdunkel bis zum Ausgang der Norechab-Schlucht und schob Abteilungen im Hom-Reviertal entlang bis an ein Wasserloch, das „Skunbergs-Quelle“ genannt wurde.

In ungeheuer mühseligen Märschen ritt das Regiment von Rappard, die 3., 5. und 8. Kompanie ohne Artillerie von Aluris-Fontein aus durch das wildzerklüftete nächtliche Gebirgsland in Richtung auf die Homsdrift, um von Südosten her die von den Engländern besetzten Stellungen zu erreichen. Vier langgezogene Kolonnen deutscher Reiter schoben sich so durch die nachtsamen wüsten Felschluchten nach Süden auf den Oranje-Fluss zu.

Die in die Nacht hinein lauschenden Posten der Engländer vernahmten nichts von den Geräuschen der anmarschierenden deutschen Truppen. Wie eine gigantische Mauer lag das massive Gebirge nördlich des Oranje-Flusses ruhevoll vor ihren Augen unter einem schwarzblauen Nachthimmel mit blinkenden Sternen; ein grandioses Gedicht von Einsamkeit und Ewigkeit.

(Fortsetzung folgt.)

**Husten?**  
**Xarope "Merck"**  
 de Ephetonina  
 hilft schnell und sicher!

**DESENHOS**  
**CLICHÉS**  
**ESTEREOS**  
**GALVANOS**

**PHOTOGRAVURA VIENNENSE**  
**LUIZ LATT & CIA**  
 RUA LAVRADIO 162 1.º.º. TELEPHONE 22-1128 • END-TEL. • LATCO •

RIO DE JANEIRO

Gründlichen  
**MUSIKUNTERRICHT**  
 auf der **Harmonika** erhalten Sie bei  
**Karl und Lydia Schulz**  
 (Hohner-Schule)  
 RIO DE JANEIRO / Telephone 38-0881

**Vertretung**  
**Deutscher**  
**Morgen**

### Officina

für Schreibmaschinen u.  
 Reparaturen / Reinigung  
 von Schreibmaschinen  
 Tel. 23-5179

**Ricardo Knoblich**

Rua Theoph. Ottoni 122  
 loja  
 RIO DE JANEIRO

**BAR UND**  
**RESTAURANT**  
**Ziſcherklaufe**

Rua Theoph. Ottoni 126

RIO / Tel. 43-5178

Deutsche Küche  
 Brahma-Chopp

Inhaber: Fritz Schaade

R. dos Andradas 84

2. Stod, App. 23

Rio de Janeiro

Telefon 23-4977

Franz Kumlín

### "UFAR"

Electro-Transformadores Ltda.  
 Rio de Janeiro, Rua da Alfandega, 84, sobr.  
 Telegrammadresse: „UFAR“

Fabrikation von: Transformatoren jeder Art

Zimmerantennen

Import von: Stablaternen

Fahrradlaternen

Trockenelementen

Radio-Material

Messinstrumenten

### Casa Westfalia

Das deutsche Feinkostwarenhaus im Zentrum.  
 Alle Spezialitäten in frischen und Dauerwaren.  
 Aufschnitt, Konserven, Weine, Liköre, Butter,  
 Landbrot, Honig usw.

**Bar- und Restaurationsbetrieb**

Deutsche und internationale Küche. Täglich kalte  
 und warme Spezialplatten. Deutsche Bedienung.  
**Jens Jensen - Rio - Rua da Assembléa 37**

### Hotel „Balneario“

RIO DE JANEIRO - COPACABANA  
 R. Siqueira Campos 43 / Tel. 27-3451

Das geeignete Haus für Geschäftsreisende  
 Tagespreis ab . . . Rs. 15\$000 compl.  
 Nahe am Badestrand und gute Verbindungen  
 Bond und Omnibus vor der Tür

**Heinrich F. Lucas**

**DIE**  
**EDELSTEINE**  
**BRASILIENS**

AQUAMARINE  
 TURMALINE  
 TOPASE UND  
 AMETHYSTE

IN GOLD SILBER UND  
 PLATIN FASSUNGEN

**Hermann Meng**

RIO DE JANEIRO  
 RUA BUENOS AIRES, 85 • TEL: 23-3685  
 1º ANDAR • ELEVADOR

Rua Miguel Couto (ex Ourives) 47 - Tel. 43-8131  
 RIO DE JANEIRO

KOFFER • REISEARTIKEL  
 AKTENTASCHEN • SCHUL-  
 MAPPEN • BRIEF- UND  
 GELDTASCHEN • GÜRTEL  
 Eigene Fabrikation • Reparaturen

**D. SCHEBEK**

Rua General Camara 137 - Tel. 23-1114

### Radio-Reparaturen

**BECKER**

Rio de Janeiro: Rua Miguel Couto 47  
 1. Stock Telephone 43-7710

Reparaturen  
 sämtlicher  
 Uhren  
 garantiert



Josef Herold

Uhrmacher

Rua da Alfandega, 130

### Pension Hamburgo

RIO DE JANEIRO

Altrenommierte Familienpension im Zen-  
 trum der Stadt. — Wunderschöne Lage.  
 Grosser Garten. — Mässige Preise.  
 Rua Cand. Mendes 84 (Gloria) Tel. 42-3098  
 Inh. N. Neubert

**SIEMENS**

**Elektrizität**  
 in Haushalt und Werkstatt

**Siemens-Schuckert S/A**

Rio de Janeiro  
 Rua General Camara, 78  
 São Paulo  
 Rua Florencio de Abreu, 43

### Deutsche Kulturvereinigung, Nilopolis

Am Sonntag (29. September) trat zum er-  
 stenmal mit einem Deutschen Abend in Klang  
 und Wort vor die Rio-Deutschen die Deut-  
 sche Kulturvereinigung in Nilopolis. Nilopolis  
 ist in etwa 40 Minuten mit der Zentralbahn  
 von Rio aus zu erreichen und da Petrus mit  
 dem Wetter Einsicht hatte, waren die Volks-  
 genossen aus Rio zahlreich erschienen. Die  
 Feier fand in der deutschen Schule von Nil-  
 opolis statt und man muss wirklich staunen,  
 was Einigkeit alles zu schaffen imstande ist,  
 denn die Gruppe in Nilopolis ist nur etwa  
 vierzig Familien stark.

Die Gastgeber hatten alles aufs Beste vor-  
 bereitet und so wurde die ganze Veranstaltung  
 auch ein voller Erfolg in jeder Beziehung,  
 was noch besonders zu begrüssen ist, da der  
 Reinertrag zugunsten des Deutschen Roten  
 Kreuzes bestimmt ist.

Der Vorsitzende Herr Fankhänel begrüßte  
 die Volksgenossen mit folgender Ansprache:

„Liebe deutsche Volksgenossen!

Im Namen der D. K. V. Nilopolis begrüße  
 ich Sie Alle recht herzlich; es ist mir eine  
 grosse Freude, unter den Anwesenden auch  
 die Herren Vertreter und Mitglieder der Deut-  
 schen Botschaft und des Bundes der schaf-  
 fenden Reichsdeutschen mit ihren Damen so-  
 wie als Vertreterin des Deutschen Roten Kreuzes  
 Frau Dr. Schlimpert zu begrüßen, und ich  
 möchte Ihnen allen, liebe deutsche Volks-  
 genossen, für Ihr Erscheinen und für das In-  
 teresse, welches Sie unserer Vereinigung ent-  
 gegenbringen, herzlich danken. Unser heuti-  
 ges Fest soll gewissermassen dazu dienen,  
 unsere Vereinigung, für welche es erst vor  
 kurzer Zeit gelungen ist, die gesetzliche Er-  
 laubnis zu erhalten, der deutschen Kolonie  
 Rios und näherer Umgebung bekanntzumachen.

Als wir seinerzeit vor der Notwendigkeit  
 standen, den gesetzlichen Forderungen zu ent-  
 sprechen, da galt es nicht allein dieses, son-  
 dern darüber hinaus galt es vor allem, das  
 in so langen Jahren unter der Mitarbeit aller  
 Mitglieder der damaligen Schulvereinigung  
 Geschaffene, und zwar oft unter Opfern per-  
 sönlicher Art, zu erhalten. Denn wieviel Ar-  
 beit, Plänen und Sorgen waren mit dem bis  
 dahin Erreichten verbunden gewesen! Unter  
 der rührigen Leitung unseres Freundes Schad,  
 einer der ersten bei der Gründung, ist ein  
 Werk geschaffen worden, auf das wir alle  
 heute noch stolz sein dürfen. Das Werk zu  
 erhalten, war der Gedanke von uns allen,  
 als wir mit der Gründung unserer heutigen  
 D. K. V. Nilopolis den einzig möglichen,  
 gesetzlichen Weg beschritten, der uns die  
 Gewähr dafür bot. Und wir dürfen wohl

sagen, dass wir bei den behördlichen Stellen  
 durchweg Verständnis für unsere Gründung  
 gefunden haben und ihr dafür dankbar sind.  
 So treten wir nun heute, liebe Volksgenossen,  
 mit unserer ersten grösseren Veranstaltung  
 vor Sie hin und geben dem Wunsche Ausdruck,  
 dass Ihnen das, was wir bieten, gefallen  
 wird. Wir haben voll guten Willens alles  
 getan, um Ihnen den Abend angenehm zu  
 machen.

Ein weiterer Zweck unserer heutigen Ver-  
 anstaltung liegt darin begründet, dass der  
 Reinerlös des Abends an das Deutsche Rote  
 Kreuz überwiesen werden soll. An dieser  
 Stelle möchten wir dem Brasilianischen Roten

Brasilianische Edelsteine  
 in eigener  
 Auswahl  
**SCHUPP**

R. URUCUAYANA  
 42-44-RUA MIGUEL COUTO  
 AVENIDA RIO BRANCO

ren, Sie werden erleben in Wort und Klang,  
 was uns unsere Dichter und Komponisten über  
 unser ewiges deutsches Volkstum, über deut-  
 sche Art und deutsches Wesen sagen. Indem  
 ich Sie damit also auf die nächsten Punkte  
 des Programmes hinweise, bitte ich für die-  
 selben um Ihre freundliche Aufmerksamkeit.  
 Der Abend wird bestritten von Volksgenossen,  
 welche sich freudig und uneigennützig für den  
 guten Zweck zur Verfügung gestellt haben,  
 und es ist mir eine angenehme Pflicht, allen  
 Mitwirkenden für ihre Bereitwilligkeit zu dan-  
 ken, die unseren heutigen Deutschen Abend  
 hier draussen ermöglichte.

Und ich möchte daher den Teilnehmern ver-  
 sichern, dass sie mit ihren Darbietungen bei  
 uns, und ich glaube, auch bei unseren Gästen,  
 auf dankbare Zuhörer rechnen können. So

### Hemorrhoiden?

**"RECTO-SEROL"**



ist das deutsche, von  
 den Aerzten der ganzen  
 Welt bevorzugte Mittel  
 gegen Hemorrhoiden,  
 Fissuren, etc.  
 Caixa Postal 833 - Rio.

Kreuz danken, dass wir unsren Deutschen  
 Abend unter den Leitgedanken stellen konn-  
 ten: „Zum Besten des Deutschen Roten Kreuzes“!  
 Wenn an dem heutigen Abend unsere  
 D. K. V. Nilopolis ihre deutschen Landsleute  
 eingeladen hat, so geschieht dieses, um den  
 Anfang zu machen, an den kulturellen Auf-  
 gaben zu arbeiten, welche wir uns zum Ziel  
 gesetzt haben. Welcher Art unsere Aufgaben  
 sind, werden Sie, meine lieben Volksgenossen,  
 aus dem folgenden Vortruch ersuchen kön-  
 nen. Sie werden im Verlauf des Abends von  
 unvergänglichem deutschen Gedankengut hö-

**PETER JURISCH**  
 RECHTSANWALT

RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL 136  
 EDIFICIO ODEON, SALA 809



**Bund der schaffenden**  
**Reichsdeutschen**

União Beneficente e Edu-  
 cativa Alemã, Nitheroy.

Hilfswerk 1940/41

DEUTSCHES HAUS, Praia Icaraby Nr. 251

**EINTOPF-**  
**ESSEN**

am SONNTAG, den 6. Oktober 1940

Karten hierzu auf der Verwaltungsstelle in Rio

Für Badelustige stehen Umkleideräume (Ka-  
 binen, Schränke sowie Dusche) zur Verfügung



**DIE NÄHMASCHINE FÜR JEDEN HAUSHALT**

AGENTEN AN ALLEN PLÄTZEN

**THEODOR WILLE & CIA. LTDA.**  
AVENIDA RIO BRANCO 79/81 RIO DE JANEIRO



Moderne deutsche Kronleuchter  
»Kaira«-Leuchten  
Tisch- und Stehlampen

Bohnermaschinen - Staubsauger  
»PROGRESS« und »MONOPOL«

Brotröster - Bügeleisen  
Radio-Empfänger - Eisschränke

**E. WILLNER & Cia.**  
Rio de Janeiro, Rua da Quitanda 60

**Motoren**

Licht- und Pumpengruppen  
Eisenbearbeitungsmaschinen  
Erzaufbereitungsanlagen »Humboldt«  
Diesel-Lastkraftwagen »Magirus«

Sociedade de Motores  
**DEUTZ OTTO LEGITIMO**  
Ltda.

RIO DE JANEIRO  
S. Paulo - Recife - Porto Alegre

**Damenfriseur Paulo**

Nachfolger im Salão Franz

Jetzt mit modernen Apparaten u. Fachkräften  
Erstklassige Arbeit - Dauerwellen - Färben  
Maniküre etc.  
Rua Urugayana 22/1. St. / Tel: 22-0911  
Eingang durch das Uhrgeschäft - Fahrstuhl  
Rio de Janeiro

**Spielt Ihr Radio nicht mehr?**

dann telefonieren Sie bitte an **25-5801**;  
komme sofort ins Haus.

**RADIO OFICINA RIO**

Julio G. Gantert  
Rua Marquez de Abrantes 19 - Rio de Janeiro

**Arztetafel Rio**

**Dr. Fridel-Zichöpe**

Säuglings- und Kinderarzt. Moderne Behandlung der Ernährungsstörungen (Drehtürchfall, Blutaarmut, Tuberkulose und Hautkrankheiten, Ultraviolet-Strahlen).

Consultorio: Rua Miguel Couto 5  
von 2-5 Uhr. Tel. 22-0713. - Wohnung:  
Tel. 22-9930 Rio de Janeiro

**Dr. W. Huber**

Spezialarzt für Frauenkrankheiten und Chirurgie

Täglich von 3-6 Uhr - Telephon 22-2657

Rua Alvaro Alvim 24, 8. St., Cinelandia  
Rio de Janeiro

**Dr. Archimedes Peçanha**

Adjunto do serviço do Dr. Paulo Brandão no H. S. F. de Assis

Ohren-, Nasen- und Halsleiden

Consultorio:  
Rua Quitanda 5 - Tel. 22-5550 - Rio

Preiswert **Kölnisch Wasser** Erfrischend

das beliebte Qualitätsprodukt der

**Deutschen Apotheke - Rio**

Rua da Alfandega 74 - Tel. 23-4771

**Bar und Restaurant VICTORIA**

Rio - Rua 1.º de Março 33 - Tel. 23-4347

Besitzerin: Wwe. WILLY HARDT  
MITTAG- UND ABENDESSEN  
1.ª Küche Brahma-Chopp  
Verkehrslokal des Kynhäuser-Bundes

**Hofel Floresta**

FRIBURGO



Est. de Rio de Janeiro  
EF. Leopoldina  
Rua 3 de Janeiro 161  
Tel. 162  
Das schönste-gelegenheit in Fri-  
burgo  
Bes.: M. Sitté

**Casa Esperança**

Delikatessen  
ff. Aufschnitt  
Feinkostmittel  
für den feinsten  
Geschmack u. in  
allen Preislagen

Stets frisch

BARBETRIEB

Rua 7  
de Setembro 79  
nahe Avenida  
RIO DE JANEIRO  
Telephon: 23-1505

**Rio-Besucher**

besucht

**DANUBIO AZUL**

Avenida Mem de Sá 34

Telefon 22-1354

Prima Küche

Täglich Konzert

Im ersten Stock

wie wir uns mit unserem heutigen Abend alle Mühe geben werden, Ihnen ein Fest zu bieten, welches Zeugnis ablegen soll von unserem Streben, so hoffen wir, dass für die Zukunft unter der weiteren Mitarbeit aller Mitglieder unsere Vereinigung den Aufschwung nehmen wird, den wir alle uns wünschen, dass, kurz gesagt, unsere Vereinigung der Sammelpunkt des gesamten Deutschtums der Zentralbahnorte wird, zum Vorteil und Besten unserer Deutschen Kolonie und zur Pflege unserer kulturellen Belange.

Anschliessend an die Rede trugen dann Schüler und Schülerinnen verschiedene Deklamationen und Gesänge vor, die alle die Treue zu Deutschland sowie die Sehnsucht nach unserer fernen, schönen Heimat im Mittelpunkt hatten. Aus diesen Vorträgen fühlte man einwandfrei den guten, frischen Geist der unter den Volksgenossen in Nilopolis herrscht und wohl auch deswegen herrschte unter allen Anwesenden eine grosse Harmonie.

Im zweiten Teil gelangte die »Deutsche Passion« von Richard Euringer zum Vortrag, die vielleicht für Veranstaltungen dieser Art doch etwas zu schwer und lang ist.

Zum Schluss fanden dann gemeinsame Gesänge statt, wobei natürlich das »Erikalied« nicht fehlte. Die Stimmung war jedenfalls überall ganz ausgezeichnet, was wohl am Besten daraus hervorgeht, dass die Volksgenossen aus Rio erst mit den allerletzten Zügen spät in der Nacht heimfuhren. Unter den Rio-Gästen waren als Vertreter der deutschen Botschaft die Gesandtschaftsräte Dr. Schluppert und H. H. v. Cossel mit Frauen anwesend.

**Yacht Club Brasileiro, Niteröyon**

Der Yacht-Club Brasileiro bittet uns, mitzuteilen, dass sich der in der Generalversammlung am 28. September für das Klubjahr 1940-41 gewählte neue Vorstand wie folgt zusammensetzt:

Kommodore: Herr Hermann Berghoff; Vize-Kommodore: Herr Arthur Johann; 1. Schriftwart: Herr Max Bosch; 2. Schriftwart: Herr Dr. Bruno Weimann; 1. Kassenwart: Herr Georg Meyer; 2. Kassenwart: Guenther Eberhard; Segelwart: ...; Rudierwart: Herren

**An unsere Leser in Rio de Janeiro**

Wir machen unsere Leser darauf aufmerksam, daß die Quittungen Nr. 1916 - 1950, als ungültig zu betrachten sind. Der Block mit diesen Quittungen ging verloren und wir bitten deshalb keinerlei Zahlungen bei Vorweisen dieser Quittungsnummern zu leisten. Alle Quittungen, die zum Infasso vorgelegt werden, müssen die Unterschrift unseres Vertreters, Herrn Franz Kumlins tragen. Außerdem hat der damit beauftragte Kassierer einen entsprechenden Infasso-Ausweis seitens unseres Rio-Vertreters, den er, um Irrtümer zu vermeiden, bei Einkassierungen vorzulegen hat.

»Verlag Deutscher Morgen«

Friedrich Cordes und Albert Steinberger; Hauswart: Herr Richard Kmentt; Sportwart: Herr Hugo Seikel; Jugendwart: Herr Georg Krauss; Aufsichtsrat: die Herren Willy Hartmann, Josef Stummel, Paul Kleiner und Richard Voss.

**Schubertliedabend**

im Saale der Gesellschaft Germania, Rio de Janeiro

Die zahlreiche Zuhörerschaft, die der Einladung des jungen Wiener Baritons Rudolf Kirchner zu dem im Saale der Germania stattfindenden Schubertliedabend gefolgt war, erlebte einen angenehmen, inhaltsreichen und erbaulichen Abend. Der Künstler, der durch den Krieg hier zurückgehalten wird, hatte einen reizvollen Kranz Schubertscher Lieder

zusammengestellt, zunächst eine Auslese aus der »Winterreise« und im zweiten Teil eine Anzahl aus anderen Werken ausgewählte Lieder. Die ungemein warm ansprechende, wohlklingende Stimme Rudolf Kirchners zog die Hörer bald in ihren Bann, auch vortrefflich wusste der Sänger, der in Georg Hering einen trefflichen Helfer am Klavier hatte, zu fesseln.

Eine interessante Erweiterung des gebotenen Ausschnittes aus dem Schubertschen Schaffen vermittelte Frau Amelie Petersen, die zwei Impromptus und den stets gern gehörten Militärmarsch (in der Taussigbearbeitung) dem Programm einfügte und sich dabei wieder als gewandte und geschmackvolle Pianistin erwies. Nach reichem Beifall folgten Zugaben.



Die zuverlässige Schweizer Uhr vom Fachgeschäft

**MEISTER & Co.**

Av. Rio Branco 172-A Rio de Janeiro

**Purz gmfrozt**

Das Wichtigste der Woche

Aus dem Transocean-Dienst (Agencia Alemã)

Berlin, 25. - Ein holländisches Rettungsboot wurde in der Nacht vom 2. zum 3. September von einem englischen Kriegsschiff beschossen, obgleich es die Rote-Kreuz-Flagge gesetzt hatte. Sieben Insassen des Rettungsbootes, das einem in Seenot befindlichen Dampfer entgegenfuhr, wurden bei diesem verbrecherischen Überfall getötet.

Vichy, 25. - Die schwere Beschädigung der englischen Schlachtschiffe »Barham« (31.000 t) und »Resolution« (29.150 t) vor Dakar sowie der »Renown« (32.000 t) bei der Bombardierung Gibraltars durch französische Flugzeuge hat in England grosse Verstimmung hervorgerufen. Churchill ist über den Emigrantengeneral de Gaulle sehr empört. Die drei Schiffe fahren je acht 38,1 cm- und zwölf 15,2 cm- bzw. zwanzig 11,4 cm-Geschütze neben anderer schwerer Bewaffnung.

Madrid, 25. - Vor der Mündung des Tejo in portugiesischen Hoheitsgewässern wurde der aus Südamerika kommende portugiesische Dampfer »Lima« von britischen Kriegsschiffen aufgebracht. Die Engländer raubten 237 Postsäcke, die für Lissabon bestimmt waren.

Brüssel, 25. - Nach einer Statistik, die von 2500 belgischen Gemeinden auf Veranlassung des Generalsekretärs für den Wiederaufbau aufgestellt wurde, haben die Alliierten vor ihrem Rückzuge nicht weniger als 1400 Brücken, Wasserwerke und Elektrizitätsanlagen in die Luft gesprengt. Sie zerstörten ausserdem 352 Fabriken und richteten in 838 Werken schwere und in 1662 Fabriken geringere Beschädigungen an.

Bukarest, 25. — Nach Mitteilung des Unterstaatssekretärs für Presse und Propaganda vor Vertretern ausländischer Zeitungen habe Rumänien nicht nur eine äusserliche Umgestaltung der Staatsämter erlebt, sondern eine wirkliche Revolution durchgemacht. Das heutige nationallegionäre Rumänien werde von General Antonescu nach den Grundsätzen des ermordeten Führers der Eisernen Garde, Codreanu, geleitet und sei nach der faschistischen, der nationalsozialistischen und der spanischfalangistischen die vierte nationale Revolution in Europa.

Stockholm, 26. — In England ist die Butterration pro Kopf und pro Woche auf zwei Unzen, das sind 56 Gramm, herabgesetzt worden. Bisher erhielten die Briten die doppelte Butterration.

Vichy, 26. — Der französische Kolonialminister, Admiral Platon, richtete anlässlich des britischen Überfalls auf Dakar einen Aufruf an die französische Kolonialbevölkerung in Westafrika, in dem es u. a. heisst: „Die Engländer haben seit Jahrhunderten ihre Vorherrschaft auf Zwickigkeiten der anderen aufgebaut, sie sind Meister in der Kunst, Freiheit und Gewissen zu verkaufen. Doch der französische Patriotismus ist nicht käuflich. Die Geschichte wird das Urteil über dieses Verbrechen fällen und wird die Treue der Kolonien zu Frankreich verdientermassen lohnen.“

Rom, 26. — Der Reichsminister für Erziehung, Wissenschaft und Kunst, Bernhard Rust, ist zu einem mehrtägigen Aufenthalt in Italien eingetroffen. Die Universität Rom verlieh ihm in einer besonderen Festveranstaltung den Titel des Ehrendoktors. Der Reichsminister wird auf seinen Reisen in Italien von Erziehungsminister Bottai sowie namhaften Vertretern italienischer Unterrichtsbehörden begleitet.

Berlin, 26. — Der Führer hat dem König Christian X. von Dänemark zur Vollendung des 70. Lebensjahres ein Glückwunschtelegramm übermittelt.

### Neue Ordnung in Norwegen

Oslo, 26. — Reichskommissar Terboven gab in einer Rundfunkansprache die neuen Richtlinien der zukünftigen Politik in Norwegen bekannt. Diese Massnahmen bringen eine grundsätzliche Aenderung in der Verwaltung des Landes mit sich, indem nunmehr ein aus neun Mitgliedern bestehender Staatsrat die Regierungsgeschäfte übernimmt. Der Reichskommissar stellte fest: Das königlich norwegische Haus hat aufgehört, in der Politik Norwegens irgendeine Rolle zu spielen. Es wird nicht in das Land zurückkehren, weil dies vom „Storting“ mit Zweidrittel-Mehrheit verweigert wurde. Das gleiche gilt für die ausgewanderten früheren norwegischen Regierungsmitglieder. Jede Tätigkeit zugunsten des königlichen Hauses oder der Emigrantenregierung wird verboten. Alle politischen Parteien werden aufgelöst, Neugründungen sind untersagt.

Berlin, 26. — Deutsche U-Boots-Besatzungen haben in einem Jahr rund 4,5 Millionen Tonnen feindlichen oder dem Feinde nutzbaren Schiffsraum versenkt. Das Juli-Ergebnis 1940 übertrifft mit 878.000 Tonnen den besten Monat des Weltkrieges um 38.000 Tonnen. Der Jahresdurchschnitt 1914—15 und 1915—16 betrug 4,3 Millionen Tonnen. Diese Angaben macht Vizeadmiral Pfeiffer mit Hinweis auf den 27. September 1935, an dem die U-Boots-Flottille „Weddigen“ als erste des nationalsozialistischen Deutschland in Dienst gestellt wurde.

Berlin, 26. — Wie von zuständiger militärischer deutscher Stelle zum heutigen Wehrmachtbericht mitgeteilt wird, produzierte die von einem deutschen Bombengeschwader zerstörte Flugzeugfabrik in Filton 25 vH. der Gesamtproduktion von Motoren für die RAF.

Madrid, 26. — Während der Bombardierung Gibraltars durch französische Flugzeuge wurde das Arsenal von drei Bomben getroffen und völlig zerstört. Unter den Trümmern einer Kaserne wurden zahlreiche englische Soldaten begraben. Viele kleine Schiffe sind nach Algeciras geflüchtet.

Vichy, 27. — General Weygand wurde auf seinem Posten als französischer Kriegsminister durch General Huntzinger ersetzt. — Tausend in Deutschland internierte französische Zivilpersonen werden demnächst wieder auf freien Fuss gesetzt.

Vichy, 27. — Frankreich hat für kinderreiche Mütter sogenannte „Vorzugskarten“ für Lebensmittel eingeführt.

Oslo, 27. — Mit 1.200.000 Tonnen ist die diesjährige Kartoffelernte in Norwegen um 300.000 Tonnen höher ausgefallen als die Durchschnittsernte in den Vorjahren.

Berlin, 27. — Die „Deutsche Diplomatische Politische Korrespondenz“ schreibt zum Piratenakt von Dakar: „England ist mit Präferenzen und Ex-Potentaten reichlich versehen. Sie müssen sich hin und wieder als Dank für das Asyl und Freiverpflegung an ihre ehemaligen Staaten wenden. Wozu sie letzten Endes aufgespart werden, das zeigt der Fall de Gaulle: Als Kämpfer gegen das eigene Volk, wenn es der britischen Politik nützlich erscheint.“

La Paz, 27. — Nach einer Erklärung des bolivianischen Bergwerksministers Jordan wird

die bolivianische Regierung die Ausbeutung der Erdöllager des Landes durch Ausländer nicht dulden.

Bukarest, 27. — Bei einer Haussuchung fand man in der Wohnung des kanadischen Ingenieurs Treasy in Ploesti verdächtige chemische Flüssigkeiten sowie belastende Dokumente, die wahrscheinlich mit einem Anschlag auf Petroleumquellen in Verbindung zu bringen sind.

### Militärbündnis und Wirtschaftsabkommen Deutschland—Italien—Japan

Berlin, 27. — Im Grossen Saal der Reichskanzlei wurde ein deutsch-italienisch-japanischer Militär- und Wirtschaftsvertrag von Reichsaussenminister von Ribbentrop, Graf Ciano und dem japanischen Botschafter in Berlin, Kurusu, unterzeichnet (s. auch Seite 3). — Die „Essener Nationalzeitung“ schreibt: „In Tokio zögerte man lange Zeit, ob man aus der inneren Bindung zwischen dem Reich, Italien und Japan praktische Folgerungen ziehen sollte, weil die Aktion der englischen Regierung in Tokio gegen die Vertiefung der Beziehungen unter den drei Paktmächten arbeitete. Vor kurzem nun wurde das anglo-amerikanische Interessensystem durch eine beinahe revolutionäre Bewegung in Japan niedergeworfen. Es ist Tatsache, dass die Initiative zu dem Militärpakt zwischen den drei Mächten von dem japanischen Kabinett ausging.“ — Anlässlich des Abschlusses des Dreierpaktes wurden zwischen den Staatsleuten der drei Nationen, den Regierungen und den Aussenministerien herzliche Glückwunschtelegramme gewechselt. — Die Unterzeichnung des Militärbündnisses zwischen Berlin, Rom und Tokio steht im Mittelpunkt der Betrachtungen der Weltpresse. Nach einer Erklärung des Staatssekretärs der USA, Cordell Hull, habe man in Washington bereits seit langem von dem Abschluss eines solchen Paktes gewusst. New Yorker Kreise sind der Meinung, dass England besonders von der Tatsache überrascht ist, dass die Regierung Sowjetrusslands über die Vertragsverhandlungen unterrichtet war.

Berlin, 28. — Ab 1. Oktober treten für den Postverkehr zwischen dem Reich und dem Protektorat Böhmen und Mähren sowie Luxemburg und Elsass-Lothringen die reichsdeutschen Posttarife in Kraft.

Stockholm, 28. — Das britische Handelsministerium hat der bereits 2000 Namen enthaltenden Schwarzen Liste weitere 179 Namen von Geschäftshäusern und Personen neutraler Länder hinzugefügt, denen England verbieten will, mit Deutschland und Italien Handel zu treiben.

Berlin, 28. — Nachdem bekannt wurde, dass der deutsche Handelsdampfer „Weser“ auf der Höhe von Manzanillo (Mexiko) durch den kanadischen Hilfskreuzer „Prince Robert“ aufgebracht worden ist, schreibt das „Deutsche Nachrichtenbüro“, dass der angegebene Ort sich innerhalb der in Panama festgelegten Sicherheitszone befindet und dass es nun interessant sein werde, die Reaktion der amerikanischen Staaten gegenüber diesem Piratenakt zu beobachten.

Stockholm, 28. — Aeusserst heftig waren wieder die Angriffe deutscher Bomber auf London in der Nacht zum Sonnabend. Ueber den nordwestlichen Vororten, wo hauptsächlich die Ausfallstrassen ins Ziel genommen wurden, zählte man nicht weniger als 180 deutsche Maschinen. Sogar der britische Rundfunk gibt zu, dass die Ziegelsteine industrieller Anlagen zu Staub verwandelt wurden.

Berlin, 28. — Der Kaiser von Japan zeichnete Reichsaussenminister von Ribbentrop mit dem Paulowina-Sonnen-Orden aus. — Eine Abordnung deutscher Jugendführer begibt sich in diesen Tagen nach Japan, um dort während eines zweimonatigen Aufenthaltes die Arbeit der japanischen Jugendverbände kennenzulernen. Im Austausch kommt eine japanische Jugendgruppe nach Deutschland.

Berlin, 29. — Englische Flieger warfen in der Nacht vom Sonnabend zum Sonntag wieder Brandplättchen über Dörfer, Felder und Wälder des Weser-Ems-Bezirks ab. In der Provinz Hannover wurde ein Leichenschauhhaus von Bomben getroffen. Auch in westdeutschen Städten wurden planlos Spreng- und Brandbomben über dichtbevölkerten Stadtteilen abgeworfen und dabei mehrere Personen getötet und verletzt. In Berlin wurden 13 Opfer der letzten britischen Luftangriffe, und zwar 9 Frauen, 3 Männer und ein Kind auf dem Heiland-Friedhof im Stadtteil Plötzensee beigesetzt.

### Zusammenbruch der britischen Wirtschaft

Berlin, 29. — Der englische Passivsaldo ist im Monat August um 11,6 Millionen Mark gestiegen. Die Getreidepreise stiegen um 6 vH. Die Fracht- und Versicherungsraten zwischen England und dem Rio de La Plata sowie zwischen England und Kapstadt und Australien erhöhten sich von sh. 110 auf sh. 115 bzw. von sh. 110 auf sh. 150 pro Tonne. Während die britische Einfuhr ständig abnimmt, häufen sich die Warenvorräte in den Dominions in katastrophaler Weise an. Kanada muss damit rechnen, dass seine gesamte Ernte von 560 Millionen Bushel Wei-

zen (1 Bushel ca. 35,3 Liter) unverkauft bleibt. Da die englische Regierung keine Kriegsanleihen mehr erhält, ist sie zur Enteignung des den ausländischen Staatsbürgern gehörenden Goldes übergegangen. Das beschlagnahmte Gold wird für Käufe im Ausland verwandt. Dies ist ein Anzeichen dafür, dass die Goldreserven Englands völlig erschöpft sind.

Stockholm, 29. — Als der englische König einen zerstörten Londoner Stadtteil besuchen wollte, ertönten die Alarmsirenen und Georg VI. musste mit seinem Gefolge schleunigst in den nächsten Luftschutzkeller flüchten. — Die Londoner Gemeindeverwaltung hat beschlossen, alle Kinder bis zu 14 Jahren nach dem Landesinnern zu schicken. Eine Million Bewohner sollen die Stadt bereits verlassen haben.

Budapest, 30. — Die nationale Bewegung Ungarns, die als Abzeichen Pfeile und Kreuz trägt, ist in äusserst raschem Anwachsen begriffen. Man rechnet damit, dass die Bewegung bald eine entscheidende Rolle spielen wird.

Bukarest, 30. — Das Aerztekollegium der rumänischen Hauptstadt gab den Ausschluss sämtlicher jüdischen Aerzte aus dem allgemeinen Aerzterverband bekannt. Die in einer jüdischen Aerztergemeinschaft vereinigten Israeliten dürfen nur noch Stammesgenossen behandeln.

Stockholm, 30. — Die ununterbrochenen deutschen Luftangriffe auf London dauern jetzt vier Wochen an. Die Bevölkerung bringt durchschnittlich jeden Tag 15 Stunden im Luftschutzkeller. — Der Sold für die von dem Emigrantengeneral de Gaulle befehligten Truppen wird neuerdings nicht mehr in Geld, sondern in Kakao bezahlt. Die Engländer haben nämlich die Kakaovernte in Französisch-Kamerun erworben und benutzen jetzt, um Geld zu sparen, diese merkwürdige Entlohnung.

New York, 30. — Unterstaatssekretär Sumner Welles gab vor dem Auswärtigen Rat die Einstellung der USA zum Dreimächte-Pakt bekannt. Er plädierte für einen wirksamen Ausbau der Verteidigung und Aufrüstung, verurteilte das Vorgehen Japans in Indo-China, prophezeite eine Verletzung nord-amerikanischer Rechte im Fernen Osten und lobte das gute Verständnis zwischen den 21 amerikanischen Staaten, die im Vertrauen zu den USA zur Zusammenarbeit bereit seien.

Tokio, 30. — 750 Japaner, die noch in England leben, wurden von der Botschaft in London aufgefordert, heimzukehren. Die Knappheit an Lebensmitteln und Kohle für den Winter sei überaus gross. Nur die Mitglieder der Botschaft, der „Yokohama Specie Bank“, des Syndikats Mitsui und einige japanische Journalisten bleiben zurück.

Madrid, 30. — Wie eine Artilleriekommision feststellte, sind die von französischen Fliegern auf Gibraltar abgeworfenen Bomben englischen Ursprungs. — Nach Mitteilungen aus England wird der Verrätergeneral de Gaulle jetzt von der Regierung Churchill offen fallen gelassen. Sein Nachfolger soll General Georges Catroux werden.

### Deutschlands Ernährungsfrage absolut gesichert

Berlin, 30. — Vor seiner Abreise nach Italien gab der Reichsminister für Landwirtschaft, Walther Darré, einer Berliner Zeitung aufschlussreiche Erklärungen zur deutschen Ernährungsfrage für den Winter 1940—41 ab. Er führte aus, dass die Getreideernte des Jahres 1940 mit 24,6 Millionen Tonnen nur 2 vH. unter dem Durchschnitt der Jahre 1934—38 mit 25,1 Millionen Tonnen liege. Die Brotversorgung Deutschlands sei auf lange Zeit hinaus gesichert. Die Kartoffelernte werde mit annähernd 60 Millionen Tonnen fünf Millionen Tonnen mehr als im Vorjahr betragen. Da der Verbrauch an Kartoffeln für die menschliche Ernährung höchstens 15 bis 18 Millionen Tonnen beträgt, blieben grosse Mengen für die Viehfütterung übrig. Auch die Zuckerrübenenernte ist mit 20 Millionen Tonnen höher als im Vorjahr. Die Bestände an Vieh seien normal. Einzig in der Obstbelieferung ist die Lage gegenüber den Vorjahren schlechter, da der lange strenge Winter den Obstansatz stark beeinträchtigt hat. Die Molkereibetriebe verarbeiteten im Jahre 1939 15,9 Milliarden Liter gegenüber 10,3 Milliarden Liter im Jahre 1933. Die Buttererzeugung im ersten Halbjahr 1940 übertraf die des gleichen Zeitraumes des Vorjahres um 30 vH. Der Reichsminister erwähnte noch, dass die Ernährungsfrage Hollands, Belgiens und Frankreichs bei weitem nicht so schlecht stände, wie die deutschfeindliche Propaganda stets behauptete.

Stockholm, 1. — Der britische Informationsdienst gibt bekannt, dass der englische Botschafter in Moskau mit der Sowjetregierung über alle Punkte des Dreierpaktes „engste“ Aussprache führen wird. — Die diplomatischen Kreise Berlins verweisen auf die Erklärungen der „Prawda“ am Montag, in denen sehr bestimmt betont wird, dass die UdSSR von der Tatsache des Paktabschlusses unterrichtet war und keinen Grund sieht,

Sonntag, den 6. Oktober 1940,

ab vormittag 11 Uhr

## Schulfest

der Schule Gopouva - Picanço auf dem Sportplatz Picanço

Preisgelder, Regeln, Tombola usw.  
Speisbraten — Brahma-Schoppen  
Musik: Kapelle Schulz  
Gedekte Regelbahn

Bilge ab Tamanduatehy bis Torres Tibagy  
10,05 — 11,25 — 13,10 — 14,45 — 16,00 — 17,03  
Fahrgelegenheit von und nach der Bahn

ihre bisherige neutrale Stellung aufzugeben. — Der Londoner Mitarbeiter der „Basler Nationalzeitung“ ist wiederum der Meinung, dass es in England eine Regierungsumbildung geben wird, weil Churchill die russlandfeindlichen Konservativen, an ihrer Spitze Lord Halifax und Chamberlain, die sich den Plänen Winston Churchills hinsichtlich der Sowjetunion verschliessen, ausbooten möchte. — Rom, 1. — Der Besuch des spanischen Innenministers Serrano Suner in Rom wird von der italienischen Presse als bedeutungsvolles politisches Ereignis gewürdigt. „Giornale d'Italia“ erinnert daran, dass das neue Spanien die alten politischen Systeme missbilligt und dass bereits bei der letzten Unterredung in Berlin, die zwischen dem Grafen Ciano, von Ribbentrop, Marschall Keitel und Serrano Suner stattfand, eine vollkommene Festlegung der Absichten und Pläne der drei Mächte herbeigeführt wurde. Der Rom-Besuch des Sondergesandten des Caudillo und seine Aussprache mit dem Duce seien hauptsächlich den Beziehungen der beiden Mittelmeermächte gewidmet.

Teheran, 1. — In dem südwestindischen Hafen Harmichi ist eine Choleraepidemie ausgebrochen. Die iranischen Behörden haben strenge Massnahmen zur Quarantäne und Impfung angeordnet.

Berlin, 1. — Mit dem heutigen Tage fallen ausser den Zollgrenzen auch die Währungsunterschiede zwischen dem Reich und dem Protektorat Böhmen und Mähren.

Berlin, 1. — Auf Antrag können durch Vermittlung der NS-Volkswohlfahrt Eltern, die keine ausreichenden Luftschutzräume zur Verfügung haben, ihre Kinder nach nicht

## Tüchtiges Mädchen

für Küche und Hausarbeit bei gutem Lohn gesucht. — Referenzen sind mitzubringen — Alameda Itu Nr. 265

luftgefährdeten Gauen Deutschlands schicken. Die Aktion ist freiwillig, die Kosten trägt die NSV.

Tanger, 1. — Zwei französische Torpedobootzerstörer passierten am Sonntag die Meerenge von Gibraltar in Richtung Atlantik. Ein britisches Geschwader nahm die Verfolgung der beiden Einheiten auf, doch ist nicht bekannt, ob die Engländer die Franzosen einholten.

Tokio, 1. — Da England beabsichtigt, als Antwort auf den Abschluss des Dreierpaktes die Burma-Strasse wieder zu öffnen, womit sie die chinesische Chungking-Regierung vor aller Welt gegen Japan unterstützen würde, warnt die japanische Presse England vor diesem gefährlichen Entschluss. Daraus könne leicht eine Katastrophe erwachsen, da Japan jetzt völlige militärische Handlungsfreiheit im nördlichen Indochina habe und den Briten ernste Schwierigkeiten bereiten kann.

## Irradiações em lingua portuguesa

As irradiações das Emissoras Allemas de Ondas Curtas, Berlin, com antenas dirigidas para o Brasil, serão transmitidas diariamente pelas estações DJP (11855 kcloes — 25,31 m) e DJQ (15280 kcloes — 19,63 m). Estas irradiações realizadas todos os dias das 18,50 às 23 horas (hora local), em lingua portuguesa, apresentarão como de costume dois serviços noticiosos de ultima hora, o primeiro às 20 e o segundo às 22 horas.

Além das transmissoras acima mencionadas, irradiam mais outras tres emissoras allemas com antenas dirigidas para a America do Sul. Estas irradiações sao feitas em lingua hespanhola. A seguir os prefixos, ondas e horarios das referidas emissoras: (hora local)

DJE — 17760 kcloes — 16,89 metros — das 8,00 às 10,15 horas  
DJW — 9650 kcloes — 31,09 metros — das 18,50 às 1,00 hora  
DZC — 10290 kcloes — 29,15 metros — das 18,50 às 1,00 hora

Tanger, J. — Reisende aus Algeciras berichten, dass bei den letzten Bombardierungen Gibraltars durch französische Flugzeuge 300 Personen, und zwar ausnahmslos Soldaten, ums Leben gekommen sind. Nach dem Bombardement unternahm zahlreiche Briten Fluchtversuche, worauf die Militärbehörden zu den schärfsten Massnahmen greifen mussten.

Köln, 1. — Der Kardinal-Erzbischof von Köln, Josef Schulte, erinnerte in einer Ansprache an die englischen Luftangriffe auf die deutsche Zivilbevölkerung und forderte zur Hilfeleistung für die betroffenen Familien auf.

### Neue Ordnung auch in Holland

Berlin, 1. — Der Führer empfing den Reichskommissar für das besetzte holländische Gebiet, Reichsminister Seyss-Inquart, in dessen Begleitung sich die holländischen Politiker Mussert, van Geelkerken und Rost van Tonningen befanden. Nach der „Essener Nationalzeitung“ wird diese Unterredung als ein entscheidender Schritt in der holländischen Geschichte bezeichnet. Ein nationalsozialistisches Holland würde im Geiste der führenden Männer der Organisation NSB das Geschick des Landes in das neue Europa einführen.

Madrid, 1. — In der englischen Presse tauchen jetzt die ersten Zweifel über Winston Churchills Führereigenschaften auf. Besonders die Not in den bombardierten Gebieten wirft man dem Premierminister persönlich vor. Die Niederlage von Dakar hat

ausserdem die Erinnerungen an die Schlapfen in Norwegen und weitere missglückte Unternehmungen Churchills geweckt. — Unstimmigkeiten in der Regierung sollen auch aus der ständig zurückgehenden Flugzeugproduktion entstanden sein. Der Arbeitsminister Bevin, der Luftfahrtminister Sinclair und der Minister für Flugzeugherstellung, Lord Beaverbrook, schieben sich gegenseitig die Schuld zu. — An der Londoner Börse teilt man die zum Teil immer noch optimistische Stimmung der Politiker und Parlamentarier keineswegs. Nach dem Abschlusse des Dreierpaktes erfuhr die Börse starke Rückgänge.

Rom, 2. — Die italienische Presse widmet dem 5. Jahrestage des Beginns des Feldzuges gegen Abessinien lange Artikel. Sie bezeichnet dieses Datum als den Auftakt der Revolution der jungen starken Völker gegen die britische Plutokratie.

Madrid, 2. — Am kommenden Sonntag (5. Oktober) veranstalten 200 ausgesuchte deutsche Militärmusiker auf der Plaza de los Toros ein grosses Konzert, das von der spanischen „Kraft durch Freude“-Organisation in Zusammenarbeit mit der Landesgruppe Spanien der NSDAP vorbereitet wurde. Schon am 1. Oktober waren sämtliche verfügbaren 30.000 Plätze ausverkauft.

Budapest, 2. — Die englische Gesandtschaft hat allen in Ungarn lebenden Briten mitgeteilt, sich für einen etwaigen sofortigen Abtransport bereitzuhalten, da mit dem Abbruch der diplomatischen Beziehungen zwischen Ungarn und England zu rechnen ist.

## Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt...

Berlin, 26. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Donnerstagnachmittag mit:

„Die deutsche Luftwaffe setzte ihre Vergeltungsangriffe gegen Südengland und London fort. Im Laufe des gestrigen Tages wurden u. a. stark beschädigt die Flugzeugwerke von Filton. Bei dieser Aktion taten sich besonders die Formationen des Kampfverbandes Nr. 3 hervor. Es wurden intensiv bombardiert die Hafenanlagen und die Docks in den Häfen Plymouth, Portland und Southend. Ein vor Plymouth ankerndes Kriegsschiff wurde gleichfalls getroffen, ebenso ein Militärbarackenlager bei Dungeness. In anderen Städten Südostenglands wurden Industrieanlagen und Speicher vernichtet. Die Nachtangriffe richteten sich insbesondere gegen London, wo die Versorgungsanlagen der Stadt wie Hafen, die Docks und die Speicher auf beiden Ufern der Themse mit grosskalibrigen Bomben eingedeckt wurden. Trotz schlechter Sicht konnten zahlreiche Brände beobachtet werden, die den Explosionen folgten. Der Feind setzte seine Terrorakte gegen die deutsche Zivilbevölkerung fort. Die in der vergangenen Nacht von der englischen Luftwaffe abgeworfenen Bomben verursachten weder im Norden noch im Westen noch in Berlin selbst militärischen Schaden. Allerdings sind unter der Zivilbevölkerung einige Tote und Verwundete zu beklagen. Die Reichshauptstadt wurde von mehreren feindlichen Apparaten erfolglos angegriffen. Einige Arbeiter-Laubenkolonien und Siedlungen ausserhalb der Stadt wurden verwüstet. Die Feuersperre der Flakbatterien zwang die Engländer, vom Angriff abzusehen. Die Verluste der feindlichen Luftwaffe betragen gestern 10 Apparate, darunter 8 Spitfire. Einer von ihnen wurde an der Nordseeküste von der Marineartillerie heruntergeholt. Es fehlen 6 eigene Apparate. Ein kleines U-Boot unter dem Kommando des Fähnrichs zur See Wohlfahrt versenkte vier Schiffe mit 25.000 t, darunter einen Tanker, die im Geleit fuhren. Die Verminderung englischer Häfen wurde fortgesetzt.“

Berlin, 27. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Freitagmittag mit:

„Zahlreiche deutsche Luftstreitkräfte griffen auch gestern wieder wichtige militärische Ziele in Süd- und Mittelengland an. Während des Tages bombardierten Formationen des 5. Fliegerkorps die Montagefabrik der Spitfire in Woolston bei Southampton und richteten schwere Beschädigungen an den Apparaten und Fabrikanrichtungen an, in denen mit unseren Bomben Volltreffer erzielt wurden. In anderen Rüstungsfabriken Mittelenglands wurden grosse Explosionen und Brände hervorgerufen. Auch der Hafen und die Gasanstalt von Southampton wurden getroffen und beschädigt. Bei Liverpool wurde eine Schleusenanlage und ein Handelsschiff getroffen. Einige feindliche Kriegsschiffe wurden durch Salven der Marineartillerie von der Kanalküste ferngehalten. Die Batterien weittragender Geschütze der Kriegsmarine beschnitten Dover. Der Feind, der während des Tages keinerlei Angriffe unternahm, flog in der Nacht mit geringen Streitkräften in Holland, Belgien und Nordfrankreich ein, einige Apparate auch in das Grenzgebiet in Nordwestdeutschland. Die blindlings abgeworfenen Bomben richteten jedoch keinerlei militärischen Schaden an. Die englische Luftwaffe verlor insgesamt 27 Apparate, von denen 24 im Luft-

kampf und 3 von der Flak abgeschossen wurden. Sechs deutsche Flugzeuge fehlen. Ein U-Boot versenkte 2 bewaffnete Handelsdampfer mit insgesamt 8700 t. Bei Luftangriffen auf England zeichnete sich besonders durch Tiefflüge die Besetzung des Kampfflugzeuges unter Hauptmann Storp aus.“

Berlin, 28. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Samstagmittag mit:

„Die Luftangriffe, die gestern mit starken Kräften durchgeführt wurden, richteten sich in der Hauptsache gegen die Hafenanlagen, Docks, Fabriken, Elektrizitätswerke und Gasanstalten in London und Südengland sowie gegen Truppenlager. Intensiv wurden die Häfen von London und Bristol bombardiert. Grosse Brände und Explosionen bestätigten den Erfolg dieser Angriffe. Die weittragenden Küstenbatterien bombardierten Dover und beschädigten drei bewaffnete Handelsschiffe, die im Hafen ankernd, schwer. Im Seegebiet von Nordirland griffen unsere Kampfflugzeuge einen stark gesicherten Geleitzug an und versenkten durch Volltreffer einen 5000-Tonnen-Dampfer. Einige wenige feindliche Apparate warfen in der vergangenen Nacht planlos Bomben auf das Gebiet an der deutschen Westgrenze ab. Die Bomben fielen auf offenes Feld und verursachten keinen Schaden. Bei starken deutschen Vergeltungsangriffen in der vergangenen Nacht wurden militärisch wichtige Ziele in London und Liverpool getroffen. Im Laufe des 27. September wickelten sich heftige Luftkämpfe ab, bei denen 101 englische Flugzeuge abgeschossen wurden. 38 deutsche Flugzeuge kehrten nicht zu ihren Stützpunkten zurück. Bei dem Angriff auf Mittelengland zeichnete sich besonders die Besetzung des Flugzeuges unter Oberleutnant Leonhardi aus. Trotz starker Gegenwirkung ging er im Sturzflug auf eine Rüstungsfabrik nieder und liess seine Bomben aus geringer Höhe mitten in sein Ziel fallen.“

Berlin, 29. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Sonntagmittag bekannt:

„Die Vergeltungsaktionen unserer Luftwaffe richteten sich am 28. September und in der Nacht vom 28. zum 29. hauptsächlich gegen London, Liverpool und andere Häfen Südenglands. Es wurden grosse Schäden an den Londoner Docks, besonders an denen von Silvertown in Gravesend, denjenigen von Tilbury sowie im Themsebogen und in den Ostindien-Docks angerichtet. An der ostschottischen Küste wurden 2 Schiffe von je etwa 6000 t versenkt, die in einem stark gesicherten Geleitzug fuhren. Während der Tagesoperationen fanden über London heftige Luftkämpfe statt, die für uns siegreich ausliefen. Die britische Luftwaffe griff während der Nacht das Grenzgebiet von West- und Südwestdeutschland an. Einige britische Bomber, die bis nahe an Berlin herankamen, wurden durch Flakfeuer zum Rückzug gezwungen, ohne dass sie die Bannmeile der Stadt überfliegen konnten. In West- und Südwestdeutschland warf der Feind Bomben ab, ohne beträchtlichen Materialschaden anzurichten. In einer westdeutschen Stadt wurden neuerdings Wohnviertel angegriffen, wodurch verschiedene Personen getötet und verletzt wurden, die sich nicht in den Luftschutzkellern befanden. Der Feind verlor gestern 28 Maschinen, von denen 3 durch Flak abgeschossen wurden. Nur ein deutsches Flugzeug wird vermisst.“

Berlin, 30. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Montagmittag mit:

„Die Vergeltungsangriffe gegen London und militärische Ziele in England und Schottland wurden ohne Unterbrechung fortgesetzt. Die Hauptziele des Angriffes waren wiederum London und Liverpool. Beide Städte wurden von Fliegergeschwadern sowie von zahlreichen einzelnen Flugzeugen bombardiert. Grosse Zerstörungen und Brände zeigten die bei den Angriffen auf wichtige Ziele und die Hafengebiete beider Städte erzielten Erfolge. Andere Angriffe richteten sich gegen verschiedene Häfen in Südengland.“

Kampfflieger warfen während der Nacht Bomben schweren Kalibers auf die schottischen Städte Aberdeen, Edinburgh und Leith ab. In Midlands wurde ein besonders wichtiges Rüstungswerk im Tiefflug angegriffen. Der Volltreffer einer schweren Bombe verursachte grosse Zerstörungen an dem Werk. An der ostenglischen Küste konnten zwei Geleitzüge zerstreut werden. Während feindlicher Nachteinflüge in der Nacht zum Montag über dem Reichsgebiet konnten einige Flugzeuge bis zur Mark Brandenburg vordringen, es gelang ihnen jedoch nicht, die Reichshauptstadt zu erreichen. An einzelnen Stellen in Westdeutschland wurden Bomben abgeworfen. Militärischer Schaden entstand nicht. Der zivile Sachschaden, der verursacht wurde, ist unbedeutend. Unter der Zivilbevölkerung gab es wiederum zahlreiche Verletzte. Bei den Luftkämpfen am 29. September wurden 17 englische Jäger und ein Kampfflugzeug abgeschossen. Vier deutsche Maschinen kehrten nicht zurück. Der erwähnte Angriff gegen das Rüstungsunternehmen in Midlands wurde von dem Kampfflugzeug des Oberleutnants von Butlar durchgeführt.“

Berlin, 1. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht veröffentlicht am Dienstagmittag den folgenden Bericht:

„Während des Tages und der Nacht hat die Luftwaffe in geschlossenen Formationen und in zahlreichen Einzelflügen militärisch wichtige Ziele in England angegriffen. Der Schwerpunkt ihrer Tätigkeit lag in London und in den Gewässern der britischen Inseln. Trotz der Wolkendecke, die in vielen Fällen sehr dicht war, und der geringen Sicht war es möglich, bei der Mehrzahl der Angriffe zweifelsfrei die Wirkungen der abgeworfenen Bomben zu beobachten. Insbesondere bei Tage waren die Angriffe gegen London trotz starker Verteidigung von grossem Erfolg begleitet. In den Hafengebieten von London und Liverpool brachen zahlreiche neue und schwere Brände aus. In Südengland wurde mit Erfolg eine Flugzeugfabrik und an der britischen Südküste ein Flugplatz und ein Hafen bombardiert. Die Langrohrbatterien des Heeres eröffneten gestern mit beobachtetem Erfolg das Feuer auf feindliche Schiffe im Hafen von Dover. In den Gewässern nordwestlich Irlands und in einer Entfernung von einigen Tausend Kilometern von Glasgow versenkte ein deutscher Bomber ein feindliches Handelsschiff von 10.000 brt durch Volltreffer mit einer schwerkalibrigen Bombe. An der schottischen Ostküste wurde auf der Höhe von Aberdeen ein Geleitzug zerstreut. Durch Volltreffer wurden zwei Schiffe von insgesamt 10.000 t in Brand geworfen, so dass sie ihre Reise nicht fortsetzen konnten und bei starker Rauchentwicklung liegen blieben. Ein U-Boot unter dem Leutnant zur See Jenisch versenkte 6 feindliche bewaffnete Handelsschiffe mit insgesamt 34.700 brt. Ein anderes U-Boot versenkte 2 feindliche Handelsschiffe mit 15.000 brt und beschädigte zwei andere schwer. Bei ihrem Versuch, in Nord- und Westdeutschland einzufügen, stiessen die britischen Flugzeuge allenthalben auf starke Verteidigung durch Nachtjäger und Flak, so dass systematische Angriffe unmöglich gemacht und zielsicherer Bombenabwurf verhindert wurde. Zahlreiche Flugzeuge wurden abgeschossen. Dank dieser guten Verteidigung gelang es nur einigen wenigen feindlichen Maschinen, in grosser Höhe bis Berlin zu kommen und verzelte Bomben abzuwerfen.“

Der in der Reichshauptstadt und auf dem übrigen Reichsgebiet verursachte Sachschaden ist infolgedessen nur unbedeutend. Jedoch sind auch gestern Tote und Verwundete unter der Zivilbevölkerung zu beklagen. Der Feind verlor gestern insgesamt 68 Flugzeuge, von denen 4 von Nachtjägern und 6 durch die Batterien des 2. Flakkorps abgeschossen wurden. Nach sicheren Informationen kehrten 31 eigene Flugzeuge nicht zu ihren Stützpunkten zurück. Unter den Nachtjägern zeichnete sich besonders Oberleutnant Streit aus, der drei feindliche Flugzeuge abschoss.“

### Italienischer Heeresbericht

Rom, 26. (TO) — Das italienische Hauptquartier teilt am Donnerstag mit:

„In Nordafrika deckte die italienische Luftwaffe den Flugplatz von El Daba während eines nächtlichen Angriffes mit Bomben ein. Der Feind wiederholte sein Bombardement auf Tobruk, er wurde jedoch durch die Aktion der Flakbatterien zu Lande und der

Marine zum Rückzug gezwungen. Ein Flugzeug wurde mit Bestimmtheit, drei andere feindliche Flugzeuge wahrscheinlich abgeschossen. Italienische Jäger starteten zum Flug, um den Rückzug der Engländer abzuschneiden, und schossen 3 weitere Flugzeuge ab. Einige Wohnhäuser und ein Feldlazarett wurden beschädigt. Insgesamt sind 5 Tote zu beklagen, während es 10 Verletzte gab, darunter zwei Frauen. Feindliche Flotteneinheiten nahmen Sidi-el-Barani unter Feuer. Eine Person wurde getötet und ein Lastauto beschädigt. Ein italienisches Jagdgeschwader führte einen Aufklärungsflug und Angriff auf Malta durch. Ein Flugzeug kehrte nicht zu seiner Basis zurück. Im Roten Meer wurde ein Geleitzug von italienischen Flugzeugen angegriffen. Ueber Aden schoss ein italienischer Aufklärer, der von feindlichen Jägern vom Muster Gloucester angefallen wurde, einen englischen Apparat ab und kehrte unverehrt zu seinem Horst zurück. Im Sudan wurden die feindlichen Verteidigungsstellen von Otrub von Luftgeschwadern bombardiert. Italienische Spähtrupps zwangen den Feind in der Nähe von Agiar-el-Zaene, nördlich von Om Ager, in die Flucht. Feindliche Flugzeuge warfen Bomben auf Gura, Sololo (Kenya), Adi, Galla ab, wo 10 Eingeborene verletzt wurden. Ferner sind Bomben auf Metemma abgeworfen worden, wo es einen Toten und 3 Verletzte unter der Zivilbevölkerung gab, auch auf Magi gingen Bomben nieder, dort gab es einen Toten und drei Verletzte. Ein feindliches Flugzeug wurde getroffen. Das im italienischen Wehrmachtbericht vom 22. September als von Granaten getroffen gemeldete feindliche Flugzeug ist abgestürzt, wie später festgestellt wurde. Ein italienisches Torpedoboot wurde im Jonischen Meer von einem feindlichen U-Boot versenkt. Die Besatzung konnte grösstenteils gerettet werden.“

Rom, 27. (TO) — Der Heeresbericht Nr. 112 des italienischen Hauptquartiers hat folgenden Wortlaut:

„In Nordafrika Tätigkeit von Aufklärungspatrouillen. Feindliche Vorstösse der Luftwaffe gegen unsere Truppen und gegen Sollum verursachten einige Verwundete. Es hat sich bestätigt, dass eines der im gestrigen Bericht als wahrscheinlich abgeschossen gemeldeten Flugzeuge tatsächlich vernichtet wurde. Unsere Luftwaffe bombardierte den Petroleumhafen Haifa und traf die Reservoirs am Ende der Oelzuleitungskanäle, Militärdocks am Hafen, Versorgungsstellen und Eisenbahn- sowie Hafenanlagen, insbesondere den U-Boot-Ankerplatz. Trotz der starken Reaktion der Luftverteidigung kehrten unsere Flugzeuge sämtlich zurück. In Ostafrika wurde ein Lager in den Schluchten des Monte Amadi, westlich von Gallabad, von Bomben schweren und leichten Kalibers getroffen. Eine unserer Formationen warf kleinkalibrige Bomben auf die feindlichen Truppen am Ufer des Atmara-Flusses im Sudan ab. Feindliche Einflüge gegen Hargeisa, Berbera, Djidjiga, Agordat und Gura verursachten insgesamt zwei Verwundete und leichte Sachschäden. In Metemma gab es sechs Tote und 23 Verletzte, fast sämtlich unter der Eingeborenbevölkerung. Zwei feindliche Flugzeuge wurden von unseren Flaks brennend abgeschossen.“

Rom, 28. (Stefani) — Heeresbericht des italienischen Hauptquartiers Nr. 113:

„Zwei unserer Fliegerformationen führten im Geleit von Jägern einen Angriff auf die Insel Malta durch und bombardierten den Flugplatz von Mikabba und Halfar. Nachdem unsere Geschwader, ohne belästigt zu werden, den Angriff durchgeführt hatten, wurden sie von feindlichen Jägern angegriffen. Zwei feindliche Flugzeuge wurden schwer getroffen und wahrscheinlich abgeschossen. Unsere Maschinen kehrten sämtlich zu ihren Stützpunkten zurück. In Nordafrika wurden Gelände-Aufräumarbeiten und Erkundungen vorgenommen. Die feindliche Luftwaffe nahm Einflüge gegen Marn-el-Grin und Gallabad vor, wobei zwei Libyer getötet und fünf Eingeborene verletzt wurden. Unsere Jäger griffen ein und schossen zwei feindliche Flugzeuge ab. Drei weitere feindliche Maschinen wurden wahrscheinlich abgeschossen. In Ostafrika versuchten englische Abteilungen zwei Vorstösse mit Panzern im Gebiet von Kassala, sie wurden jedoch nach Kampf mit unseren Spähtrupps unter schweren Verlusten in die Flucht geschlagen. Unsere Luftwaffe bombardierte die feindlichen Verteidigungsanlagen im mittleren Sudan. Ein feindlicher Einflug gegen Assab verursachte weder Opfer noch Materialschaden. Ein englisches Flugzeug, das in Lampedusa zur Landung gezwungen wurde, zerschellte am Boden. Die Besatzung, ein Offizier und zwei Unteroffiziere, wurden gefangen genommen.“

Rom, 29. (TO) — Das Hauptquartier der italienischen Wehrmacht teilt am Sonntagmittag mit:

„In Nordafrika wurde auf einem der üblichen Aufklärungsflüge einer der Piloten des zugehörigen Wehrmachtsberichts von gestern abgeschossenen Apparates aufgefunden und gefangen genommen.“

Der Feind unternahm neue ergebnislose Luftangriffe auf Bardia, Derna sowie gegen die Zonen von Sollum und Giarabub. Diese Angriffe verursachten nur einige Verletzte und

beschädigten mehrere Lastkraftwagen. In Ostafrika kam es zu Zusammenstößen zwischen Spähtruppen, die an der Grenze von Kenya (in der Nähe von Gherillio, östlich von Waiyr und bei Todignac, in der Gegend des Rudolf-Sees) sich entwickelten und für uns siegreich ausgingen. Der Feind wurde überall zurückgeschlagen und liess insgesamt sechs Tote zurück, darunter einen Unteroffizier, sowie viele Verwundete. Vier unserer Kolonialsoldaten wurden verwundet. Unsere Luftwaffe bombardierte den Sender von Uadi-Jusur (nordwestlich von Galiassat) und nahm aus geringer Höhe eine motorisierte Kolonne unter MG-Feuer und zerstreute diese und griff die Verteidigungseinrichtungen der Flak an; alle Apparate kehrten unversehrt zu ihren Stützpunkten zurück. Die feindliche Luftwaffe bombardierte Assab, Dessie und Combolcia, ohne jedoch Schaden anzurichten. Ferner wurde Ueca (südlich von Magi) bombardiert, ohne dass nennenswerte Schäden eingetreten wären."

Rom, 30. (Stéfani) — Der Heeresbericht Nr. 115 des Hauptquartiers der italienischen Wehrmacht lautet folgendermassen:

„Im östlichen Mittelmeer torpedierte ein feindliches U-Boot einen unserer kleinen

Dampfer von 700 t; das Torpedoboot „Cosenza“ aus dem Geleit griff das U-Boot, das an die Oberfläche kam, mit Bomben an, das getroffen wurde und unterging. Die Besatzung des Dampfers wurde vollzählig gerettet. Eine unserer Fliegerformationen bombardierte ein feindliches Flottengeschwader nächst der Küste des Marmara-Meeress, obgleich die Flakabwehr der Schiffe höchst heftig war und einen unserer Apparate abschoss. Die feindlichen Jäger, die von einem der Flugzeugträger aufstiegen, wurden ihrerseits von unseren Apparaten angegriffen; 3 feindliche Flugzeuge vom Muster Hurricane wurden im Kampf abgeschossen. Ein anderer Verband von Luftzerstörern, die in der Zwischenzeit anlangten, griff in die Schlacht ein und warf seine Torpedos gegen den Bug ab. Das Schiff lag sofort still und wurde von den feindlichen Torpedojägern umringt. Ein drittes Luftgeschwader bombardierte neuerdings die Depots und Lagerstellen von Haifa. Die feindlichen Jäger griffen drei unserer Flugzeuge an, die reagierten und ihrerseits einen feindlichen Apparat abschossen, der ins Meer stürzte. In Ostafrika starke feindliche Lufttätigkeit über Bargano (Somaliland), Gura, Assab und dem Gebirgsrand von Carrien. Ein Eingeborener wurde verletzt."

## Die keltische Frage

„Durch den Krieg wird Europa um eine Sorge reicher, die keltische Frage.“ So schrieb vor einiger Zeit eine nordamerikanische Zeitung. Bis zu einem gewissen Grade hat sie nicht Unrecht. Der Krieg hat die keltische Frage aufgerollt. Aber ob und in welchem Umfang sie als Sorge betrachtet werden muss, muss dahingestellt bleiben. Länder, die keltische Minderheiten in ihren Staatsgebieten einschliessen, wie England und Frankreich, werden von Sorgen reden dürfen, wenn ihre keltischen Untertanen sich auf andere Wege begeben, als die allgemeine Staatsführung sie vorsteht. Auf der anderen Seite werden die keltischen Minderheiten aber darauf drängen, von ihrer eigenen Sorge loszukommen, nämlich jener, die ihnen bisher durch ihre Unterstellung unter einen fremden Staatswillen bereitete wurde. Ihnen gilt daher wahrscheinlich die vom Kriege ausgelöste Entwicklung eher als ein Fortschritt.

Als einziges keltisches Land hatte es Irland schon im Zeitraum zwischen dem Weltkrieg und dem gegenwärtigen Krieg verstanden, sich eine eigene Staatsform zu schaffen. Jahrhunderte hindurch wurde mit einer Erbitterung ohnegleichen zwischen Briten und Iren gerungen; die irische Geschichte ist eine der blutigsten überhaupt. Schliesslich musste England, durch den Weltkrieg allenthalben geschwächt, nachgeben. Aber zum vollen Siege wuchs auch der irische Freiheitskampf nicht empor. In einzelnen irischen Häfen behauptete England militärische Rechte. Der ganze Nordosten der Grünen Insel blieb Eire auch weiterhin vorenthalten, in englischer Hand, ein Stein des Anstosses, der weitere Auseinandersetzungen und Kämpfe fast unvermeidlich erscheinen lässt.

Diese Fortsetzung der uralten Kraftprobe ist im Gange. Weil England ihm die alleinige Verfügung über die ganze Insel nicht ein-

räumen will, deshalb wünscht Irland, im gegenwärtigen Kriege neutral zu bleiben. In diesen Tagen verhandelt es mit der Reichsregierung über seine Herausnahme aus der Totalblockade.

Gleichzeitig wirkt es sich angesichts seiner geographischen Lage vor Englands atlantischen Häfen als eine empfindliche Belastung des britischen Verteidigungssystems aus. Obendrein gibt es ein Beispiel ab, für die englische Reichsverteidigung reichlich unbequem, wie sich eine Entwicklung vom integrierenden Bestandteil des Empire über die Verfassung als Dominion zur völligen Unabhängigkeit vollziehen kann.

Inwieweit sich in anderen in ihrem Volkstum ursprünglich rein keltischen Gebieten des englischen Inselraumes Vorbedingungen abzeichnen, die in den irischen parallele Wege ausmünden können, lässt sich zurzeit kaum absehen. Aus Schottland fehlen die entsprechenden Nachrichten vorerst vollends. Hingegen gibt es in Wales, wo die keltische Sprache schon immer sehr gepflegt wurde, eine Bewegung, der an sich schon zuzutragen wäre, dass sie eines Tages in engere Fühlung mit der irischen tritt. Ob und wann dies der Fall sein wird, bleibt abzuwarten. Engländerseits wird verständlicherweise vieles getan, um weder in Schottland noch erst recht in Wales keltischen Sonderwünschen Nahrung zu geben. Ohne Zweifel hat man dabei Erfolge erzielt, die besten dank der Blüte, die Teile der schottischen und wallisischen Landschaft durch Bergbau und Industrie erlebten. Infolgedessen mischte sich hier keltisches mit englischem Volkstum. Im übrigen überschatteten die neuen und bald sehr grossen sozialen die völkischen Sorgen.

Sehr empfindlich ist hingegen für Frankreich, und zwar sehr wider das dortige Erwarten, die keltische Frage in der Bretagne

geworden. Räumlich gesehen, stellt diese für Frankreich ungefähr das Gleiche dar, wie Irland für England. Sie bildet und beherrscht die Pforte zum Atlantik. Im gegenwärtigen Kriege sah sich die französische Staatsleitung gezwungen, einer Reihe von bretonischen Sonderwünschen zeitweilig mit sehr scharfen Massnahmen entgegenzutreten. Wie stets in solchen Fällen dürfte damit jedoch eher Oel ins Feuer gegossen worden sein. Daher wird Frankreich, zumal nach seinem ebenso völligen wie furchtbaren Zusammenbruch, kaum damit rechnen können, dass sein Anteil an der keltischen Frage ihm künftig keine Sorgen mehr bereiten wird. Weit eher dürfte die Bretagne in den kommenden Jahren noch eine erhebliche Aufmerksamkeit auf sich lenken.

Was übrigens in den keltischen Bezirken auf europäischer Erde zurzeit noch als Auftrieb zu einer volkseigenen Entwicklung fehlt, wird ihnen, wie unser nordamerikanischer Gewährsmann sehr richtig festgestellt hat, auf Umwegen doch noch zuteil. Da gibt es nämlich jene zum Teil recht einflussreiche Kreise des Keltentums, die in Uebersee festen Fuss gefasst haben. Iren, Schotten und Walliser sind seit je in grossen Scharen nach Amerika, Südafrika, Australien und Neuseeland ausgewandert. In Patagonien, in der Gegend von Trelew, bestehen geschlossene gaelische Siedlungen, die mit wahrer Eifersucht am keltischen Brauchtum festhalten. Allein in den Vereinigten Staaten soll es rund zehn Millionen Menschen irischer Abstammung geben. „Hier bei uns — so schreibt die genannte nordamerikanische Zeitung — hat die gegen England gerichtete irische Bewegung unserer Tage die eine, wenn nicht gar die hauptsächlichste Wurzel.“ Wir wissen, wie sehr im gegenwärtigen Krieg ebenso wie im vergan-

## Bildnis des deutschen Menschen

Mitten im Kriege legt jetzt das Deutsche Volksbildungswerk das vielseitige Ergebnis einer Hörer-Umfrage vor, das — wenn es demnächst in einer Sonderschrift zur Veröffentlichung gelangt — zu den bedeutsamsten Erscheinungen des KdF-Schrifttums gehören wird. Die Umfrage, die vom Reichsamt DVW an die Gaue hinausging, machte den in diesem Gange erstmalig durchgeführten Versuch, in Verbindung mit den Leitern und Lehrern der weitverzweigten Volksbildungsstätten mit den bemerkenswertesten Hörern selbst Kontakt zu gewinnen.

350 Briefe sind im Verfolg dieser Aktion beim Reichsamt DVW eingegangen, die alles irgendetwas Besonderes enthalten, aus deren Stil und Inhalt ein überdurchschnittlich begabter Hörer zu uns spricht. Briefe, die man nach dem Lesen nicht ohne innere Bewegung wieder aus der Hand legt. Interessant und aufschlussreich ist schon äusserlich die berufliche Gliederung: 23,4 vH. aller von den Leitern ihrer Volksbildungsstätten Gemeldeten sind Arbeiter oder Handwerker. Von diesen Handwerkern sind allein 46,2 vH. in Industriebetrieben beschäftigt, 24,6 vH. erreichen die selbständigen Gewerbetreibenden, fast ein Drittel aller Einsendungen entfällt auf kaufmännische Berufe. Es folgen die Beamten mit 13,5 vH., 9,1 vH. aller mit Preisen ausgezeichneten setzen sich aus Hausfrauen und Hausgehilfinnen zusammen. Als die begehrtesten Lehrfächer erweisen sich Sprachen (23,5 vH.), Weltanschauung, Geschichte und Politik mit 20 vH., Kultur- und Geistesleben mit 17 vH.

Was in allen Abarten und Wandlungen aus diesen Briefen heraufstönt, ist der ewige deutsche Drang nach jenem faustischen Höheren, den Nietzsche einmal als deutsche Bestimmung gekennzeichnet hat. Nüchtern und von zielbewusster Klarheit äussern sich die einen, dass sie mit ihrer Arbeit ein berufliches Ziel verfolgen, um später einen verantwortlicheren Posten übernehmen zu können. So schreibt, handfest und kurz, ein Optikermeister als Hörer biologischer Lehrgänge:

„Durch meine Ausbildung in der Volksbildungsstätte im Mikroskopieren bin ich in meiner Betriebsstätte durch Fachkenntnisse im Verkauf von Mikroskopen führend geworden.“

Wie viele aber gibt es daneben, die das Lernen rein um der Sache selbst willen angefangen haben und es nun nicht mehr missen möchten. Welcher Idealismus spricht aus dem folgenden Bericht, den der Lehrer einer Volksbildungsstätte über einen 49jährigen Krankenführer abgibt:

„Besonders bemerkenswert ist, dass er nach dem Verlust von zwei Fingern an der linken Hand aus Liebe zur Musik das Geigenpiel wieder aufnehmen wollte. Er gab darum sein Instrument zu einem Geigenbauer, damit er ihm den Stimmstock auf die andere Seite setzt, und zog dann die Seiten in umgekehrter Reihenfolge auf. Mit dieser Geige kam er eines Tages in unsere Schule und fing nun in verhältnismässig hohem Alter nochmals von vorne an, indem er jetzt mit der rechten Hand greifen und mit der linken den Bogen führen lernte. Heute spielt er auf diese Weise bereits wacker in unserem Orchester mit und ist stets bereitwillig, wenn man ihn zu irgendeiner Aufgabe benötigt.“

Sehr schön offenbart sich die grosse Aufgabe der Erwachsenenbildung bei einem



PEREAT ist ein "RIEDEL" - Produkt und ist überall erhältlich

genen, irischer Einfluss einer aktiveren Beteiligung der USA an den europäischen Geschicknissen entgegenwirkt.

Weniger stark wirken sich parallele Erscheinungen auf Frankreichs Sorgen um die keltische Frage aus. Immerhin ist die Bedeutung der Bretonen für die französische Schifffahrt und Fischerei weltbekannt. Daher muss auch Frankreich sein Keltensproblem unter einem weltweiten Winkel sehen.

Schriftsetzer, der zugleich Lehrmeister in seinem Betrieb ist:

„... Da ich so lange als möglich der Jugend Deutschlands dienen möchte, ist es mir Bedürfnis und zum anderen Teile Pflicht, stetig an meiner Fortbildung und Menschwerdung zu arbeiten, um denen etwas schenken zu können, die dereinst unser Erbe antreten. Getragen von der Erkenntnis, dass man geistige Werte und Kenntnisse des allgemeinen Wissens nur weitervermitteln kann und darf, wenn man ihrer selbst sicher ist, wenn man sie innerlich verarbeitet hat, will ich mich weiterbemühen, der wertvollen Aufbauarbeit des Deutschen Volksbildungswerkes näherzukommen.“

In drei Hauptgruppen lassen sich letztlich alle diese Briefe zusammenfassen. Die einen betreiben ihre Studien aus der fachlich-beruflichen Sphäre, die anderen betrachten sie aus einem völkisch-nationalen Blickpunkt heraus, während wieder andere im Geist der Gemeinschaft ihre letzte Erfüllung finden.

Wie einfach und klar im Ausdruck umreisst eine Berliner Stenotypistin den Wert der Gemeinschaftsleistung in den Kursen der Volksbildungsstätten:

„Es ist nicht nur das Streben nach weiteren Kenntnissen zum Verständnis des heutigen Geschehens und zur Abrundung des Weltbildes oder nach Fertigkeit in praktischen Dingen, was mich immer wieder zu den Veranstaltungen des Volksbildungswerkes hinzieht. Die Zusammenarbeit mit anderen Menschen gleichen Interesses, die geistige Gleichrichtung, das gemeinsame Erleben des Gebotenen, das viel lebendiger wirkt als das Lesen eines noch so guten Buches ist mir ebenso wertvoll wie der Nutzen auf der praktischen Seite.“

Wir konnten hier nur eine kleine Auslese jener 350 Briefe aus dem Reich an das DVW wiedergeben. Aber schon sie legen ein berechtigtes Zeugnis von der fruchtbarsten Tiefenarbeit dieses Amtes ab. Der Wert dieser Arbeit kommt weniger als bei anderen KdF-Aemtern in den Veranstaltungszahlen als in der ständigen Erziehung und Ausrichtung des deutschen Menschen zum Ausdruck. In diesem Sinne schreibt der Betriebsführer einer Maschinenfabrik, der, als achtetes Kind eines Landbriefträgers geboren, sich aus eigener Kraft vom Schlosserlehrling hochgearbeitet hat, heute 61 Jahre alt, an seine Volksbildungsstätte:

„... Die Betriebs-Vertrauensmänner tragen die Veranstaltungen an die Gefolgsleute heran, und ich glaube bestimmt, wenn erst die äussere Unruhe vorüber sein wird und der Neuaufbau im Innern wieder alle Kräfte mobilisiert, wird das Volksbildungswerk blühen und gedeihen, wir werden und müssen das tüchtigste Volk in Europa sein. Ich habe die Hoffnung auch im Weltkrieg vertreten, aber für diesmal wird es Wirklichkeit!“

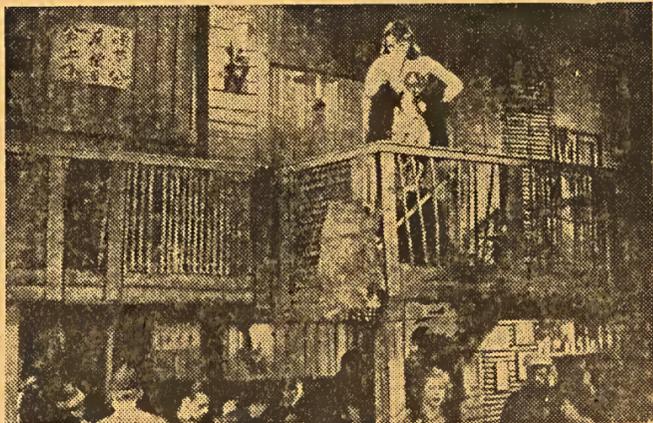
Herbert Leisegang

### Der Führer ehrt deutsches Ehepaar in Brasilien zur Goldenen Hochzeit

Der Führer und Reichskanzler hat den Eheleuten Adolf und Helene Hofmeister anlässlich ihrer Goldenen Hochzeit die herzlichsten Glückwünsche zugehen lassen, und gleichzeitig hat er ihnen eine Ehrenurkunde mit eigenhändiger Unterschrift sowie ein Ehrengeschenk übermittelt.

## Die barmherzige Lüge (A menfira sublime)

Montag im Rosario



Dieser hervorragende und interessante Tobis-Film der Italfilm-Ltd., in deutscher Sprache, führt uns fast bis an den Rand der Welt, in ein kleines Dorf mitten in der mongolischen Steppe, dass alljährlich zu bestimmten Zeiten zum Treffpunkt einer buntgemischten und verwegenen Gesellschaft wird — russischer Pelzjäger, chinesischer und mongolischer Händler und abenteuerlicher Existenzen aller Art. Ein seltsames Schicksal hat die schöne Anja Hoster in diese raue Umgebung verschlagen. Hier führte sie ein fragwürdiges Leben, bis sie ihr erstes echtes Liebesglück mit einem durchreisenden Forscher erlebte. Wie eine wilde Ballade beginnt die Geschichte vom Schicksal dieser jungen unehelichen Mutter, die sich um des Glückes ihres Kindes willen in eine gefährliche Lüge verstrickt und in einen tragischen Seelenkampf gerät, aus dem sie nach spannenden und dramatischen Ereignissen durch eine sensationelle Lösung errettet wird. Ganz her-

vorragend ist das Darsteller-Ensemble zusammengestellt. Hilde Krahl beweist mit der ergreifend dargestellten Anja, dass sie zu den künstlerisch reifsten und eindruckstärksten unserer jungen Filmdarstellerinnen gehört. Elisabeth Flickenschildt ist jedem Filmbesucher als weibliche Charakterdarstellerin von eigenartigem Reiz und überlegenen Können bekannt. Paul Dahlke verkörpert in eindringlichster Weise mit den wirksamsten Mitteln seiner bis ins kleinste ausgewogenen Darstellungskunst einen Erpresser. Ernst v. Klipstein und Jaspar v. Oetzen, zwei Nachwuchsdarsteller, werden durch ihre bedeutenden Rollen in diesem Film dem Publikum sich als vorzügliche Darsteller einprägen. Otto Gebühr erscheint in der Rolle des helfenden, gütigen und alles verstehenden Arztes Dr. Henrici, sein Name wird dazu beitragen, das Interesse für diesen Film zu erhöhen. Alle zusammen bieten in diesem Film ausgezeichnete schauspielerische Leistungen.